



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Administração Escolar



Escola Básica do 1.º Ciclo
com Pré-escolar e Creche
Eng.º Luís Santos Costa

Relatório de Autoavaliação de Escola

2021-2025

Índice

Índice de tabelas	5
Índice de gráficos.....	8
Índice de figuras	9
Índice de siglas	10
1. Introdução.....	12
2. Enquadramento do Processo de Autoavaliação	12
2.1. Enquadramento legal	12
2.2. Modelo utilizado	12
2.3. Constituição e Caracterização da Equipa de Autoavaliação	14
2.4. Metodologia e estratégias de operacionalização	14
2.4.1. Instrumentos.....	14
2.4.2. Recursos.....	15
2.5. Planeamento do trabalho da Equipa de Autoavaliação	15
3. Condicionantes	15
4. Apresentação de resultados	16
4.1. Eixo do Referencial de Avaliação - Recursos	16
4.1.1. Dimensão – Crianças / Alunos / Formandos.....	16
4.1.2. Dimensão - Docentes.....	24
4.1.3. Dimensão - Não Docentes.....	31
4.1.4. Dimensão - Encarregados de Educação	35
4.1.5. Dimensão - Equipamentos e Infraestruturas.....	38
4.1.5.1 Plano de emergência.....	40
4.2. Eixo do Referencial de Avaliação - Processos	43
4.2.1. Dimensão Serviço Educativo.....	43
4.2.1.1. OTL/AEC.....	44
4.2.1.2. Frequência acolhimento (apoio à família)	47
4.2.1.3. Outros serviços de apoio às crianças e alunos	48
4.2.2. Dimensão Aprendizagem	49
4.2.2.1-Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar	49
4.2.2.3 - Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	57
4.2.3. Dimensão Educação/Ensino.....	58

4.2.3.1. Práticas Pedagógicas	58
4.2.3.2. Monitorização e Avaliação do Processo de Educação/Ensino	60
4.2.4. Dimensão Cultura Organizacional	62
4.2.4.1. Trabalho cooperativo entre os intervenientes da comunidade educativa	62
4.2.4.2. Comunicação interna.....	63
4.2.4.3. Participação nas tomadas de decisão	64
4.2.5. Dimensão Cultura Relacional	67
4.2.6. Dimensão Liderança	68
4.2.6.1. Visão Estratégica e Planeamento	68
4.2.6.2. Gestão de Recursos Humanos e Materiais.....	69
4.2.6.3 Motivação dos profissionais	73
4.2.6.3.1. Autoavaliação, responsabilização e melhoria	74
4.2.7. Dimensão Projeto Educativo.....	74
4.2.8. Análise SWOT da Escola – Processos	77
4.3. Eixo do Referencial de Avaliação - Resultados.....	78
4.3.1. Avaliação das Aprendizagens	78
4.3.1.1. Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças/alunos/formandos	78
4.3.1.2. Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares.....	79
4.3.1.3. Classificações externas últimos 3 anos	85
4.3.2. Dimensão (In)sucesso	87
4.3.3. Dimensão Abandono Escolar.....	88
4.3.4. Dimensão Ambiente Escolar.....	89
4.3.4.1. Cumprimento de Regras e Disciplina.....	89
4.3.4.2. Relações entre atores	92
4.3.4.2.1. Formas de solidariedade/apoio aluno.....	92
4.3.4.2.2. Relações pessoal docente e não docente/criança/alunos	92
4.3.4.2.3. Relações estabelecimento pais/encarregados de educação.....	93
4.3.4.2.4. Relações pessoal docente/não docente / estabelecimento e comunidade educativa.....	94
4.3.5. Dimensão Grau de Satisfação e reconhecimento social	97
4.3.6. Resumo da Análise do Inquérito aos Alunos	98

4.3.7. Resumo da Análise do Inquérito aos Docentes	99
4.3.8. Resumo da Análise do Inquérito aos Não Docentes	101
4.3.9. Resumo da Análise do Inquérito aos Encarregados de Educação	103
4.3.10. Análise do Inquérito aos Parceiros da Escola	105
4.3.10. Resultado da avaliação do projeto Educativo de Escola.....	106
4.3.11. Análise SWOT da Escola – Resultados	112
5. Conclusões	113
6. Bibliografia	115
ANEXOS	117
Anexo: PDF.....	155
Gráficos e Análise dos Inquéritos aplicados à comunidade educativa	156

Índice de tabelas

Tabela 1 - Total de Grupos / Turmas	16
Tabela 2 - Total de Crianças / Alunos / Formandos	17
Tabela 3 - Idade Média das Crianças / Alunos / Formandos.....	17
Tabela 4 - Sexo das Crianças / Alunos / Formandos.....	18
Tabela 5 - Naturalidade das Crianças / Alunos / Formandos	19
Tabela 6 - Morada das Crianças / Alunos / Formandos.....	20
Tabela 7 - Informações complementares das Crianças / Alunos	21
Tabela 8 - Outras práticas exteriores à escola das Crianças / Alunos	22
Tabela 9 - Trajeto Casa / Escola / Casa	23
Tabela 10 - Ação Social Escolar das Crianças / Alunos	23
Tabela 11 - Pessoal Docente.....	25
Tabela 12 - Média de idade do Pessoal Docente.....	26
Tabela 13 - Tipo de Vínculo do Pessoal Docente.....	27
Tabela 14 - Tipo de Habilitações do Pessoal Docente	28
Tabela 15 - Grupo de Recrutamento do Pessoal Docente.....	29
Tabela 16 - Redução de horas da componente letiva do Pessoal Docente.....	29
Tabela 17 - Estágios Profissionais do Pessoal Docente	31
Tabela 18 - Caracterização Global do Pessoal Não Docente	31
Tabela 19 - Média das idades do Pessoal Não docente	32
Tabela 20 - Habilitações do Pessoal Não Docente.....	33
Tabela 21 - Pessoal Não docente (Restrições Médicas)	33
Tabela 22 - Pessoal Não Docente (Entradas / Saídas)	34
Tabela 23 - Pessoal Não Docente (Subsidiadas e Estágios)	34
Tabela 24 - Colaboradores Externos	34
Tabela 25 - Sexo do Encarregado de Educação	35
Tabela 26 - Encarregado de Educação (Identificação).....	35
Tabela 27 - Caracterização Familiar das Crianças / Alunos	36
Tabela 28 - Crianças / alunos com solicitação para frequentar o acolhimento	47
Tabela 29 - Apoio Técnico	48
Tabela 30 - Reuniões de EMAEI	49
Tabela 31 - Diagnósticos	50
Tabela 32 - Medidas de Suporte à Aprendizagem.....	52
Tabela 33 - Prémios e Distinções	54
Tabela 34 - Quadro de Prémios de Mérito	55
Tabela 35 - Crianças / Alunos estrangeiros	56
Tabela 36 - Links relativos à monitorização	60
Tabela 38 - Assiduidade na Assembleia de Alunos	65
Tabela 39 - Plano de Formação por metas do PEE	71
Tabela 40 - Plano de Formação por destinatários	72

Tabela 41 - Resultados ao nível do português.....	85
Tabela 42 - Resultados ao nível da matemática.....	85
Tabela 43 - Resultados ao nível do estudo do meio.....	86
Tabela 44 - Resultados ao nível da educação artística	86
Tabela 45 - Resultados ao nível da educação física	86
Tabela 46 - Alunos retidos ao longo dos 4 anos	88
Tabela 47 - Registo de ocorrências no Núcleo de Conciliação	91
Tabela 37 - Instrumento de monitorização da transição do 1.º ciclo para o 2.º ciclo .	118
Tabela 48- Constituição da equipa de autoavaliação.....	119
Tabela 49 - Plano de Ação a longo Prazo	120
Tabela 50 - Referencial para a Recolha de Informação no eixo dos Recursos / Processos / Resultados	121
Tabela 51 - Relação sexo e ano de escolaridade das crianças / alunos / formando ...	122
Tabela 52- Naturalidade das crianças da Creche	123
Tabela 53 - Naturalidade das crianças do Pré-Escolar	124
Tabela 54 - Naturalidade dos alunos do 1.º Ano	125
Tabela 55 - Naturalidade dos alunos do 2.º Ano	126
Tabela 56 - Naturalidade dos alunos do 3.º Ano	127
Tabela 57 - Naturalidade dos alunos do 4.º Ano	128
Tabela 58 - Naturalidade dos formandos do Ensino Recorrente.....	129
Tabela 59 - Morada das crianças da Creche e Pré-escolar	130
Tabela 60 - - Morada dos alunos do 1.º e 2.º Ano	131
Tabela 61 - Morada dos alunos do 3.º, 4.º Ano e formandos do Ensino Recorrente ...	132
Tabela 62- Sexo do Encarregado de Educação por ano de escolaridade.....	133
Tabela 63 - Identificação do Encarregado de Educação por ano de escolaridade	134
Tabela 64 - Caraterização da mãe – Nacionalidade	135
Tabela 65 - Caraterização do pai – Nacionalidade	136
Tabela 66 - Caraterização da mãe – Habilitações / Situação Profissional / Setor de atividade profissional.....	137
Tabela 67 - Caraterização do pai – Habilitações / Situação Profissional / Setor de atividade profissional	138
Tabela 68 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade ao longo dos quatro anos	139
Tabela 69 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade das crianças do Pré-escolar	140
Tabela 70 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 1.º Ano	140
Tabela 71 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 2.º Ano	141
Tabela 72 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 3.º Ano	141

Tabela 73 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 4.º Ano	142
Tabela 74 – Exemplo de calendarização das reuniões	143
Tabela 75 - Relação das Saídas / Entradas (Receções) dos últimos dois anos	144
Tabela 76 - Diagnóstico das crianças da Creche e do Pré-escolar	145
Tabela 77 - Diagnóstico dos alunos do 1.º Ciclo	146
Tabela 78 - Diagnóstico dos alunos do 1.º e 2.º ano.....	147
Tabela 79 - Diagnóstico dos alunos do 3.º e 4.º ano.....	148
Tabela 80 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2021/2022.....	149
Tabela 81 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2022/2023.....	150
Tabela 82 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2023/2024.....	151
Tabela 83 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2024/2025.....	152
Tabela 84 - Plano de Formação 21/2022 (temática, meta, destinatário)	153
Tabela 85 - Plano de Formação 22/2023 (temática, meta, destinatário)	153
Tabela 86 - Plano de Formação 23/2024 (temática, meta, destinatário)	154
Tabela 87 - Plano de Formação 24/2025 (temática, meta, destinatário)	154

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Universo das crianças/alunos e formandos	156
Gráfico 2 - Avaliação dos espaços da escola.....	156
Gráfico 3 - Perceção de segurança na escola.....	157
Gráfico 4 - Como são tratados(as) por docentes e não docentes	158
Gráfico 5 - Como gostam de aprender	159
Gráfico 6 - Apoio dos(as) professores(as) na superação das dificuldades	160
Gráfico 7 - Apoio emocional.....	161
Gráfico 8 - Diversificação das atividades	162
Gráfico 9 - Participação em atividades da comunidade	163
Gráfico 10 - Participação em atividades/concursos regionais, nacionais e internacionais.....	163
Gráfico 11 - Imagem externa da escola na perceção dos alunos.....	164
Gráfico 12 - Universo dos Docentes	165
Gráfico 13 - Avaliação dos espaços da escola.....	165
Gráfico 14 - Avaliação dos serviços/recursos da escola.....	166
Gráfico 15 - Perceção dos docentes do ambiente da escola e das condições de trabalho	173
Gráfico 16 - Motivação dos docentes	174
Gráfico 17 - Universo do Pessoal Não Docente	175
Gráfico 18 - Perceção das condições de trabalho.....	176
Gráfico 19 - Perceção dos serviços/recursos	177
Gráfico 23 - Universo dos Encarregados de Educação	181
Gráfico 24 - Avaliação de serviços / recursos	182
Gráfico 26 - Satisfação com a parceria	188
Gráfico 27 - Perceção dos parceiros do ambiente da escola e das condições de trabalho	189
Gráfico 28 - Interesse em continuar com a parceria.....	191

Índice de figuras

Figura 1 - Análise Swot - Recursos.....	42
Figura 2 - Organograma da escola	70
Figura 3 - Análise swot - Processos	77
Figura 4 - Análise Swot - Resultados	112

Índice de siglas

AEC – Atividades de Enriquecimento do Currículo

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CREE – Centro de Recursos Educativos Especializados

DRAE - Direção Regional da Agricultura e das Pescas

DRAE – Direção Regional de Administração Escolar

DRPRI – Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IP- Intervenção Precoce

IRE - Inspeção Regional de Educação

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OPC - Orientações Curriculares para a Creche

OTL – Ocupação de Tempos Livres

PAA – Plano Anual de Atividades

PAT – Projeto Anual de Turma

PCG – Projeto Curricular de Grupo

PEA- Perturbação do Espectro do Autismo

PEE – Projeto Educativo de Escola

PHDA - Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

PLNM- Português Língua Não Materna

POT – Programa de Ocupação Temporária de Desempregados

PRR- Plano de Recuperação e Resiliência

REPA – Relatório de Escola das Provas de Aferição

RI – Regulamento Interno

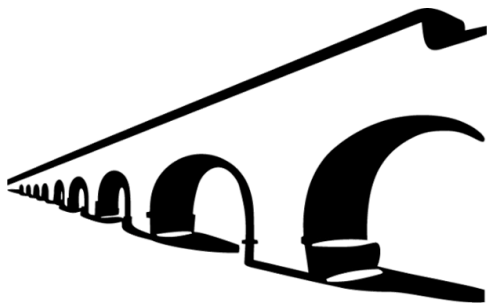
TE – Trabalho Estabelecimento

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

ABM - Associação de Basquetebol da Madeira

ADRAP - Associação Desportiva e Recreativa de Água de Pena

Relatório de Autoavaliação



**Escola Básica do 1.º Ciclo
com Pré-escolar e Creche
Eng.º Luís Santos Costa**

**Equipa de Autoavaliação de Escola
2021-2025**

1. Introdução

A elaboração e realização deste relatório de autoavaliação sustenta-se em três funções essenciais, que se complementam mutuamente: a vertente de prestação de contas, centrada na análise de dados que permitam avaliar o desempenho, a eficácia e a eficiência da escola; a vertente de produção de conhecimento, que visa gerar informação sobre a qualidade de diversas dimensões da organização, como a liderança e os processos de ensino e aprendizagem e, por fim, a vertente de desenvolvimento, orientada para apoiar o planeamento e implementação de estratégias de melhoria contínua. Norteado com estes princípios, este documento — elaborado pela Equipa de Autoavaliação da Escola — traduz o trabalho desenvolvido durante o quadriénio 2021-2025, com base num diagnóstico organizacional que identificou os pontos fortes e as áreas a carecer de maior intervenção. Com esta ferramenta de gestão, pretende-se fomentar a reflexão entre os diversos intervenientes educativos, promovendo a melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos e o sucesso dos alunos. A informação reunida será posteriormente partilhada com a comunidade educativa na página institucional da escola.

2. Enquadramento do Processo de Autoavaliação

2.1. Enquadramento legal

O processo de autoavaliação está aprovado pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro constante no sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

2.2. Modelo utilizado

O modelo proposto de aferição da qualidade do sistema educativo regional assenta em três eixos de intervenção e análise: eixo dos Recursos, eixo dos Processos e eixo dos

Resultados. Trata-se de um modelo de referencial comum às escolas da Região Autónoma da Madeira e que representa os diversos contextos passíveis de autoavaliação e avaliação externa, sendo que cada eixo é constituído por diversas dimensões gerais de análise, componentes e referentes padrão.

O eixo dos Recursos visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de forma a poder situá-lo no contexto social local. Nele, procura-se caracterizar as crianças, os alunos e as suas famílias a nível demográfico e socioeconómico, bem como os formandos do Ensino Recorrente. Da mesma forma, pretende-se esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e profissional da comunidade escolar. Pretende-se também efetuar uma apreciação quantitativa e qualitativa das instalações, equipamentos e materiais.

O eixo dos Processos pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam, de alguma forma, contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto que potenciem uma melhoria contínua.

No eixo dos Resultados, o objetivo passa por avaliar os resultados alcançados a vários níveis. A avaliação far-se-á numa perspetiva contextualizada, considerando os recursos disponíveis, o contexto social local, os processos em curso e a evolução dos resultados ao longo do tempo.

Pretende-se que a reflexão sobre estes resultados implique mudanças, nomeadamente no eixo dos Processos, na melhoria do ambiente escolar e acima de tudo das aprendizagens das crianças/alunos/formandos, e na construção do próximo Projeto Educativo de Escola.

Considera-se uma mais-valia, a orientação da equipa inspetiva que visitou a escola em novembro de 2023, contribuindo eficazmente para o reforço de uma cultura participativa e reflexiva. É de realçar ainda, o trabalho cooperativo com a equipa da DRAE e com o representante do Observatório de Educação. Esta sinergia acrescentou informação pertinente para a compreensão dos dados recolhidos, enriquecendo, deste modo, as reflexões apresentadas.

2.3. Constituição e Caracterização da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação, em funções no quadriénio 2021-2025, foi constituída pela diretora, a coadjuvante, dois docentes titulares (creche/pré-escolar e 1.º ciclo); um representante do pessoal não docente e das Atividades de enriquecimento curricular, um representante do apoio educativo, da educação especial e do projeto educativo de escola. A constituição do grupo foi alvo de pequenas alterações, determinadas por mudanças na organização da instituição que, todavia, não comprometeram, na sua essência, o desenrolar do processo.

2.4. Metodologia e estratégias de operacionalização

2.4.1. Instrumentos

O presente relatório de Autoavaliação reúne os dados relativos a este estabelecimento de ensino no ciclo de gestão que ora finda, correspondendo aos quatro anos de mandato da direção e período de vigência do PEE.

Este documento foi elaborado com base no relatório síntese da IRE e respetivo plano de ação, em documentos internos, documentos orientadores existentes na escola e respetivos relatórios (PEE, PAA, RI, Plano de Emergência, Plano de TIC, Estratégia Interna para a Cidadania, Plano de Cumprimento Normativo, Assembleias de grupo/turma/escola, atas). Foram também considerados os relatórios finais de ano, registos de dados do Núcleo de Conciliação, os dados obtidos nos inquéritos preenchidos online/papel pelos encarregados de educação, crianças/alunos, docentes, não docentes e parceiros, a plataforma “Place”, os formulários online, as grelhas de recolha de dados, as sugestões de melhoria internas e externas e documentação da delegação escolar.

2.4.2. Recursos

Na reflexão relativa ao Eixo “Recursos”, será apresentada uma apreciação comparativa na dimensão docentes, não docentes, crianças/alunos/formandos e encarregados de educação, uma vez que houve alguma variação ao longo do quadriénio. Por sua vez, as infraestruturas serão identificadas, assinalando-se a criação ou redefinição de alguns espaços.

2.5. Planeamento do trabalho da Equipa de Autoavaliação

Para iniciar a estruturação deste documento, foi elaborado, pela Equipa de Autoavaliação, um plano de trabalho a longo prazo e apresentado no conselho escolar n.º 5 de 2/12/2021, conforme a [Tabela 50](#), em anexo. Após a apresentação, procedeu-se à sua implementação, com a criação de instrumentos de recolha de dados e a sua redefinição nos anos posteriores. Na [Tabela 51](#), em anexo, *Referencial para a Recolha de Informação no eixo dos Recursos / Processos / Resultados*, podemos consultar os instrumentos implementados e a respetiva monitorização.

No presente ano letivo, no plano a curto prazo, foram definidos os tempos de trabalho da equipa e reformulados os horários de cada um dos seus elementos, de forma a rentabilizar recursos. Para elaborar o presente documento, os dados foram compilados, analisados e refletidos, resultando em um relatório que, foi apresentado em conselho escolar, no final do ano letivo. As respetivas conclusões serão divulgadas à comunidade educativa, na página institucional da escola.

3. Condicionantes

Considerando a dimensão da escola, a equipa enfrentou alguns constrangimentos, destacando-se a dificuldade em conciliar o volume de trabalho diário com a sobreposição de tarefas letivas, não letivas, coordenações, organização de atividades do PAA, avaliação interna, entre outras. Tendo em conta que noutros ciclos do ensino básico é atribuído um crédito horário aos elementos da equipa com funções semelhantes, bem como um maior número de elementos na gestão do

estabelecimento, questiona-se por que razão não se aplicam os mesmos critérios a esta escola do primeiro ciclo, considerando a sua dimensão.

Além disso, o facto deste estabelecimento de ensino abranger várias valências (creche, pré-escolar, 1.º ciclo e ensino recorrente) a funcionar em três edifícios diferentes, obrigou à construção de instrumentos adequados e abrangentes para uma análise coerente, o que, tornou a tarefa mais complexa em comparação com restantes escolas da RAM.

4. Apresentação de resultados

4.1. Eixo do Referencial de Avaliação - Recursos

Neste âmbito, pretende-se abordar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material e situá-los no contexto social local, assim como, caracterizar as crianças/alunos/formandos e as suas famílias a nível demográfico e socioeconómico.

De igual modo, pretende-se esboçar uma caracterização profissional e sociodemográfica do pessoal docente e não docente, que incluiu aspetos como a formação inicial e contínua, a experiência e a categoria profissional.

4.1.1. Dimensão – Crianças / Alunos / Formandos

Tabela 1 - Total de Grupos / Turmas

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total de Grupos/Turmas	28	29	28	29
Creche e Pré-escolar (somatório)	11	12	12	12
Creche	5	5	5	5
Pré-escolar	6	7	7	7
1.º Ciclo (somatório)	14	14	13	14
1.º Ano	4	3	3	4
2.º Ano	3	4	3	3
3.º Ano	4	3	4	3
4.º Ano	3	4	3	4
Ensino Recorrente	3	3	3	3

Como se pode verificar, o total de grupos/turmas permaneceu estável, com pequenas variações ano após ano.

Tabela 2 - Total de Crianças / Alunos / Formandos

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Total Crianças/Alunos/Formandos	521	541	524	555
Creche e Pré-Escolar (somatório)	195	221	215	219
Creche	66	67	55	65
Pré-escolar	129	154	160	154
1.º Ciclo (somatório)	266	257	245	274
1.º Ano	68	48	63	73
2.º Ano	53	85	59	68
3.º Ano	76	47	77	57
4.º Ano	69	77	46	76
Ensino Recorrente (somatório)	60	63	64	62

*Dados relativos ao mês de maio

Na tabela, pode verificar-se um crescimento global, considerando um aumento de 6,5% no número de crianças / alunos / formandos. Na creche e pré-escolar verificou um ligeiro aumento de 12,3%. No 1.º Ciclo, registou-se uma queda nos anos letivos 2021/2022 e 2023/2024, verificando-se um crescimento em 2024/2025. É pertinente referir que a escola integra uma Sala Especializada, com 5 alunos em regime permanente; integrados em turmas de 1.º Ciclo, cuja frequência se manteve ao longo dos quatro anos da vigência do PEE.

Perante os dados expostos, pode-se constatar que ocorreu um crescimento geral consistente, apontando uma maior entrada de novos alunos como indicador da renovação populacional local e, por conseguinte, escolar.

Tabela 3 - Idade Média das Crianças / Alunos / Formandos

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Idade Média				
Creche (meses)	25,7	23,7	24,9	24,6
Pré-escolar	5,1	4,2	4,4	4,4
1.º Ciclo				
1.º Ano	6,9	6,1	6,0	6,0
2.º Ano	7,1	7,2	7,2	7,1
3.º Ano	8,1	8,1	8,2	8,24
4.º Ano	9,2	9,1	9,1	9,3
Ensino Recorrente	46,2	49,1	49,1	52,6

*Dados relativos mês de maio

Relativamente à idade média das crianças / alunos / formandos, calculada com base no dia 31 de dezembro do respetivo ano letivo, verificou-se um ligeiro decréscimo na idade das crianças da creche, pré-escolar e 1.º ano, denotando idades mais precoces. Nos restantes anos de escolaridade, a idade média mantém-se ao longo dos quatro anos a que reporta este relatório.

Os dados indicam uma antecipação no início da escolarização formal bem como um envelhecimento dos formandos do ensino recorrente. Este facto pode estar relacionado com uma valorização crescente da educação contínua em idades avançadas.

Tabela 4 - Sexo das Crianças / Alunos / Formandos

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Sexo				
Masculino	269	280	262	267
Feminino	267	266	266	279

*Dados relativos ao mês de maio

No que diz respeito ao sexo das crianças / alunos / formandos verificou-se uma predominância do sexo masculino nos primeiros dois anos, situação que se inverteu nos dois últimos. Evidencia-se, ao longo deste quadriénio, uma predominância de formandos do sexo feminino, no Ensino Recorrente. Em anexo, na [Tabela 52](#), poderá ser consultada a relação entre o sexo e os anos de escolaridade da população-alvo.

Tabela 5 - Naturalidade das Crianças / Alunos / Formandos

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
Portuguesa	474	497	464	466
Indiana	2	0	0	0
Venezuelana	27	21	21	25
Brasileira	6	7	6	6
Ucraniana	2	15	11	11
Sul Africana	0	1	1	2
Britânica	6	4	5	5
Canadiana	1	2	2	1
Francesa	3	2	2	0
Chinesa	1	2	1	0
Russa	3	5	5	9
Mexicana	2	0	1	0
Checa	1	0	0	0
Polaca	3	0	0	0
Paquistanesa	3	3	3	3
Holandesa	1	0	0	0
Argentina	0	1	1	0
Americana	0	2	2	2
Colombiana	0	2	0	4
Austriaca	0	0	0	2
Sueca	0	0	0	1
Alemã	0	0	0	3
Angolana	0	0	0	1
Belga	0	0	0	1
São-Tomense	0	0	0	2

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

Relativamente à naturalidade das crianças / alunos / formandos com base nos dados dos inquéritos preenchidos no início do ano letivo constatou-se que a maioria é de nacionalidade portuguesa. No entanto, verificou-se que em 2021/2022, os alunos estrangeiros representavam 15 nacionalidades, número que aumentou para 20 no ano letivo 2024/2025. A proporção de alunos estrangeiros também registou um ligeiro crescimento, passando de 12% para 14%. As nacionalidades estrangeiras mais frequentes são a venezuelana, ucraniana, brasileira e britânica. Em anexo, nas [Tabelas 53-59](#) observa-se as nacionalidades por ano de escolaridade.

Assim, podemos considerar que a diversidade cultural está em expansão, com um maior número de nacionalidades representadas, indicando deste modo mudanças

no perfil migratório de Machico, requerendo, desta forma, uma maior integração linguística e cultural.

Estes dados fundamentam a relevância do ensino do PLNM, assim como a necessidade de colocação de docentes com horário específico para esta área.

Tabela 6 - Morada das Crianças / Alunos / Formandos

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Morada				
Machico	349	385	371	393
Porto da Cruz	11	10	8	7
Água de Pena	43	41	36	33
Canical	11	13	14	15
Santo António da Serra	2	2	0	2
Santa Cruz	20	18	16	16
Canico	6	8	5	6
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	2	2	6	7
Gaula	2	2	3	4
Outra	0	0	0	1

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

No que diz respeito à morada das crianças / alunos / formandos, o concelho de Machico concentra mais de 80% dos inscritos, registando-se uma tendência de crescimento. Fora deste do concelho, destaca-se um grupo considerável proveniente do concelho de Santa Cruz. Em anexo nas [Tabelas 60-62](#) podemos consultar a morada por ano de escolaridade.

Alguns dos fatores apontados pelos encarregados de educação no ato da matrícula, prendem-se essencialmente com a morada da família, assim como com o local de trabalho. Entre outros, destacam-se ainda o horário de funcionamento definido pela escola (acolhimento) e a sua centralidade como fatores preferenciais de inscrição e frequência.

Tabela 7 - Informações complementares das Crianças / Alunos

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Informações complementares				
Sim, com internet	316	268	264	264
Sim, sem internet	9	2	5	4
Há quanto tempo utiliza o computador				
Nunca utilizou	142	170	187	196
Menos de 1 ano	51	53	52	55
1 ano	50	49	37	34
2 anos	64	54	37	31
3 anos	27	34	28	20
4 ou mais anos	34	38	45	44
Frequência				
Com frequência	43	15	55	36
Alguns dias por semana	108	75	81	64
1 dia por semana	70	41	111	89
Nunca utiliza	100	78	114	109

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

De acordo com os inquéritos preenchidos pelos encarregados de educação, verifica-se que apesar de um maior número alunos ter acesso a computadores, uma parte crescente nunca os utilizou. Este dado pode indicar uma utilização reduzida em casa ou uma preferência por dispositivos móveis (telemóvel/tablet).

Em termos de frequência semanal, apesar de um maior acesso, verificamos que há uma redução na frequência de uso efetiva, com muitos alunos a não utilizarem regularmente os equipamentos disponíveis, visto que a maior parte dos encarregados de educação afirmou que o seu educando nunca utiliza o computador.

Apesar de verificado um número considerável de indivíduos sem computador, constatou-se, de modo empírico, que a maioria dos alunos utiliza com frequência outros meios de acesso à internet (tablet e/ou telemóvel). Assim, considera-se, pertinente incluir estas opções nos inquéritos a aplicar futuramente.

Tabela 8 - Outras práticas exteriores à escola das Crianças / Alunos

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Outras práticas exteriores à escola da criança/aluno				
Desporto	149	113	150	153
Conservatório	50	51	49	44
Academia	7	8	4	4
Escuteiros	24	15	14	13
Outra atividade	8	1	0	3
Religião				
Não respondeu	119	83	56	44
Agnóstico	19	16	16	12
Católica	293	245	220	191
Evangélica	9	7	5	5
Testemunha de Jeová	2	0	0	0
Judaica	0	0	0	0
Anglicana	0	0	0	0
Islamismo	0	0	0	0
Hinduismo	0	0	0	0
Adventista	2	3	3	2
Ortodoxa	2	4	3	2

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

De acordo com a informação veiculada pelos encarregados de educação, o desporto é nitidamente a atividade extracurricular com maior frequência. Apesar de ter decrescido em 2022/2023 (provavelmente efeito pós-pandemia), registou uma recuperação no ano letivo 2024/2025. As atividades relativas à Música apresentaram um ligeiro decréscimo nos últimos anos. Do mesmo modo, a atividade de escutismo e a academia de línguas registam uma participação muito reduzida e em queda contínua.

Relativamente à questão religiosa, apesar de muitos encarregados de educação optarem por não responder, a maioria afirma que o seu núcleo familiar se identifica com a religião católica. Apesar disso, a escola busca desenvolver atividades que incluam e respeitem as diversas culturas/religiões.

Tabela 9 - Trajeto Casa / Escola / Casa

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Trajeto Casa/Escola/Casa				
A pé	90	79	67	53
Automóvel próprio	338	325	290	212
Automóvel partilhado	1	0	2	1
Autocarro	28	26	32	29
Tempo do trajeto casa/escola				
Até 10 minutos	306	308	327	322
Entre 10 e 20 minutos	116	95	81	65
Mais de 20 minutos	33	22	15	14

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

No que diz respeito ao trajeto casa/escola verifica-se que a grande maioria das crianças/alunos reside relativamente perto da escola, conseguindo efetuar o trajeto entre os dois espaços num intervalo de tempo inferior a dez minutos. O número de crianças/alunos nestas circunstâncias apresentou um ligeiro aumento ao longo dos quatro anos.

O meio de transporte mais utilizado para estas deslocações é o automóvel próprio. No entanto, houve uma queda significativa do uso deste meio de transporte: menos 126 alunos no espaço de quatro anos (de 338 para 212). Apesar de um decréscimo constatado ao longo dos quatro anos, um grande grupo-realiza o referido percurso a pé. O número de crianças/alunos a utilizar o transporte público manteve-se constante ao longo do quadriénio.

Tabela 10 - Ação Social Escolar das Crianças / Alunos

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Total	461	478	460	493
ASE				
Não tem escalão	171	131	113	112
1.º	84	83	79	89
2.º	98	89	95	94
3.º	70	87	99	96
4.º	46	55	58	73
5.º	3	6	4	3

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

No que concerne à Ação Social Escolar, a categoria onde ocorreu uma maior variação foi “*não tem escalão*”, com decréscimo do primeiro para o último ano em análise, contabilizando menos 59 alunos (redução de 34,5%), podendo considerar-se como indicador de uma maior procura ou elegibilidade para apoio socioeconómico, refletindo-se, conseqüentemente, no crescimento contínuo dos escalões mais baixos (1.º, 2.º e 3.º).

Considera-se que este aumento de alunos com ASE indica uma maior vulnerabilidade socioeconómica nas famílias, melhor identificação dos casos de necessidade por parte dos serviços e/ou um possível efeito das condições económicas externas (inflação, desemprego, custo de vida). É evidenciada uma tendência de crescimento da dependência da Ação Social Escolar.

4.1.2. Dimensão - Docentes

Ao longo dos últimos quatro anos lecionaram neste estabelecimento de ensino 123 docentes, dos quais 62 permaneceram a totalidade dos quatro anos inerentes a este relatório. Considerando o universo atual de 89 docentes, podemos afirmar que existe um corpo docente estável, cerca de 70%, o que permite inferir que há um compromisso da maioria dos docentes com os projetos em que a escola se propôs ao longo destes quatro anos. Os grupos onde se verificou maior mobilidade foram Música (150) e Inglês (120).

Tabela 11 - Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Diretora	1	1	1	1
Substituto Legal	1	1	1	1
Coadjuvante (15h)	1	1	1	1
Apoio à gestão (10h)	1	1	1	1
Titulares (Pré-escolar)	24	24	26	18
Titulares (1.º Ciclo)	14	14	14	14
AEC *	16	18	19	18
Ensino Recorrente	3	3	3	3
Substituição e apoio (Pré-escolar)	4	4	5	3
Substituição e apoio (1.º Ciclo)	7	10	9	11
Educação Especial (Pré-escolar) *	3	5	5	8
Educação Especial (1.º Ciclo)	7	6	7	7
Educação Especial (repartido: Pré-escolar e 1.º Ciclo)	0	0	1	0
* Docentes com horário partilhado com outras instituições escolares				

Ao analisar a tabela, nota-se um ligeiro crescimento no número total de docentes (mais oito docentes em quatro anos), indicando um aumento gradual na necessidade de recursos humanos. Por sua vez, a equipa de gestão permaneceu estável, embora, no nosso entender, com uma composição reduzida. Apesar da sua eficácia organizacional, verificou-se uma sobrecarga de responsabilidades (organizacionais, pedagógicas e administrativas), centradas num elemento com horário completo e noutro com horário parcial. Verificou-se uma estabilidade no número de docentes titulares do 1.º Ciclo e das Atividades de Enriquecimento Curricular. Observou-se, no entanto, um crescimento notável na Educação Especial no Pré-escolar, passando de 3 para 8 docentes. Esta evolução procurou dar resposta às maiores necessidades identificadas, nomeadamente ao apoio às crianças e alunos com medidas multinível, e um maior apoio inclusivo nos primeiros anos de escolaridade.

Em contrapartida, observa-se uma redução significativa no número de docentes titulares do Pré-escolar em 2024/2025, (menos oito docentes), apesar do ligeiro aumento do total de crianças registado nesse ano, conforme já referido. Este

decréscimo, resulta das decisões da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, que passou a atribuir uma educadora por sala nos berçários e salas de transição, complementando com duas técnicas de apoio à infância. Considera-se que esta medida compromete a qualidade educativa e pedagógica, uma vez que as educadoras possuem formação específica para determinadas funções, para as quais as técnicas não são obrigadas, nem estão habilitadas.

No ano letivo 2022/2023, desenvolveram atividade docente no Pré-escolar um total de seis estagiárias. Este número manteve-se no ano letivo-2024/2025, com quatro estagiárias a desempenhar funções no 1º Ciclo e outras duas na valência Berçário.

Tabela 12 - Média de idade do Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Média das idades	50,5	50,6	50	49,9
Anos de experiência (Média)	25,8	29,6	28,6	35,8

A média de idades do pessoal docente da escola mantém-se em torno dos 50 anos, o que reflete um corpo docente experiente, mas com tendência evidente para o envelhecimento. Verifica-se de igual modo, que ao longo dos últimos quatro anos, a média dos anos de serviço tem aumentado consideravelmente. Esta realidade traduz-se numa equipa docente altamente experiente, com um maior domínio didático, pedagógico e institucional, com grande potencial para orientação e mentoria de docentes mais novos. No entanto, perspetiva-se, a curto e médio prazos, que a escola será alvo de perda de recursos devido a aposentações. Acrescem ainda a existência de eventuais dificuldades na integração de novas abordagens pedagógicas e tecnológicas e, ainda, menor mobilidade interna e resistência a mudanças organizacionais.

Perante este cenário, a gestão da escola deverá efetuar previsões de aposentação nos próximos 3-5 anos; promover formação contínua, com especial foco em tecnologias educativas e práticas inovadoras; alertar para a necessidade de contratação ou entrada de docentes mais jovens e valorizar a transmissão intergeracional de saberes, como uma estratégia de continuidade e valorização institucional.

Tabela 13 - Tipo de Vínculo do Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Tipo de Vínculo				
Quadro Escola	31	33	34	33
Quadro Zona	31	36	39	40
Contratados	16	15	9	10

O número de docentes do Quadro Escola manteve-se estável, entre os 31 e os 34 docentes ao longo dos quatro anos, representando cerca de 37% do corpo docente em 2024/2025, indicando deste modo, algum grau de estabilidade institucional, mas que ainda depende de reforços externos. Observa-se, por outro lado, uma tendência de crescimento dos docentes de Quadro Zona Pedagógica (QZP), que passou de 31 para 40 em quatro anos, correspondendo a 45% do total dos docentes da escola em 2024/2025, evidenciando uma maior mobilidade dos docentes. Relativamente aos docentes contratados, registou-se uma redução significativa, de 16 para 10 docentes, representando apenas 11% do corpo docente em 2024/2025.

Em termos de equipa docente, verifica-se uma crescente estabilidade, resultante da diminuição do número de contratados e do ligeiro aumento dos docentes do Quadro de Escola e do Quadro de Zona Pedagógica. Esta estabilidade resulta numa maior coesão pedagógica, um maior envolvimento em projetos da escola e ainda, em relações mais consistentes com a comunidade educativa. No entanto, a elevada dependência de docentes do QZP, que embora com vínculo, não estão fixos à escola, pode comprometer a continuidade pedagógica, afetar a participação em projetos de longo prazo e tornar mais difícil a consolidação de equipas estáveis.

Tabela 14 - Tipo de Habilitações do Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Formação Inicial				
Bacharelato	14	14	13	13
Licenciatura	65	73	70	73
Mestrado	0	0	0	1
Outras Habilitações				
Sem outras habilitações	53	54	52	53
Pós-Graduação	13	12	16	16
Licenciatura	8	8	8	9
Mestrado	8	12	10	12

A análise da formação inicial e complementar dos docentes entre os anos letivos de 2021/2022 e 2024/2025 revela progressos em termos de qualificação profissional, ainda que de forma gradual. Este facto tem implicações diretas na qualidade pedagógica e na capacidade da escola em dar resposta a novos desafios educativos.

Em 2024/2025, cerca de 82% dos docentes possuem licenciatura como formação de base. A presença de mestrados enquanto formação inicial é ainda incipiente, com apenas 1 docente em 2024/2025; reflexo da transição para modelos mais recentes de formação (Bolonha)

Para além da formação base, docentes indicaram outras habilitações ou áreas de formação, nomeadamente nas seguintes áreas: Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor; Gestão e Administração Escolar; Saúde Escolar; Psicologia da Educação; Supervisão Pedagógica; Contabilidade e Turismo.

Tabela 15 - Grupo de Recrutamento do Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Grupo de recrutamento				
100	27	28	25	24
100EE	5	5	7	8
110	31	33	33	30
110EE	6	6	7	7
120	3	4	3	3
140	1	2	1	3
150	3	3	3	1
160	4	4	4	4

Sendo uma escola de 1.º Ciclo com valência de creche e pré-escolar, é expectável que a maior parte dos docentes esteja distribuída pelos grupos de recrutamento 100 e 110.

Tabela 16 - Redução de horas da componente letiva do Pessoal Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Docentes	81	87	87	89
Dispensa total da Componente Letiva	0	0	1	0
Com redução da componente letiva (somatório)	10	12	28	34
Redução da componente letiva (n.º 1 e 2 do artigo 75.º do ECD da RAM)				
Redução de 1 hora	0	0	7	12
Redução de 3 horas	0	0	6	5
Redução de 5 horas	4	4	2	0
Redução de 7 horas	0	0	8	13
Redução da componente letiva para amamentação ou aleitação	2	6	2	2
Com cargos de coordenação (com redução letiva)	2	2	2	2
Licença de parentalidade	2	0	1	0
Redução da componente letiva (artigo 79.º Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário)				
Redução de 2 horas	2	1	1	1
Redução de 3 horas	0	1	1	1
Redução de 4 horas	1	1	1	1
Redução de 8 horas	0	0	1	2

A análise dos dados relativos às reduções e dispensas da componente letiva dos docentes, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2024/2025, permite observar uma tendência de aumento progressivo do número de docentes com carga letiva reduzida, o que acarreta implicações significativas para a gestão da escola.

Pode observar-se um aumento de reduções ao abrigo do Art. 75.º (RAM), que prevê reduções progressivas da componente letiva com base na antiguidade. Enquanto que em 2021/2022 e 2022/2023 não se registaram docentes abrangidos, em 2023/2024 esse número subiu para 25, atingindo 30 docentes em 2024/2025. A redução de 7 horas, inexistente em 2021/2022 passou a contemplar 13 docentes em 2024/2025.

Esta evolução tem um impacto direto na organização escolar dificultando a distribuição equilibrada de horários e turmas, e a atribuição de cargos/coordenações. A necessidade de colmatar estas reduções, obriga a sobrecarregar os docentes em funções na escola, o que afeta o bem-estar profissional e, potencialmente, a qualidade de ensino. Nos últimos dois anos, a gestão de horários revelou-se particularmente exigente, devido ao número crescente de reduções, aliado a uma crescente complexidade dos perfis das crianças e alunos cada vez mais desafiantes em termos de aprendizagem/comportamento e com necessidade de supervisão constante. Acresce que, dada a faixa etária da maioria dos docentes e os desafios acima mencionados, urge reforçar o corpo docente, sendo fundamental que tal reforço não se baseie exclusivamente no fator rácio.

A organização dos próximos anos letivos implica o planeamento antecipado de horários e carga letiva, tendo em conta a progressão previsível das reduções. Será necessário assegurar o equilíbrio entre docentes com e sem redução da componente letiva, de forma a garantir uma distribuição justa de responsabilidades.

A tendência crescente de reduções por idade e tempo de serviço, alerta para a necessidade de estratégias eficazes de renovação geracional, nomeadamente através de atração e fixação de novos docentes, assegurando a sustentabilidade do corpo docente a médio e longo prazo.

Tabela 17 - Estágios Profissionais do Pessoal Docente

Estágios Profissionais	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Pessoal Docente				
Creche e Pré-escolar	0	6	0	11
1.º Ciclo	2	6	0	4

Ao longo deste quadriénio estagiaram na escola vinte e nove pessoas, distribuídas pelas valências: dezassete na creche e pré-escolar e doze no primeiro ciclo. Considera-se relevante este tipo de acolhimento, assumindo-o como um investimento no futuro da organização escolar e no desenvolvimento profissional dos envolvidos. De destacar que alguns dos estagiários foram alunos desta escola, pelo que o impacto desta troca de conhecimentos se revelou ainda maior, tanto para os próprios, como para a comunidade escolar.

4.1.3. Dimensão - Não Docentes

Tabela 18 - Caracterização Global do Pessoal Não Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Pessoal Não Docente	56	54	59	62
Encarregada operacional	1	1	1	1
Assistente Técnico (Administrativo)	4	5	4	4
Assistente Operacional	22	19	23	24
Assistente Técnico	2	2	2	2
Assistente Operacional (Subsidiada)	5	0	0	0
Técnico de Apoio à Infância	15	20	21	23
Técnico de Apoio à Infância (função Assistente Operacional)	2	2	2	2
Técnico de Apoio à Infância (Subsidiada)	0	0	0	1
Assistente Técnico/ Apoio EE (CREE)	3	3	3	3
Assistente Técnico/ Apoio EE (Subsidiada)	0	0	1	0
Técnico Superior	2	2	2	2

A análise dos dados relativos ao pessoal não docente, entre os anos letivos de 2021/2022 a 2024/2025, revela tendências importantes na composição, funções e equilíbrio da equipa de apoio escolar, com impactos significativos na qualidade dos serviços prestados às crianças/alunos, bem como na organização e clima escolar.

Constata-se um aumento gradual no número de elementos que integram a equipa não docente ao longo dos quatro anos. Este reforço foi particularmente

consistente nos Técnicos de Apoio à Infância, refletindo as alterações introduzidas pela Secretaria Regional de Educação (SRE) no que diz respeito ao funcionamento das salas de berçário e de transição. A equipa administrativa manteve-se estável neste período, assim como a presença de técnicos especializados, através do CREE, para apoio a alunos com necessidades específicas. No entanto, importa salientar que, tendo em conta o número elevado de crianças/alunos que a escola possui, os recursos disponíveis muitas vezes ficam aquém do desejado, nem sempre suficientes para abranger todas as situações que necessitam de intervenção. Esta limitação poderá comprometer a qualidade e abrangência dos serviços de apoio prestados.

Tabela 19 - Média das idades do Pessoal Não docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Pessoal Não Docente	56	54	59	62
Média das idades	53,6	53,7	56,9	55,8
Anos de experiência (Média)	21,7	21,5	26,5	25,4

No ano letivo 2023/2024 a média de idades verificada neste grupo profissional subiu de 53,6 anos para 56,9, registando uma ligeira descida para 55,8 em 2024/2025. Estes dados evidenciam permanência em atividade de profissionais mais antigos e uma reduzida entrada de novos técnicos mais jovens, poderá comprometer a renovação da equipa a médio prazo.

Paralelamente, A média de anos de experiência profissional, registou um aumento significativo passando de 21,6 anos para 26,5 em 2023/2024, Este aumento traduz-se num maior conhecimento institucional acumulado, refletindo uma boa capacidade de resposta técnica e autonomia. Contudo, à semelhança da equipa docente, existe o risco de futuras aposentações em bloco nos próximos anos, o que exige um planeamento estratégico para de evitar perdas de competências essenciais e manter a continuidade de serviços de qualidade.

Tabela 20 - Habilitações do Pessoal Não Docente

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Pessoal Não Docente	56	54	59	62
Habilitações				
1.º Ciclo / 4.ª Classe	10	9	9	7
2.º Ciclo / 2.º Ano do Liceu	2	2	2	3
3.º Ciclo / 5.º Ano do Liceu	12	11	12	14
Secundário / 7.º Ano do Liceu	24	24	26	24
Bacharelato / Curso Médio	0	0	0	0
Licenciatura / Formação superior	3	3	2	2

Relativamente às habilitações académicas, a maioria dos elementos que compõe a equipa do pessoal não docente possui habilitações ao nível do ensino secundário, imediatamente seguido do 3.º e 1.º ciclo. Os Técnicos Superiores de Bibliotecas Escolares, incluídos neste grupo, apresentam, além do grau académico de licenciatura, uma formação adicional na área da Animação Sociocultural de Bibliotecas Escolares.

Tabela 21 - Pessoal Não docente (Restrições Médicas)

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Pessoal Não Docente	56	54	59	62
Junta Médica	6	8	7	3
Atestado	1	0	0	0
Com restrições médicas (limitações no serviço)	5	6	6	11
Trabalhador Estudante (redução 5 horas)	0	0	1	1

Em termos de restrições pontuais ou prolongadas, verifica-se que, apesar dos elementos com junta médica ter decrescido, o número de detentores com restrições ou limitações, decorrentes de juntas médicas, duplicou no derradeiro quadriénio, passando de cinco para onze. Este facto condiciona amplamente a distribuição e escalonamento do serviço da equipa do pessoal não docente, comprometendo os propósitos e exigências da instituição.

Tabela 22 - Pessoal Não Docente (Entradas / Saídas)

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Pessoal Não Docente	56	54	59	62
Entradas	8	6	2	3
Saídas reforma	3	0	2	2
Saídas mobilidade	0	2	0	0
Saídas permuta	0	0	0	0

De acordo com os dados fornecidos pela Delegação Escolar de Machico, ao longo dos quatro anos deram entrada na escola dezanove elementos para integrar a equipa do pessoal não docente, contabilizando-se, por outro lado, nove saídas. Acrescente-se a este processo, a solicitação de mobilidade de dois elementos desta equipa.

Tabela 23 - Pessoal Não Docente (Subsidiadas e Estágios)

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Pessoal Não Docente				
Apoio Geral	0	0	0	0
Apoio Educativo	3	0	0	1
Subsidiadas	5	0	2	1

Ao longo dos quatro anos, a escola usufruiu da colaboração de oitos subsidiados dos programas de reinserção profissional. Estes elementos desenvolveram a sua atividade nos serviços de apoio geral e apoio educativo nas salas de creche e pré-escolar. Além destes, contou-se também com o apoio de quatro estagiárias, todas a realizar funções no apoio educativo.

Tabela 24 - Colaboradores Externos

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Estágio de Verão				
Universitários	3	1	0	2
Jovens em formação				
Apoio Educativo	4	2	3	6
Apoio Administrativo	1	1	0	0

No seguimento da caracterização dos recursos humanos, é pertinente referir que ao longo dos quatro anos, contou-se com a colaboração de quatro estágios de verão e de onze do Projeto “Jovens em formação”, perfazendo um total de quinze jovens colaboradores.

4.1.4. Dimensão - Encarregados de Educação

Tabela 25 - Sexo do Encarregado de Educação

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Sexo Encarregado de Educação	461	478	460	493
Masculino	57	51	48	52
Feminino	416	428	408	447

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

A análise da tabela revela que, em todos os anos referentes a este relatório, os encarregados de educação do sexo feminino assumem destacada representatividade, apresentando mais de 85% do universo total, facto que demonstra uma forte feminização do papel de encarregado de educação. Em anexo, na [Tabela 62](#), pode ser consultada a variação do sexo do encarregado de educação por ano de escolaridade. O padrão constatado pode refletir realidades sociais em que, maioritariamente, as mães (ou outras figuras femininas) assumem o papel principal nas responsabilidades escolares das crianças/alunos. A ligeira recuperação no número referente ao género masculino verificada em 2024/2025, pode representar uma ligeira mudança nos dados marcados pela tendência.

Tabela 26 - Encarregado de Educação (Identificação)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Encarregado de Educação	461	478	460	493
Pai	56	51	51	49
Mãe	410	426	408	442
Outro	5	3	4	6

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

A análise da tabela referente à identificação dos encarregados de educação ao longo dos anos letivos de 2021/2022 a 2024/2025 evidencia um claro predomínio materno: as mães continuam a ser, de forma destacada, as principais encarregadas de educação, representando cerca de 9 em cada 10 casos. A participação dos pais mantém-se baixa e com tendência decrescente, o que poderá refletir realidades familiares específicas, como separações, monoparentalidade, uma distribuição desigual das responsabilidades escolares entre os progenitores. Regista-se um ligeiro aumento na categoria “*Outro*”, o que poderá indicar uma maior diversidade nas estruturas familiares e/ou situações legais diferenciadas. A [Tabela 63](#), em anexo, apresenta a identificação do encarregado de educação por ano de escolaridade.

Tabela 27 - Caraterização Familiar das Crianças / Alunos

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Caraterização familiar	461	478	460	493
Tipo de família				
União de facto	109	109	92	88
Casal de direito	271	265	235	220
Outro	13	10	10	17
Família de acolhimento	0	0	0	0
Família Institucional	2	1	2	1
Pai com o núcleo monoparental	3	3	5	9
Pai com o núcleo familiar reconstituído	2	2	3	1
Mãe com o núcleo monoparental	53	60	47	47
Mãe com o núcleo familiar reconstituído	9	10	10	8
N.º de Descendentes em idade escolar				
1 descendente	205	200	185	208
2 descendentes	224	226	222	221
3 ou mais descendentes	42	44	39	43
Gémeos	2	6	6	6
Dimensão do agregado familiar				
2 elementos	32	19	11	8
3 elementos	162	139	138	137
4 ou mais elementos	277	244	148	234

*Dados relativos ao mês de maio de 2025

A análise referente à caracterização familiar aponta para um ligeiro aumento de diversidade no perfil das famílias, incluindo famílias monoparentais, e para uma estabilidade no número de filhos por família, com predomínio de núcleos com 1 ou 2 descendentes. Após uma quebra acentuada em 2023/2024, verifica-se uma recuperação na dimensão dos agregados familiares em 2024/2025.

Relativamente à caracterização da mãe, enquanto encarregada de educação, e no que diz respeito à nacionalidade, verifica-se uma predominância de nacionalidade portuguesa representando 86% do total. A diversidade, embora ainda modesta, é crescente e distribui-se por várias nacionalidades. Algumas nacionalidades, surgem de forma pontual, indicando migração transitória ou de duração limitada. A presença de mães estrangeiras evidencia, contudo, uma realidade multicultural em expansão. O crescimento de mães de nacionalidade brasileira, venezuelana e ucraniana pode refletir fluxos migratórios recentes, tornando-se relevante o reforço de medidas de apoio linguístico, integração cultural e inclusão educativa.

No caso dos pais observa-se que a nacionalidade portuguesa é amplamente predominante, com crescimento contínuo. Apesar disso, regista-se uma diversificação crescente de nacionalidades, ainda que em proporção, reduzida, apontando para um possível aumento de migração de países lusófonos e de regiões marcadas por instabilidade, como a Ucrânia, Venezuela e São Tomé e Príncipe. O crescimento, mais expressivo, especialmente após 2021/2022, poderá refletir, entre outros fatores, o impacto da guerra na Ucrânia. A caracterização das nacionalidades dos pais por anos de escolaridade poderá ser consultada nas Tabelas 65-66 (anexo).

Em relação às habilitações das mães, a maioria possui escolaridade ao nível do ensino secundário ou superior, totalizando 65% em todos os anos analisados. Embora se observe uma ligeira redução no número de mães com curso superior (de 176 para 167), estas representam mais de 33% do total em 2024/2025. A escolaridade global das mães é elevada e estável, com um baixo índice de mães com a escolaridade básica referente ao 1.º e 2.º ciclo. Em relação à situação profissional, nota-se uma redução significativa no número de mães empregadas por conta de outrem (de 331 para 271), mesmo com aumento no número total de mães. Verifica-se um ligeiro aumento no número de mães em situação de desemprego ou dedicadas exclusivamente a atividades domésticas. Ainda assim, a maioria continua inserida no mercado de

trabalho com cerca de 55% ativamente empregadas em 2024/2025, apesar da redução na taxa de empregabilidade.

A maioria exerce atividades profissionais no setor terciário, embora se observe um crescimento marcante no setor primário e alguma estabilidade no setor secundário. Estes dados sugerem um perfil de mães com habilitações médias/superiores, mas possivelmente afetadas por mudanças económicas ou instabilidade laboral.

No que respeita aos pais, a maior parte possui habilitações ao nível do ensino secundário. Relativamente à situação profissional, verifica-se um aumento do desemprego neste grupo. De salientar um ligeiro aumento do número de pais incapacitados e a quase inexistência de reformados. Em anexo, nas Tabelas 67-68 pode consultar-se a caracterização detalhada.

4.1.5. Dimensão - Equipamentos e Infraestruturas

A escola é composta por três edifícios: edifício principal (sede), Anexo 1 (Sala na Ribeira Seca) e Anexo 2 (Infantário o Barquinho).

O edifício principal é constituído por 3 blocos (A, B e C), divididos por três pisos. No piso 1, funcionam os serviços administrativos, salas de trabalho, salas do Pré-escolar, sala sensorial, instalações sanitárias para crianças/alunos/adultos e adaptado, salas de apoio, a cozinha e o refeitório. No piso 2, encontram-se o gabinete da direção, várias salas curriculares, uma sala especializada, instalações sanitárias para alunos/adultos, a reprografia e arrecadação de recursos didáticos, arrecadações, o ginásio com um anexo e os balneários. No piso 3, funcionam as salas de AEC, salas de apoio, arrecadação e o bar dos professores. No sótão funciona a sala de Ambientes Inovadores/Apoio, bem como um espaço de arrumos. A mobilidade neste bloco é assegurada por escadas e sempre que necessário, por elevador. O Bloco C é composto por 3 salas destinadas às AEC e um sótão usado como sala de aula.

No espaço exterior existem dois campos descobertos e um parque infantil, com equipamentos e pavimento visivelmente degradados. Ao longo destes quatro anos, e por diversas vezes, foi solicitado à Direção Regional de Planeamento Recursos e Infraestruturas assim como à Câmara Municipal de Machico a reabilitação do parque

infantil e a cobertura de um dos campos. No presente ano letivo, após sugestão da direção da escola, A reabilitação do parque infantil foi autorizada projetando a recolocação dos equipamentos existentes numa outra escola, entretanto já desativada, aguardando-se pela sua concretização. Por sua vez, A cobertura do espaço exterior aguarda autorização financeira para a sua realização.

Com o objetivo de proporcionar experiências de contacto com o meio natural e diversificar os ambientes de aprendizagem criou-se, no ano 2023/2024, uma sala ao ar livre, no espaço de jardim adjacente ao edifício principal. Ainda no que diz respeito aos espaços exteriores, a inexistência de espaços cobertos que abriguem as crianças e alunos em dias com condições climáticas adversas, constitui um enorme constrangimento, requerendo a aplicação de uma logística que tem como recurso a utilização de espaços interiores, inicialmente definidos para outras funções.

O parque de estacionamento, de usufruto do edifício escolar, localiza-se num piso subterrâneo. É um espaço partilhado pela escola (pessoal docente e não docente), pela Delegação Escolar, pelo CACI e pelo CREE, ocasionando, com frequência, a sobrelotação deste espaço.

O Infantário “O Barquinho” (anexo 2) agrega seis salas, um polivalente, sala de educadores, arrecadação, lavandaria, cozinha/refeitório, gabinete administrativo, Bebeteca (criada no ano letivo 2023/2024) e instalações sanitárias para adultos. Na sua totalidade, as salas foram objeto de uma alteração estrutural, ocorrida no decurso do letivo 2022/2023, de modo a conceder-lhes acesso direto para o exterior, um espaço amplo e aprazível, com uma zona ajardinada e dois parques infantis, um para utilização pelos bebés e outro para as crianças mais velhas. De referir que os dois parques infantis foram alvo de uma intervenção por parte da DRPRI (Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas) durante o período a que se reporta este ciclo avaliativo. Ainda no que se refere ao espaço exterior, este edifício possui um estacionamento, com acesso livre para os encarregados de educação, docentes e funcionários. Por forma a otimizar o espaço exterior e criar mais espaços de sombra para as salas e espaço coberto de recreio, tem sido solicitado, às entidades competentes, a instalação de uma cobertura. Por sua vez, no edifício da Ribeira Seca existe uma sala de aula destinada ao funcionamento do Ensino Recorrente e um WC, espaços cedidos pela CMM.

Refira-se, ainda neste âmbito, que no ano letivo 2022/2023, o edifício principal foi dotado de um conjunto de equipamentos, decorrente da candidatura e atribuição do orçamento participativo da Junta de Freguesia de Machico, composto por 7 projetores e telas de projeção, instalados nas salas da componente curricular. No mesmo ano, foi criada pela SRE a sala dos Ambientes Inovadores para o primeiro ciclo no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). De igual modo, no passado ano letivo foi instalada uma sala de ambientes inovadores destinada ao Pré-escolar.

No ano letivo 2024/2025, com a colaboração da autarquia local (CMM), foi criada e equipada uma sala sensorial, destinada a todas as crianças e alunos da escola, com utilização particularmente direcionada a crianças/alunos com necessidades educativas especiais. Em termos de equipamentos, a escola adquiriu um conjunto considerável de auscultadores destinados à realização das provas de aferição, que passaram a formato digital desde o ano letivo 2023/2024.

4.1.5.1 Plano de emergência

O plano de emergência foi apresentado anualmente, em Conselho Escolar, aos docentes, que posteriormente replicaram a informação junto dos respetivos grupos e turmas. Paralelamente, o delegado de segurança reuniu com o pessoal não docente e, após a apresentação do plano, definiu as tarefas a serem executadas pela equipa. Este plano foi igualmente apreciado e validado anualmente pela Proteção Civil, sendo ajustado às orientações emitidas por esta equipa. Uma vez aprovado, o plano ficou disponível em formato papel e em digital, para consulta sempre que necessário.

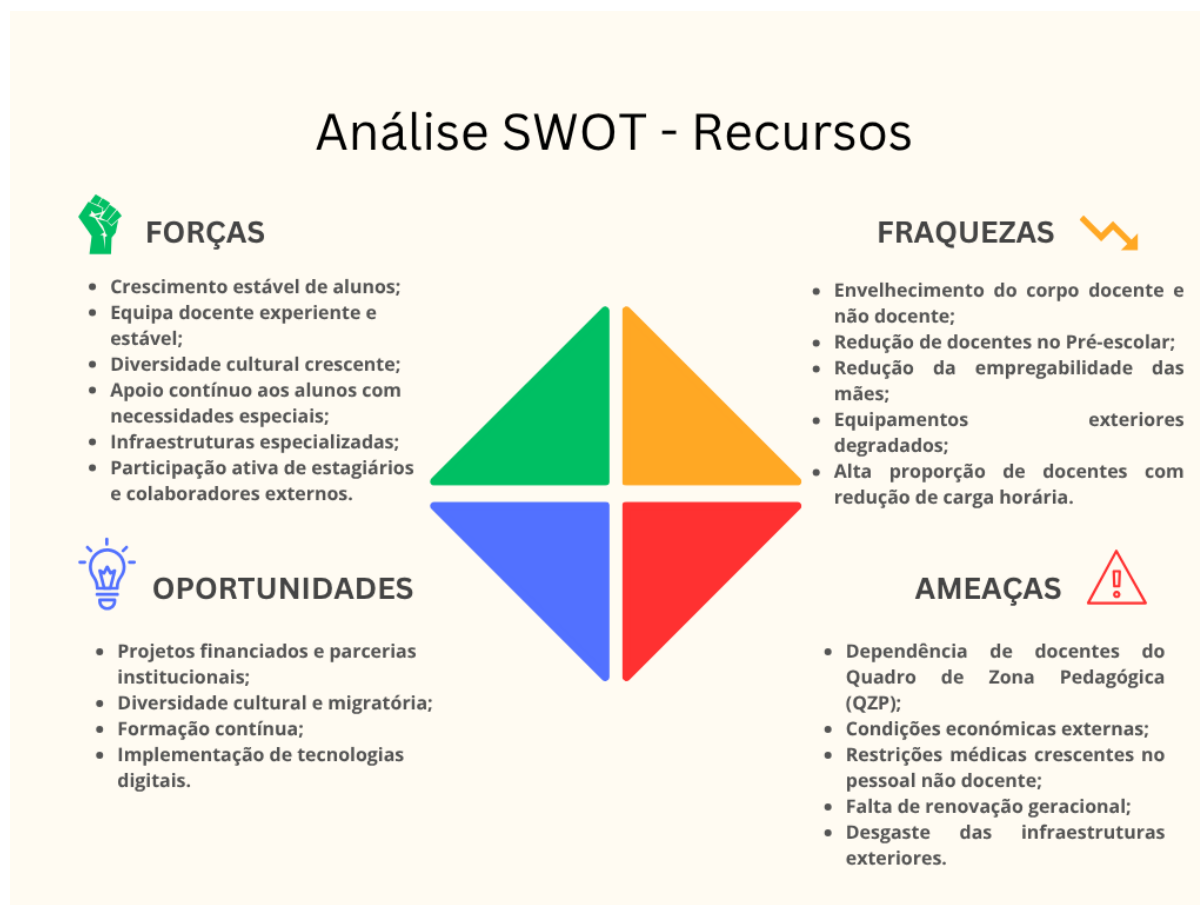
Este plano aborda vários temas, incluindo os conteúdos obrigatórios, trabalhados em contexto curricular pelo delegado de segurança. O Plano de Emergência da escola, é o principal tema e foi apresentado pelo responsável da segurança nos diferentes níveis de ensino, creche, pré-escolar e 1.º ciclo, abrangendo, assim, a escola sede e o infantário. Como ação de melhoria, está previsto alargar este plano aos formandos do ensino recorrente com as devidas adequações técnicas. Os serviços da Delegação Escolar de Machico e o CREE também são abrangidos por este plano e obedecem ao Plano Anual de Segurança.

No âmbito da operacionalização do Plano, anualmente foram realizados os exercícios “*A Terra treme*”, bem como alguns simulacros com evacuação e abrigo, nos diferentes espaços da escola. Além disso, no ano letivo 2023/2024, foram realizadas ações de sensibilização em Suporte Básico de Vida, dinamizadas em colaboração com os Bombeiros Municipais de Machico, e dirigidas aos alunos do 4.º Ano.

O balanço efetuado pela Proteção Civil, relativamente à implementação do Plano de Segurança, foi considerado muito positivo, destacando-se o tempo eficiente de evacuação, considerando a dimensão da escola, o número de alunos envolvidos e as suas características específicas.

4.1.5. Análise SWOT da Escola – Recursos

Figura 1 - Análise Swot - Recursos



4.2. Eixo do Referencial de Avaliação - Processos

No eixo dos Processos pretende-se fazer uma caracterização das práticas pedagógicas e organizativas do estabelecimento, que possam enquadrar os resultados obtidos a diversos níveis, permitindo uma reflexão e um aperfeiçoamento contínuo e sustentado.

4.2.1. Dimensão Serviço Educativo

Na escola funcionam as valências de Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico em regime diurno, e o ensino recorrente em regime diurno e noturno. A nível do 1.º Ciclo, a escola funciona em regime de tempo inteiro, com plano cruzado nas Atividades da Componente do Currículo, assim como nas Atividades de Enriquecimento do Currículo. De referir ainda, e como parte integrante do funcionamento de escola a tempo inteiro, a existência de atividades de apoio à família na Creche e no Pré-escolar e da Ocupação de Tempos Livres (OTL - 8h30-9h e 18h00-18h30). Além disso, a escola oferece o serviço de Acolhimento (7h30-8h30 e 18h30-19h) às famílias que demonstrem necessidade, devidamente justificada por razões laborais.

No que se refere à oferta educativa, ao nível da componente do currículo, foram adotadas as orientações da SRE, em termos de matriz curricular e em conformidade com as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Estratégia Interna para a Educação para a Cidadania. Na educação pré-escolar, foram seguidas as Orientações Curriculares para a Creche (OPC) e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

A oferta educativa da escola abrangeu várias áreas, ao longo dos últimos quatro anos, designadamente:

- Coadjuvações regulamentadas: Educação Física, Música;
- Coadjuvações internas: Artes Visuais (1.º e 2.º Ano), Educação Literária, TIC (Sensibilização - Pré-escolar para as crianças de 5 anos);
- Inglês (oferta complementar 1.º e 2.º Ano), Matriz Curricular (3.º e 4.º Ano), Sensibilização (Pré-escolar);

- Matriz Flexibilidade Curricular – Assembleia de alunos, Bem comer para bem viver; e melhoria das aprendizagens: Turma + e PLNM.

No que respeita à organização escolar, à destaca-se o papel da Educação Cívica, que é complementada por recursos e atividades como a utilização da Biblioteca Aberta e a dinamização dos Jogos Matemáticos. Estas iniciativas são complementadas por atividades de caráter lúdico-desportivo, promovidas e orientados por colaboradores externos, nomeadamente a ABM - Associação de Basquetebol da Madeira e a ADRAP - Associação Desportiva e Recreativa de Água de Pena. A vigilância do recreio durante o período do almoço é assegurada por docentes, maioritariamente no seu horário de TE, enquanto os recreios da manhã e da tarde são supervisionados pelo pessoal não docente.

A escola está envolvida em diversas parcerias/projetos em articulação com a SRE e respetivas direções regionais, bem como com entidades de âmbito nacional. Entre os projetos mais relevantes, destacam-se: o Baú da leitura, Plano Regional de Educação Rodoviária, Projeto de Educação Alimentar, Projeto da Convivialidade, Ética e Mediação Escolar, Desporto Escolar e Semana das Artes. De realçar a continuidade do projeto Eco-Escolas que, no último ano letivo, foi complementado com o Projeto Escola Azul, da responsabilidade da Secretaria Regional de Mar e Pescas. Acresce referir a participação da escola em várias parcerias e projetos de âmbito municipal, descritos no ponto [4.3.4.2.4](#), onde se referem as relações da escola com a comunidade educativa.

4.2.1.1. OTL/AEC

Tabela 30 - Frequência das AEC / OTL pelos alunos

Frequência	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total de alunos	266	257	245	274
AEC	249	225	237	268
OTL	107	78	65	112

Ao longo dos quatro anos, existiu verificou-se uma elevada adesão dos alunos às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), com destaque para os dois anos mais

recentes. No ano letivo 2022/2023, procedeu-se ao reajustamento dos horários dos lanches, nomeadamente o da tarde, que passou das 15h30 para as 16h30. Esta alteração, contribuiu para que muitos encarregados de educação optassem por manter os seus educandos nas atividades de enriquecimento até ao horário do lanche.

No que se refere à oferta de Ocupação dos Tempos Livres (OTL) registaram-se algumas variações ao longo do período em análise, sendo que o último ano letivo aquele em se que revelou maior necessidade de recurso a esta oferta.

Relativamente aos projetos de área, destaca-se uma grande diversidade, continuidade e carácter inovador das atividades extracurriculares dinamizadas. Importa referir que estas propostas são apresentadas pelos docentes das respetivas áreas em Conselho Escolar no final de cada do ano letivo, após a realização dos balanços e relatórios de atividades.

Tabela 31 - Projetos de área (AEC)

Projetos de área	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Educação Física	Patinagem	Patinagem	Multiatividades Desportivas	Multiatividades Desportivas
	Golfe			
	Laser Run			
	Frisbee			
Expressão Plástica	Olhar, ver e fazer	Olhar, ver e fazer	Olhar, ver e fazer	Mãos na massa
	Criarte	Emocionarte		
Bblioteca	Clube de Leitura e Escrita	Génios e Sabichões	Entrelinhas Clube de Leitura, Escrita e Teatro	Entrelinhas Clube de Leitura, Escrita e Teatro
	Clube de Teatro			
	Clube de Xadrez			
TIC	Ciências da Computação	Ciências da Computação	Ciências da Computação	Ciências da Computação
				Robótica
				Educamédia
Inglês	English 4 U	English 4 U	Explore E-english	Storytelling Club
Expressão Musical	Modalidades Artísticas	Projeto de Modalidades Artísticas	Os Instrumentos Orff na sala de aula	Cordofones Madeirenses
				Música Lúdica
				A tua Voz
Estudo	Matemática em ação	Matemática em ação	No Mundo da Matemática	No Mundo da Matemática
	Ortografando	Ortografando	No Mundo da Escrita Escrevo sem erros; Oficina de escrita criativa	No Mundo da Escrita Escrevo sem erros; Oficina de escrita criativa

A análise da tabela, permite destacar a reconfiguração dos projetos lecionados nas atividades de enriquecimento curricular, mantendo a temática, mas ampliando as áreas de intervenção. Além disso, é possível verificar algum aprofundamento metodológico ou uma reformulação das práticas com uma abordagem mais lúdica e criativa nos anos mais recentes, esta evolução tem permitindo uma prática mais inclusiva, diversificada, interdisciplinar, criativa e comunicativa.

4.2.1.2. Frequência acolhimento (apoio à família)

Tabela 28 - Crianças / alunos com solicitação para frequentar o acolhimento

Solicitações para acolhimento	Ano letivo											
	21/22			22/23			23/24			24/25*		
Total de crianças / alunos	461			478			460			493		
Horário do acolhimento	7h30-8h	8h-8h30	18h30-19h	7h30-8h	8h-8h30	18h30-19h	7h30-8h	8h-8h30	18h30-19h	7h30-8h	8h-8h30	18h30-19h
Creche	4	3	0	8	0	2	6	0	0	4	0	0
Pré-Escolar	16	25	5	17	0	6	20	0	7	16	0	3
1.º Ciclo (somatório)	23	31	16	22	34	19	42	42	19	31	33	18
1.º Ano	9	8	4	5	6	2	14	14	3	9	8	6
2.º Ano	6	7	4	7	6	5	10	10	2	11	12	3
3.º Ano	6	9	3	4	8	4	9	9	5	6	7	5
4.º ano	5	7	5	6	14	8	9	9	9	5	6	4
Total	43	59	21	47	34	27	68	42	26	51	33	21

*Dados relativos ao fim do primeiro semestre de 2024/2025

Observa-se uma tendência geral de aumento no número de crianças/alunos a recorrer ao acolhimento entre as 7h30 e as 8h00, ao longo dos três primeiros anos analisados. No último ano letivo, o número registado foi ligeiramente inferior, refletindo apenas aos dados do primeiro semestre. Aponta-se que a crescente adesão a esta oferta decorre, principalmente, da reorganização familiar ou de novas dinâmicas laborais dos encarregados de educação.

4.2.1.3. Outros serviços de apoio às crianças e alunos

As crianças e alunos da escola beneficiam do acompanhamento de equipa multidisciplinar, composta por técnicos do CREE e outros profissionais externos ao sistema educativo.

Tabela 29 - Apoio Técnico

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Apoio Técnico (CREE)	30	50	55	74
Psicomotricidade	4	7	6	4
Fisioterapia	1	5	6	10
Terapia da fala	10	15	21	31
Terapia Ocupacional	1	4	0	7
Psicologia	9	12	22	22
Ciência da Educação	5	7	0	0
Apoio Técnico Externo	58	58	63	66
Fisioterapia	2	1	3	3
Terapia da fala	33	23	37	29
Terapia Ocupacional	8	19	14	24
Assistente Social	2	4	0	2
Multiterapias	0	3	1	0
Centro de Desenvolvimento	1	1	0	2
Psicologia	9	3	6	1
Neuropediatria	3	3	2	5
Nutrição	0	1	0	0

*Dados recolhidos até ao mês de maio de 2025.

Na análise do total de crianças/alunos com atendimentos especializados, internos e externos, ao longo dos quatro anos, revela uma tendência clara de aumento de alunos com apoio técnico, tendo esse número triplicado internamente durante o período em análise. Este crescimento poderá refletir uma maior capacidade de resposta da escola e do CREE, bem como um aumento das necessidades educativas especiais ou uma melhoria na identificação e sinalização precoce das necessidades.

Ao nível do CREE, os apoios da terapia da fala e psicologia destacaram-se como os que registaram um crescimento mais acentuado e estável entre os apoios internos. No que respeita aos apoios externos, A terapia ocupacional surgiu como a intervenção mais referida pelos encarregados de educação.

O número de apoios externos registou um crescimento mais moderado, podendo afirmar-se que houve um possível redirecionamento de intervenções para o apoio interno, com exemplifica o caso da psicologia, que evidenciou uma redução nas solicitações externas e um aumento da resposta interna.

4.2.2. Dimensão Aprendizagem

A aprendizagem das crianças, alunos e formandos foi abordada numa perspetiva holística, envolvendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Este processo considerou as necessidades individuais e coletivas, promovendo a aprendizagem e valorizando os percursos de forma personalizada.

4.2.2.1-Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar

Uma das estratégias para promover o sucesso educativo/escolar das crianças, alunos e formandos passou pela reflexão e debate acerca das suas fragilidades. A equipa EMAEI teve um papel fundamental no acompanhamento, aconselhamento e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, assegurando a adequação das respostas educativas às necessidades identificadas.

Tabela 30 - Reuniões de EMAEI

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Reuniões de EMAEI (somatório)	22	39	41	40
Reuniões de EMAEI ordinárias	22	28	27	30
Reuniões de EMAEI monitorização	6*	11	14	10

* No ano letivo 2021/2022, as reuniões foram duas por período.

Como se pode observar na tabela anterior, relativa aos dados da EMAEI, o número total de crianças e alunos sinalizados tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos

quatro anos, o que justificou o acréscimo no número de reuniões realizadas por esta equipa.

Tabela 31 - Diagnósticos

Diagnóstico	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
Total de crianças / alunos	461	478	460	493
Diagnóstico				
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	6	6	6	8
Dificuldades de Aprendizagem	2	6	4	6
Perturbação do Espectro do Autismo	8	6	12	16
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual	2	4	3	1
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais	4	7	11	7
Atraso Global de Desenvolvimento	8	7	5	1
Osteogénese Imperfeita	0	0	0	0
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert	0	1	1	1
Dislexia	3	3	3	2
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2	1	1	1	1
Défice cognitivo	0	0	0	1
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias	0	0	0	1
Alteração sensorial	0	0	1	0
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"	5	0	2	2
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave	0	0	0	1

Os diagnósticos mais frequentes entre crianças/ alunos foram: dificuldades de Aprendizagem, Perturbações do Espectro do Autismo e Défice de Atenção e Hiperatividade. Estes discentes beneficiaram de medidas universais, seletivas e adicionais, aplicadas de forma separada ou cumulativa. A variação do tipo de diagnóstico, por ano de escolaridade, poderá ser consultada, nas [Tabelas 77 80](#) (em anexo).

O aumento nos diagnósticos, especialmente de PEA, PHDA e de dificuldades de aprendizagem, justifica a necessidade de colocação de mais técnicos especializados, nomeadamente psicólogos, terapeutas da fala, técnicos de intervenção precoce e docentes especializados. Considera-se igualmente benéfico manter os recursos humanos e potenciar a formação ao nível de estratégias inclusivas, da gestão e organização da sala com alunos com PHDA e PEA, bem como práticas de diferenciação pedagógica.

Paralelamente, destaca-se a importância de proporcionar um maior acompanhamento e orientação parental através de reuniões regulares com as famílias, incrementando a oferta de ações de sensibilização e apoio emocional centrado nestas temáticas.

É fundamental fortalecer a parceria com as entidades do meio envolvidas neste processo, nomeadamente o Centro de Saúde, o Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE) e os Serviços de Intervenção Precoce (CREE-IP).

Face ao número crescente de crianças e alunos com estas problemáticas, houve a necessidade de criar a sala sensorial com o objetivo de promover a estimulação sensorial e cognitiva, regulação emocional, bem como a aquisição de materiais adaptados (visuais, manipulativos, tecnológicos), de forma a dar uma resposta mais eficaz às necessidades específicas destes alunos.

Tabela 32 - Medidas de Suporte à Aprendizagem

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Total de crianças / alunos	461	478	460	493
Medidas				
Sem aplicação de medidas	344	360	329	345
Apoio Pedagógico	83	109	86	142
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	43	49	53	66
Medidas Universais	66	79	90	103
Medidas Universais / Seletivas	32	35	33	31
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	9	7	6	7
Frequência Sala Especializada	6	5	7	9
Apoio Técnico do CREE	29	50	55	74
Apoio Técnico Externo	60	74	64	66
Apoio PLNM	8	13	17	22
Apoio com Titular (TE)	34	35	0	1
Apoio Turma +	0	0	7	12

*Dados recolhidos até ao mês de maio de 2025.

A análise da tabela anterior revela um aumento no número total de crianças/alunos que passou de 461 para 493 ao longo dos quatro anos. Contudo, pode afirmar-se que o número de crianças/alunos sem medidas aplicadas permaneceu elevado, embora com uma ligeira redução: em 2021/2022 eram 75% e em 2024/2025 70%. Esta diminuição poderá refletir um aumento nas sinalizações e intervenções pedagógicas. Observa-se uma tendência clara de crescimento no apoio pedagógico, bem como uma maior atuação do apoio especializado, revelando uma maior atenção à diferenciação pedagógica.

O apoio em Português Língua Não Materna (PLNM), registou um crescimento acentuado de 175% ao longo dos 4 anos, refletindo uma crescente diversificação linguística e cultural no universo escolar.

Ao mesmo tempo, o apoio prestado pelo Titular de turma (TE) praticamente desapareceu, sendo substituído por outras medidas educativas mais específicas ou especializadas.

Destaca-se, ainda, a introdução da medida **Turma +** surgiu como medida inovadora no âmbito do combate ao insucesso escolar. A criação dessa turma no ano letivo 2023/2024 visou colmatar fragilidades detetadas nos alunos do 2.º ano e diminuir o número de retenções. Refira-se que esta realidade decorre do facto das turmas de 1º ano serem compostas por mais de vinte alunos, entre os quais casos com medidas educativas de apoio à aprendizagem e à inclusão, e outros muito desafiantes em termos de aprendizagem e/ou de comportamento.

Relativamente à sala especializada, manteve-se, ao longo dos quatro anos, a frequência regular e contínua de cinco alunos. participaram pontualmente nas atividades das suas turmas de origem, em momentos previamente definidos, promovendo a troca de experiências. Neste espaço, desenvolveram-se atividades ajustadas às suas necessidades específicas, num ambiente seguro e estruturado. A necessidade de regular comportamentos fez com que houvesse a necessidade de outras crianças/alunos frequentarem, em horários definidos, aquele espaço, traduzindo-se num aumento gradual de utilizadores deste espaço.

As medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão por ano de escolaridade ao longo dos quatro anos, encontram-se detalhadas, em anexo, nas [Tabelas 69-74](#).

Em síntese, verificou-se um aumento global no número de crianças/alunos apoiados, tanto ao nível das medidas pedagógicas como técnicas. Destaca-se o fortalecimento do papel do CREE e a crescente aplicação de medidas universais, evidenciando um investimento em respostas preventivas e inclusivas. O crescimento do apoio PLNM reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível à diversidade linguística e cultural do atual contexto escolar.

Tabela 33 - Prémios e Distinções

Prémios e Distinções	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Concelhio	4	3	5	4
Regional	13	28	9	16
Nacional	6	8	5	5
Internacional	15	8	2	7
1.º Lugar	18	23	11	22
2.º Lugar	3	8	5	6
3.º Lugar	5	8	3	5
Menção Honrosa	7	8	2	2
Total de prémios	71	94	42	67

Na tabela anterior, observa-se que ao longo dos quatro anos, a escola participou em diversos concursos propostos a nível regional, nacional e internacional, sendo as principais áreas de participação as artes, ciências, desporto e ambiente. A atribuição de distinções oscilou entre as menções honrosas e o posicionamento nos primeiros lugares do pódio.

De acordo com o artigo 9º, secção I, Capítulo III, do Estatuto do Aluno da Região Autónoma da Madeira publicado em Diário da República, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M da Região Autónoma da Madeira, o Conselho Escolar manteve a atribuição dos Prémios de Mérito, ao longo dos quatro anos. No entanto, e de modo a tornar a atribuição dos prémios de mérito mais justa e transparente, as disposições iniciais sofreram alterações, ajustes e adaptações ao longo dos quatro anos, os quais poderão ser consultados no Regulamento Interno. De destacar as alterações ocorridas a partir do último ano, que permitiram que se atribuisse mérito aos alunos que se destacaram nas seguintes áreas e dimensões:

- A - Atitudes exemplares de superação;
- B - Excelentes resultados escolares;
- C - Distintas atitudes de cordialidade, respeito e civismo na comunidade escolar;
- D - Reconhecimento Desportivo, Artístico, Tecnológico, Literário ou Científico.

Tabela 34 - Quadro de Prêmios de Mérito

Prêmios de Mérito	Ano letivo															
	21/22				22/23				23/24				24/25			
Total de alunos	266				257				245				274			
Dimensão	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d
1.º Ano	28	4	15		5	10	4	0	3	11	8	0	5	2	1	5
2.º Ano	12	7	13		35	8	7	3	14	5	5	3	1	9	4	2
3.º Ano	16	28	17		10	5	7	1	27	11	16	11	4	4	4	4
4.º ano	11	7	16		16	24	6	18	15	8	11	10	2	5	3	13
Total de prêmios	67	46	61	*	66	47	24	22	59	35	40	24	12	20	12	24

* A dimensão D foi proposta no final do ano letivo 2021/2022, passando a ser considerada apenas no ano letivo 2022/2023

O número total de alunos que receberam prêmios de mérito no ano 2021/2022 foi de 174; no ano 2022/2023 diminuiu para 159; no ano 2023/2024, manteve os 158 e, no último ano, decresceu para 68, devido às alterações efetuadas, premiando apenas os alunos com desempenho muito bom em todas as áreas.

Consideramos assim, que há uma valorização equilibrada, visto que as quatro dimensões reconhecem competências académicas, emocionais, sociais e extracurriculares, refletindo uma abordagem holística. A realçar o impacto positivo da dimensão "D", que ampliou o reconhecimento, sobretudo a talentos não estritamente académicos.

Relativamente aos projetos de promoção do sucesso escolar nos anos letivos 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024 foram propostos os projetos: Assembleia de Alunos, a Vez e a Voz da Comunidade e o Projeto da Alimentação, Bem Comer para Bem Viver, os quais foram aprovados apenas no primeiro ano. Nos últimos três anos e apesar de não terem sido aprovados, foram implementados internamente por terem sido considerados projetos que contribuem eficazmente para as aprendizagens e capacidade de superação das crianças e alunos.

Por outro lado, o projeto Turma + iniciado internamente no ano 2023/2024 foi proposto e aprovado, entrando em vigor, como Projeto de Promoção de Sucesso Escolar, no ano letivo 2024/2025. No ano 2023/2024, usufruíram deste apoio dez alunos e, no ano 2024/2025, esse número subiu para doze. De salientar que este projeto está a

ser desenvolvido no segundo ano de escolaridade, por ser o ano que evidencia o maior número de retenções, uma vez que, de acordo com a Portaria 223/A/2018, de 3 de agosto, artigo 32, ponto 9, não há retenções no primeiro ano de escolaridade.

Fruto do aumento do fluxo de crianças e alunos estrangeiros, como podemos observar na tabela seguinte, refletido num acréscimo de sessenta e uma crianças/alunos no ano letivo 2021/2022 para setenta e oito no letivo 2024/2025, a escola passou a disponibilizar apoio de PLNM (Português Língua Não Materna) a estes alunos desde o ano letivo 2021/2022, tendo sido alargado informalmente às crianças do pré-escolar no ano letivo 2023/2024, com o objetivo de reforçar a aquisição de vocabulário e melhorar a construção frásica (oralmente). No ano letivo 2021/2022 foram oito os alunos estrangeiros abrangidos pelo PLNM, no ano letivo 2022/2023 o grupo de alunos passou para treze, no ano letivo 2023/2024 subiu para dezasseis e em 2024/2025, em maio registou-se vinte e duas crianças/alunos a usufruir deste apoio.

Os procedimentos aplicados aos alunos recém-chegados, efetuaram-se nas seguintes fases: solicitação de apoio pela titular de turma; encaminhamento para a equipa EMAEI; preenchimento do perfil sociolinguístico, juntamente com o encarregado de educação e pela docente responsável pelo PLNM; aplicação de um teste de posicionamento caracterizado por níveis; definição de um plano de acompanhamento pedagógico em cooperação com a docente titular de turma, o qual foi tido em conta na avaliação interna, que tem por base as aprendizagens essenciais, os critérios específicos. A cessação do apoio acontece quando o mesmo deixa de ser necessário e indispensável, sendo decidido pela docente titular de turma e docente do apoio de PLNM.

Tabela 35 - Crianças / Alunos estrangeiros

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
Portuguesa	474	497	464	466
Alunos estrangeiros	61	67	61	78

4.2.2.3 - Monitorização e avaliação das aprendizagens

No início de cada ano letivo, o conselho de docentes recolhe elementos para a elaboração do planeamento curricular. A monitorização e avaliação das aprendizagens decorrem no final de cada semestre, com a avaliação das estratégias implementadas e reflexão acerca do planeamento curricular. Na creche e pré-escolar a avaliação efetuou-se, de forma descritiva e numa escala de duas menções, nos primeiros três anos a que se refere este relatório. No ano letivo 2024/2025, após a auscultação da equipa Inspetiva, passou a ser utilizado somente o formulário descritivo da evolução das aprendizagens, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e as Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC). Foi também realizada a autoavaliação com as crianças dos 5 anos. No 1.º ciclo a avaliação manteve-se ao longo dos 4 anos numa escala de 4 menções qualitativas complementadas com uma síntese descritiva. No primeiro ano desta vigência, a avaliação regeu-se por três períodos avaliativos, nos três anos subsequentes o conselho escolar decidiu-se pela organização por semestres, passando a avaliação a ser efetuada em quatro momentos (dois momentos intercalares e dois semestrais). Nas AEC passou-se de uma apreciação por trimestre para uma apreciação descritiva semestral.

No ano letivo 2023/2024 foi implementada a monitorização da diversificação das formas de avaliação com a reformulação dos itens dos relatórios finais de ano. Além disso, foi efetuada uma reflexão sobre a avaliação formativa e instrumentos a serem utilizados neste tipo de avaliação. Desta forma, valorizou-se a participação dos alunos ao longo de todo o ano, desde o planeamento à avaliação.

No ano letivo 2024/2025, no pré-escolar introduziram-se dois momentos de envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares através da realização de assembleia de grupo no início e final do ano letivo. No 1.º Ciclo, como forma de auscultar as opiniões dos alunos e envolvê-los no processo de aprendizagem e tomada de decisão sobre assuntos relevantes para a turma, foram realizadas as assembleias de turma no âmbito da flexibilidade curricular, parte integrante do Projeto Assembleia de Alunos. A partir do segundo semestre foi também implementado na assembleia de turma, um questionário com vista a aferir os interesses e expectativas dos alunos na sua aprendizagem. O inquérito “*Gosto de Aprender*” foi construído com o objetivo de

contribuir para um maior envolvimento dos alunos no planeamento e auxiliar a definição de estratégias e cenários de aprendizagem de acordo com as suas preferências. [Nos anexos PDF](#) podemos consultar os questionários aplicados ao pré-escolar e ao 1.º Ciclo.

4.2.3. Dimensão Educação/Ensino

4.2.3.1. Práticas Pedagógicas

Para um melhor trabalho colaborativo, foi definida pela gestão da escola e aprovada no primeiro Conselho Escolar de cada ano letivo, um exemplo da calendarização anual de reuniões colocada em anexo, na [Tabela 75](#) e uma ordem de trabalhos adequada às especificidades de cada tipo de reunião, a qual é disponibilizada a todos os docentes na pasta partilhada no OneDrive.

As principais reuniões previstas nesta calendarização e que se realizam mensalmente são o Conselho Escolar, Conselho de Docentes, Reunião de Grupo/Coordenação, Reunião com os Encarregados de Educação e o Conselho Escolar de Avaliação que se realiza no final de cada semestre. Além das reuniões programadas, ao longo do ano, foram efetuadas, sempre que necessário, reuniões de equipas de trabalho do PEE, PAA, RI, EMAEI, CAA, Secção de Avaliação, Pessoal Não Docente e parceiros. De salientar que, além das reuniões calendarizadas, os docentes titulares de turma têm uma hora semanal destinada ao atendimento aos encarregados de educação.

No Conselho de Docentes de cada grupo/turma composto pela equipa de trabalho anual há a partilha de informação acerca das potencialidades e fragilidades do grupo/turma e a definição de estratégias de atuação a médio e longo prazo.

A gestão articulada e contextualizada pelas orientações curriculares refletidas nas planificações comuns de cada ano de escolaridade é concretizada nas reuniões de grupo de trabalho. A grelha de planificação do pré-escolar, por seu turno, contempla tanto as intenções educativas da equipa titular, como as intenções educativas das atividades coadjuvadas. As atividades de oferta de escola são integradas no dossiê de grupo e acessíveis a todo o conselho de docentes.

As práticas experimentais e metodologias ativas são abordagens pedagógicas que têm destaque no processo educativo por promoverem uma aprendizagem mais dinâmica, envolvente e centrada na criança/aluno. A estruturação dos PCG e PAT contemplam a realização destas práticas e metodologias como forma de contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais nomeadamente a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. Neste âmbito, foram efetuadas atividades dentro e fora de sala de aula, nomeadamente experiências, intercâmbios, receções na escola/sala e saídas de escola. Em anexo, na [Tabela 76](#) podemos consultar o número de saídas e receções efetuadas nos últimos dois anos, visto que se sentiu necessidade de criar uma ferramenta na qual fosse efetuado o registo deste tipo de atividades.

A adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos das crianças e alunos, é garantida diariamente através da adequação e individualização de estratégias pedagógicas por todos os intervenientes no processo ensino aprendizagem. Às crianças/alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento, foram aplicadas medidas educativas de apoio à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o artigo 7.º do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho. decreto-lei regional n.º 11/2020/M.

A frequência dos trabalhos de casa foi acordada no início de cada ano letivo, entre os encarregados de educação e a titular da turma. No ano letivo 2021/2022 foi decidido em Conselho Escolar que o trabalho de casa seria enviado num dos dias do estudo, de acordo com a maior assiduidade dos alunos, com autorização prévia dos encarregados de educação, e ao fim de semana, de acordo com as diretrizes em vigor.

A adoção dos manuais envolveu os diversos grupos de escolaridade e disciplinares da escola na valência do 1º ciclo, em reuniões onde os manuais foram analisados e classificados em documento próprio. Posteriormente, a equipa do ano de escolaridade em mudança de manuais, juntamente com a diretora, verificou as análises feitas e decidiu pela melhor opção. Esta decisão foi, então, comunicada ao Conselho Escolar e divulgada à comunidade.

Nas práticas de utilização do manual/material escolar, destacamos a utilização dos manuais interativos que passaram a ser prática comum a partir do ano 2022/2023 quando as salas curriculares foram apetrechadas com projetores multimédia no âmbito

do orçamento participativo da Junta de Freguesia de Machico. Além disso, os docentes foram convidados a realizar formação sobre a utilização das ferramentas digitais, mais concretamente Escola Virtual e Aula Digital.

A organização dos recursos didáticos na sala do segundo piso, na zona da reprografia, também veio diversificar e agilizar a utilização de novos recursos didáticos que podem ser requisitados pela equipa docente.

A sala de ambientes inovadores criada no ano 2022/2023, a Bebeteca criada em 2023/2024 e as salas ao ar livre e sensorial criadas em 2024/2025 obedecem a requisição prévia em documento próprio, podendo ser utilizadas por qualquer docente num contexto de dinamização pedagógica.

4.2.3.2. Monitorização e Avaliação do Processo de Educação/Ensino

A monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares/currículo, antes efetuada apenas no *Place*, conselho escolar de avaliação e relatório final, passou também, no ano 2024/2025, a ser feita semestralmente, pela equipa docente das salas de crianças com 5 anos e pelos titulares de turma dos alunos do 1.º Ciclo, através do preenchimento de um formulário no *Forms*, o qual poderá ser consultado no PCG/PAT.

Tabela 36 - Links relativos à monitorização

Modelo: Monitorização do envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares (Pré-escolar 5 anos)	Modelo: Envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares (Pré-escolar)
Monitorização no fim do 1.º semestre	Modelo: Balanço do Planeamento Curricular 1
Monitorização no fim do 2.º semestre	Modelo: Balanço do Planeamento Curricular 2

Manteve-se a integração da apreciação das AEC no formulário da avaliação curricular entregue aos encarregados de educação no final de cada semestre. Neste ponto específico, verificou-se o contributo das AEC, em sede de conselho de docentes,

antes do final de semestre, para enriquecer o processo de avaliação tanto dos conhecimentos como das atitudes e valores. Simultaneamente, no final de cada semestre, foram propostos os alunos para mérito em “*Distintas atitudes de cordialidade, respeito e civismo na comunidade*” pelos docentes titulares de turma, pelos docentes das AEC e recolhidos dados da Educação Cívica e do Núcleo de Conciliação.

Na creche e pré-escolar, a monitorização e avaliação das aprendizagens e dos resultados tinha, como base, durante os três primeiros anos de vigência, a percentagem atribuída às menções de “*adquirido*”/“*em aquisição*”. No ano letivo 2024/2025, após sugestão da equipa inspetiva, houve uma reformulação, passando as evidências observadas a ser registadas em formulário descritivo e analisadas de acordo com as potencialidades / fragilidades da criança, em conformidade com as OPC/OCEPE.

A monitorização do envolvimento das crianças nas opções educativas, bem como a Estratégia Interna para a Educação para a Cidadania, passou a ser realizada com base no preenchimento de um formulário cujas conclusões globais foram apresentadas em Conselho Escolar.

No que se refere ao 1º Ciclo, a avaliação decorreu ao longo do ano, numa vertente contínua, privilegiando a avaliação formativa. Durante cada semestre, houve dois momentos avaliativos formais (tarefas avaliativas). No entanto, os docentes titulares de turma fizeram a recolha de dados avaliativos decorrentes das mais diversas atividades e/ou conteúdos, utilizando instrumentos de registo pessoais. Todas estas evidências foram, no final de cada semestre, registadas em grelha de avaliação sumativa, da qual resultou um registo descritivo por área curricular dado a conhecer aos encarregados de educação. De referir, ainda, que, no decorrer de cada semestre, foi realizada uma avaliação intercalar, que serviu não só para dar conhecimento aos encarregados de educação sobre a situação escolar do seu educando, mas também para monitorizar o desenvolvimento das orientações curriculares e avaliar aprendizagens e resultados, de forma a ajustar estratégias pedagógicas.

4.2.4. Dimensão Cultura Organizacional

4.2.4.1. Trabalho cooperativo entre os intervenientes da comunidade educativa

O trabalho cooperativo entre docentes e não docentes com vista à operacionalização do Projeto Educativo baseou-se nas tabelas de operacionalização existentes em todos os PCG e PAT, as quais consideraram a interligação entre a curricular, as áreas coadjuvadas, o apoio pedagógico e as AEC. O pessoal não docente foi envolvido na tomada de decisão, implementação e balanço com base nas propostas apresentadas nas diversas reuniões orientadas pela diretora e encarregada operacional.

No que concerne ao trabalho interdisciplinar entre os docentes podemos incluir os projetos comuns entre grupos de trabalho mais restritos (grupo/turma e área de interesse), entre grupos mais alargados (valência/ciclo e projetos regionais) e entre todas as crianças/alunos/formandos e projetos de escola.

Na organização, dinamização e balanço das diferentes atividades e projetos previstos no PAA e tendo por base o PEE, foi designada/autoproposta uma equipa de responsável e/ou de coordenação, assim como uma equipa de operacionalização. No início de cada ano, os docentes escolheram a atividade a organizar, de salientar que, nos últimos dois anos, essa preferência foi demonstrada através do preenchimento de um formulário online, em termos de colaboração nos projetos de curta, média e longa duração, bem como nos documentos estruturantes da escola. Este modelo foi implementado para equilibrar o número de elementos das equipas de trabalho.

Foi contemplada a cooperação entre docentes de diferentes níveis de educação, ensino e estabelecimento. Os PCG, PAT sofreram alguns ajustes propostos pelos docentes no fim de cada ano letivo de forma a melhorar os documentos. Uma das evoluções contemplou o registo das atividades de transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo, e entre o 4.º ano e o 5.º ano. Em anexo, poderá ser visualizada a [Tabela 37](#) criada e utilizada para o efeito. A salientar que o principal objetivo deste tipo de atividades visou a continuidade das aprendizagens, criando condições favoráveis para que tenham sucesso na etapa seguinte.

Em termos operacionais, e no caso do pré-escolar, foi feita uma planificação de atividades colaborativas com os docentes do 1.º ciclo, entre as quais destacamos a visita/reconhecimento com a realização de uma atividade pontual a uma sala de 1.º ano, o diálogo das crianças com os alunos de 1.º ano, a aferição das expectativas das crianças, a reflexão sobre as atividades realizadas e, por fim, a reunião formal com os intervenientes responsáveis (educadoras e docentes do 1.º ano). No caso da transição do 4.º para o 5.º ano, foi também, efetuada uma planificação, na qual existiram vários momentos de partilha entre este estabelecimento e a Escola Básica e Secundária de Machico. Neste contexto, foram realizadas as seguintes atividades: ação de sensibilização para os alunos do 4.º ano e para os encarregados de educação, com a psicóloga da escola (CREE) e a psicóloga da Escola Básica e Secundária, visita de reconhecimento à escola do segundo ciclo, diálogo com os alunos do segundo ciclo, aferição das expectativas dos alunos e reflexão em grupo acerca das atividades de transição. No próximo quadriénio, pretende-se também realizar um registo das atividades de transição da creche para a pré.

4.2.4.2. Comunicação interna

A comunicação na escola foi privilegiada pelo contacto pessoal entre os diversos intervenientes. Em complemento, o uso das tecnologias digitais como forma de disseminação da informação foi amplamente utilizado desde o e-mail à pasta partilhada, na plataforma OneDrive.

No início de cada ano letivo, no primeiro Conselho Escolar, é definido o calendário escolar em que consta o mapa de reuniões para o ano letivo. Além disso o Conselho Escolar é informado acerca das minutas de ata que caracterizam as diferentes reuniões, as quais devem ser redigidas, lidas e aprovadas pelos intervenientes. Ao longo dos quatro anos, a organização das reuniões foi semelhante: na primeira semana de cada mês, foi realizada a reunião de Conselho Escolar, na segunda semana, a reunião de grupo, na terceira, o conselho de docentes, na quarta semana a reunião de pais (encarregados de educação, titular de turma, Apoio, Educação Especial e AEC) e, numa eventual quinta semana, reunião de grupo. De salientar que, não havendo necessidade de realizar a reunião prevista, em sua substituição, foi realizada uma reunião de grupo.

Todas as reuniões de Conselho Escolar foram presenciais, com exceção do ano letivo 2021/2022, que, devido aos constrangimentos da pandemia, foram realizadas na plataforma TEAMS. As restantes reuniões foram presenciais, ou on-line, de acordo com a coordenação das respetivas reuniões e ajustadas, quer ao nível da ordem de trabalhos, quer ao nível do tempo destinado para as mesmas. O conselho de docentes inicialmente consistia em cinco reuniões divididas por duas horas. Devido às condicionantes de limitação horária, foi decidido que o mesmo seria dividido em dois dias, o que permitiu dedicar mais tempo a cada grupo/turma por reunião. Além disso, a ordem de trabalhos sofreu alterações com vista à adequação e pertinência dos assuntos a serem abordados.

A comunicação com os não docentes foi efetuada pela direção da escola em sede de reunião e/ou diariamente através da encarregada operacional. Em complemento, foram utilizadas as plataformas digitais (e-mail, WhatsApp, entre outras).

As saídas de escola que integram o PAA, PAT, PCG, em pequeno ou grande grupo, pontuais ou recorrentes, foram registadas num documento próprio afixado à entrada da escola, sendo posteriormente, efetuado um balanço da atividade em formulário próprio disponível online, o qual inclui a opinião das crianças/alunos/formandos, [Modelo: Saídas da Escola](#). Da mesma forma, as receções de convidados na escola foram objeto de balanço, [Receções na Escola ou sala de aula](#).

4.2.4.3. Participação nas tomadas de decisão

A participação nas tomadas de decisão do pessoal docente ocorreu, primordialmente no Conselho Escolar, e nas diferentes reuniões de grupo. Outro órgão importante na tomada de decisões foi a Assembleia de Alunos, onde os docentes foram representados pela diretora. Tiveram também, representação nesta assembleia o pessoal não docente (através da encarregada operacional), os encarregados de educação (eleitos nos respetivos grupos/turmas) os representantes da comunidade local e crianças/alunos, na figura do representante de grupo/turma. Como ação de melhoria, consideramos a inclusão dos representantes do ensino recorrente na assembleia de escola a partir do próximo ano letivo.

Tabela 37 - Assiduidade na Assembleia de Alunos

Assiduidade Assiduidade	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
N.º de assembleias (anual)	4	4	3	4
N.º total de representantes (somatório)	51	53	51	57
N.º de grupos de Creche	5	5	5	5
N.º de grupos de Pré-escolar	6	7	7	7
N.º de turmas de 1.º Ciclo	14	14	13	14
N.º Representantes da escola, alunos, pessoal não docente e parceiros	7	7	7	11
N.º Crianças / alunos representantes	19	20	19	20
Presenças EE Representantes da Creche (média)	0,2	0,4	0,4	0,4
Presenças EE Representantes do Pré-escolar (média)	0,7	0,5	0,3	0,6
Presenças EE Representantes do 1.º Ciclo (média)	3,8	2,6	0,3	0,6
Presenças EE Representantes do 1.º Ano	7	9	0,2	0,6
Presenças EE Representantes do 2.º Ano	0,6	0,7	0,2	0,5
Presenças EE Representantes do 3.º Ano	0,5	0,2	0,6	0,7
Presenças EE Representantes do 4.º Ano	7	0,3	0,1	0,5
Presenças Diretora	1	1	1	1
Presenças Coordenadora do Projeto	1	1	1	1
Presenças Apoio à gestão anexo 2	0,5	0,8	0,3	1
Presenças Representante da autarquia	1	1	0,3	1,25
Presenças Representante da junta de freguesia	0	0,8	0,7	1
Presenças Representante da associação de pais / Eco-escolas	0	1	1	1,5
Presenças Representante do Pessoal não docente	1	1	1	3,5
Média de presenças	35,7	38,5	32,7	43

No início de cada ano letivo, no Dia Aberto (1.ª reunião do ano letivo), cada docente titular alertou para a importância da escolha ou autoproposta do representante do grupo/turma, como elo fundamental entre o grupo de encarregados de educação e a escola. Nesse momento, os encarregados de educação com essa função, foram esclarecidos para a necessidade de participarem de forma efetiva nas assembleias.

Nas assembleias, foram debatidos temas, propostas, sugestões, reclamações apresentadas por todos os envolvidos. Posteriormente, as decisões tomadas foram apresentadas em conselho escolar e nas assembleias de grupo/turma.

Ao analisar a tabela acima apresentada, verifica-se que foram realizadas quatro assembleias em 2021/2022, 2022/2023, 2024/2025 e três assembleias em 2022/2023. O total de representantes manteve-se estável (51), com leve crescimento em 2024/2025 (57).

Infelizmente, a Assembleia de Alunos, perdeu alguma representatividade dos encarregados de educação após o primeiro ano, mantendo um padrão de baixa adesão nos anos seguintes. De salientar a tendência para níveis de participação muito baixos dos encarregados de educação representantes dos 2.º e 3.º anos de escolaridade, assim como da Creche. Consideramos que a queda significativa na assiduidade do 1.º

ciclo, que é o grupo mais numeroso, compromete a representatividade e o impacto no fortalecimento da comunidade escolar e na melhoria do ambiente educacional.

De forma a colmatar a falta de representatividade dos encarregados de educação nas assembleias, no ano letivo 2022/2023 criou-se a figura do representante suplente, duplicando desta forma, o número de pessoas com possibilidade de participar. Tal medida não surtiu, porém, o efeito pretendido.

No ano letivo 2024/2025 o pessoal não docente passou a ser representado por quatro elementos, um representante de cada categoria. Em anexo, nas [Tabelas 81-84](#), poderá ser consultada a assiduidade dos participantes na assembleia por ano de escolaridade.

Com o objetivo de envolver as crianças e alunos no desenho das opções curriculares, no pré-escolar passou-se a realizar uma assembleia de grupo no início e no final do ano letivo. O envolvimento dos pais assentou no preenchimento de um formulário relacionado com esta temática, sendo que as sugestões apresentadas foram consideradas na planificação anual de cada sala. Nos [ANEXOS PDF](#) poderão ser consultados os documentos de registo do envolvimento das crianças num primeiro momento (início do ano) e num segundo momento (final do ano), bem como o questionário inicial aos encarregados de educação (primeira reunião do ano letivo). No caso do 1.º ciclo, este envolvimento ocorreu a partir do segundo semestre do ano letivo 2024/2025, através da aplicação de um inquérito aos alunos, de modo a aferir a sua opinião e preferências a fim de ajustar os cenários de aprendizagem.

Os pais e encarregados de educação apresentaram sugestões, presencialmente, aos serviços administrativos ou à direção da escola, titulares de turma e/ou outros docentes. De forma não presencial, para o mesmo efeito utilizaram o e-mail da Escola, o telefone, a caderneta do aluno e a plataforma TEAMS. Quando pertinentes e exequíveis, as sugestões foram consideradas na gestão e organização da escola.

No final de cada ano letivo, foi também enviado um inquérito de satisfação por e-mail a toda a comunidade educativa (docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros). Nas salas com as crianças/alunos/formandos foi preenchido um formulário com ações de melhoria que foram consideradas no relatório final de ano.

4.2.5. Dimensão Cultura Relacional

No decurso do ano 2021/2022, verificou-se um decréscimo no contacto on-line entre a escola e a família, decorrente da diminuição das contingências impostas pelo contexto pandémico. Apesar disso, a plataforma TEAMS continuou a ser o meio privilegiado de comunicação, não apenas com o meio familiar, mas também como ferramenta indispensável ao trabalho colaborativo entre docentes.

Por seu lado, a relação estabelecida entre a escola e os pais/encarregados de educação operacionalizou-se nos comunicados na caderneta da criança/aluno, no contacto direto (e diário, no caso da Creche e Pré-Escolar), através de reuniões agendadas e/ou pontuais, em momentos convenientes a todos os envolvidos no processo (pais/encarregados de educação e professores). Anualmente, no início do ano letivo, foi realizada a reunião Dia Aberto, constituindo-se como a primeira forma de acolhimento e partilha de informação pertinente com os pais. Neste primeiro contacto foram apresentadas as equipas de trabalho (docentes e não docentes envolvidos diretamente com o grupo/turma), os principais pontos do Regulamento Interno, a abordagem ao Projeto Educativo, critérios de avaliação e outras informações relevantes. Ainda com o objetivo de facilitar o contacto entre o docente titular de grupo/turma e os encarregados de educação, procedeu-se à reformulação do horário do atendimento, sendo atribuída uma hora semanal (TE) para esse efeito, de acordo com a legislação em vigor.

O contacto entre docentes titulares de turma no 1.º ciclo e pais/encarregados de educação foi alicerçado na utilização da plataforma Microsoft Teams, no contacto telefónico, na caderneta do aluno e/ou de forma presencial. No seguimento das medidas tomadas durante a pandemia, verificou-se que o contacto entre o professor titular e a família foi potenciado pela referida ferramenta, tendo passado a ser o tipo de contacto predominante. O contacto presencial ocorreu maioritariamente em situações particulares de extrema relevância para o aluno (situações comportamentais e/ou de aprendizagem, avaliação interna e externa, entre outros).

No ano letivo 2023/2024 foi elaborado e aprovado em sede de Conselho Escolar o Código de Conduta com base no Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) que veio concretizar, em dezembro de 2021, a Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-

2024 aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021 de 6 de abril. Este código de conduta foi desenvolvido para regular eticamente as interações e promover um ambiente positivo para todos. O documento aplica-se a todos os colaboradores da escola, pais e direção que desempenham um papel vital na construção desta comunidade.

Este instrumento foi aplicado pela primeira vez no ano letivo 2024/2025, não tendo sido registada nenhuma ocorrência.

4.2.6. Dimensão Liderança

4.2.6.1. Visão Estratégica e Planeamento

Ao longo do quadriénio, foi notório um esforço constante, visando o bem comum e o bem-estar de toda a comunidade educativa. Esta missão pautou-se, assim, por uma coordenação eficaz do processo de consecução da prática educativa, tendo em vista a definição e concretização das metas, objetivos e estratégias propostas no Projeto Educativo da Escola, cujo lema é “Supera-te”. A comunidade educativa foi envolvida num esforço comum, em prol da melhoria da organização escolar e do sucesso educativo, através de uma liderança baseada no humanismo, transparência, ética, justiça e diálogo, transversal a todos os membros da comunidade. Todo o trabalho desenvolvido na elaboração, implementação e monitorização dos documentos estruturantes resultou numa liderança democrática e participativa, corresponsabilizando todos na tomada de decisão e reflexão.

Os compromissos assumidos envolveram a coordenação do processo de elaboração, execução e avaliação do Projeto Educativo de Escola, através de uma construção partilhada, zelando para que os objetivos e metas fossem cumpridos.

A articulação do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo de Escola, no âmbito dos objetivos, metas e resultados alcançados, assim como incentivar, facilitar e colaborar no cumprimento do Plano Anual de Atividades, assumiram-se como metas definidas pela atual direção.

4.2.6.2. Gestão de Recursos Humanos e Materiais

Os critérios de organização dos recursos humanos regeram-se pelo Regulamento Interno da escola e de acordo com a legislação em vigor.

A distribuição de serviço docente, salas, local de atendimento aos pais/encarregados de educação e entrega da avaliação foi efetuada com base no critério definido anualmente em conselho escolar e ocorreu em julho. O critério definido ao longo deste ciclo avaliativo foi a graduação profissional.

A escolha de turnos e horário também foi efetuada por graduação, logo após o primeiro Conselho Escolar, em setembro.

A elaboração de horários foi feita pela gestão da escola, com uma equipa nomeada para o efeito. A construção dos horários começou em julho após a validação da DRPRI do número de grupos/turmas e a colocação de docentes, com ajustes pontuais ao longo de todo o ano letivo.

O regime de avaliação do desempenho docente regeu-se pelas decisões deliberadas pelo Conselho Escolar e de acordo com a legislação em vigor. De modo a apreciar e aferir o serviço prestado, a secção de avaliação, os avaliadores internos nomeados e a diretora monitorizaram a adequação desta prática avaliativa. Refira-se que, deste processo de avaliação, consta a realização individual de um projeto docente (no início do ano letivo) e um relatório de autoavaliação (no final do ano letivo), documentos entregues aos respetivos avaliadores internos, com registos de participação passíveis de comprovação em atas, planos e relatórios de atividades.

De realçar a gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, equipamentos e espaços físicos. A nível estrutural, assinala-se a existência de um organograma no qual se observam as várias dinâmicas estruturais que regem a escola, entre as quais as coordenações intermédias, agilizando o processo de criação, implementação e avaliação dos diversos projetos e documentos orientadores da escola.

Figura 2 - Organograma da escola



A nível dos equipamentos e instalações, aponte-se, como ações eficazes desta gestão, a reorganização funcional de alguns espaços, como a junção das salas de material didático e de reprografia, a afetação de um elemento não docente exclusivamente para este espaço, a agilização do processo de reprodução e impressão de documentos, através da criação de um e-mail próprio para essa função. Refira-se, ainda, a implementação e consequente utilização do OneDrive como ferramenta de partilha dos mais diversos documentos estruturantes que regem a atividade docente. Além disso, o recurso a formulários on-line veio facilitar a recolha e tratamento de informações relevantes. A título de exemplo: inquéritos aos encarregados de educação, aos docentes, não docentes e parceiros, balanço das atividades constantes do PAA e PEE, necessidades de formação, registos de saídas e receções na escola, entre outros.

Foram ajustados mecanismos de monitorização na utilização dos recursos materiais. Esses instrumentos consistiram em folhas de registo que foram preenchidas no ato da requisição e entrega dos mesmos. Os materiais didáticos foram reorganizados e disponibilizados no espaço da reprografia. Os equipamentos multimédia foram distribuídos pela sala dos ambientes inovadores, pela sala de TIC e sala da gestão. Outros recursos, como vestuário e acessórios mantiveram-se armazenados na sala de

arquivo e material de desgaste. Por fim, o material para reutilização em eventos pontuais ou temáticos continuaram a ser armazenados no sótão e na garagem do edifício, onde, durante esta gestão, foi adaptado um espaço próprio para o efeito.

Em relação às avarias técnicas e anomalias dos equipamentos há um documento próprio nos serviços administrativos que continua a ser preenchido por quem deteta a avaria.

No que se refere à promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional, apesar de ser prática comum nas escolas, foi uma realidade ao longo destes quatro anos de vigência a auscultação das preferências/necessidades no que concerne à formação continua dos docentes. Sempre que possível, os docentes e não docentes foram autorizados a fazer formação relevante para o seu desempenho profissional e, preferencialmente, de acordo com os objetivos delineados no PEE. Além disso, procurou-se disponibilizar à comunidade educativa diversas ações de formação, sensibilização e encontros temáticos.

Tabela 38 - Plano de Formação por metas do PEE

Plano de Formação	Ano letivo				Total
Meta PEE	21/22	22/23	23/24	24/25	
M.1.1.				1	1
M.1.2.					0
M.1.3.					0
M.1.4.					0
M.1.5.	1				1
M.2.1.	1	5		2	8
M.2.2.	1	5	4	2	12
M.2.3.	1				1
M.3.1.				1	1
M.3.2.	1		1	1	3
M.3.3.		1		1	2
M.3.4.	1	1	5		7
M.3.5.	3	1	5	2	11
Total	9	13	15	10	47

Ao analisar a tabela, verifica-se um crescimento sustentado no número de ações implementadas, uma abrangência variada e progressiva dos destinatários: discentes, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação. Houve uma articulação com o PEE, visto que, todas as ações foram alinhadas a metas específicas.

Como se observa na tabela anterior, ao longo do ciclo avaliativo, o plano de formação da escola possibilitou cerca de quarenta e sete formações, ações de sensibilização e encontros temáticos, os quais consideraram a quase totalidade das metas do PEE. Consideramos pertinente referir que muitas das formações previstas inicialmente, em cada ano letivo, não foram desenvolvidas pelas mais variadas razões, de entre as quais destacamos a indisponibilidade pontual ou prolongada dos dinamizadores. Apesar disso, sempre que se considerou pertinente, incluiu-se, no plano de formação, ações não previstas inicialmente.

Em anexo, nas [Tabelas 85-88](#) poderá ser consultado o plano de formação para cada ano, onde poderemos verificar a temática principal, a meta e respetivo grupo a que se destina. Ao analisar as referidas tabelas, observamos que a escola procurou evoluir de forma consistente na oferta formativa, apresentando uma intencionalidade estratégica, em convergência com as metas do PEE e com vista à progressão qualitativa dos temas. Foram privilegiadas, assim, as temáticas consideradas mais atuais e relevantes, em articulação com a comunidade e as famílias, o que se verificou especialmente nos últimos dois anos.

Tabela 39 - Plano de Formação por destinatários

Plano de Formação	Ano letivo				Total
Destinatários	21/22	22/23	23/24	24/25	
Discentes	2	1	5	1	9
Pessoal Docente	3	5	6	6	20
Pessoal Não Docente	1	3	2	4	10
Encarregados de educação	1	2	5	0	8
Total	7	11	18	11	47

Na tabela apresentada verifica-se que as formações foram distribuídas pelos diversos elementos da comunidade educativa, de salientar que o maior número destas ações se destinou aos docentes.

O plano de formação visou diversos objetivos, dos quais destacamos: promover a inclusão e a equidade no processo educativo, respeitando a diversidade dos alunos; desenvolver competências socio emocionais e estratégias de autorregulação em

crianças/alunos e profissionais; integrar ferramentas digitais e novas metodologias no ensino; reforçar a prática pedagógica, a diferenciação e a autonomia profissional; promover comportamentos seguros, sustentáveis e responsáveis; fortalecer a parceria entre escola e famílias, promover a continuidade educativa e estimular o gosto pela leitura e a linguagem desde a infância.

4.2.6.3 Motivação dos profissionais

De forma a haver uma maior proximidade entre os elementos de cada grupo e permitir agilizar a participação, passagem de informação, planeamento, implementação e balanço das atividades realizadas ao longo do ano, continuou-se a definir, anualmente, coordenadores das várias valências e áreas educativas. Assim, foram definidas coordenações intermédias na Creche e Pré-escolar, nos diversos anos do 1.º ciclo, nas AEC, na Educação Especial, na Substituição e Apoio, no CAA e na EMAEI. Os documentos orientadores da escola, bem como as atividades pontuais/prolongadas definidas no PAA tiveram um responsável/coordenador.

No sentido de conciliar as diferenças de forma positiva, sem prejudicar as relações pessoais, fez-se uma gestão eficaz e eficiente de conflitos de forma construtiva, baseando-se sobretudo numa postura de auscultação das partes envolvidas, no sentido de entender a natureza do conflito. A antecipação de possíveis situações delicadas, a mediação, a comunicação aberta e transparente foram as estratégias mais recorrentes no âmbito da ação da gestão da escola. A identificação de interesses comuns, a flexibilidade, o controlo emocional e a empatia também foram alicerces na gestão eficaz dos conflitos. Em síntese, consideramos que a gestão eficaz de conflitos não é sobre evitar os desacordos, mas sim sobre lidar com eles de forma construtiva, mantendo o respeito e o foco na solução do problema.

Os mecanismos de motivação dos profissionais (docentes e não docentes) basearam-se na agilização dos procedimentos, no feedback positivo em Conselho Escolar e no retorno positivo da comunidade educativa. Outro mecanismo consistiu em fomentar um ambiente de trabalho colaborativo, no qual existiu um mecanismo de compensação de horas, sem prejuízo da atividade letiva ou organização escolar. A título

de exemplo, a reorganização/readaptação do horário, ao abrigo do regime trabalhador-estudante, a fim de frequentar aulas de valorização profissional.

4.2.6.3.1. Autoavaliação, responsabilização e melhoria

O sexto compromisso da diretora visa a produção de uma reflexão crítica anual sustentada pela apreciação global feita pelos diversos elementos que compõem a comunidade educativa.

A uniformização dos relatórios baseada no preenchimento de uma grelha Excel permitiu facilmente recolher e analisar a informação, de forma a apresentar uma reflexão mais objetiva. De ressaltar que toda a informação retirada e analisada nos relatórios dos diversos grupos de trabalho teve impacto no desenvolvimento de planos de ação de melhoria de toda a organização da escola. Além disso, os debates e reflexões sobre o desenvolvimento das atividades em sede de Conselho Escolar permitiu recolher informação relevante para a avaliação e melhoria na implementação de projetos semelhantes.

No ano letivo 2024/2025 e após recomendação da equipa inspetiva, foi implementada a monitorização do envolvimento das crianças/alunos no desenho das opções curriculares, bem como a estratégia interna para a Educação para a Cidadania, realizada no final do 1.º e 2.º semestres.

Foram efetuadas reuniões de grupo das diferentes áreas, valências e anos de escolaridade, onde foi recolhida informação pertinente para a melhoria da dinâmica organizacional do ano seguinte.

Não menos relevante foi a criação de um espaço de aprendizagem ao ar livre e de uma sala sensorial, bem como o registo de utilização dos diversos espaços e materiais/equipamentos da escola.

4.2.7. Dimensão Projeto Educativo

O Projeto Educativo, intitulado “Supera-te”, assentou na missão de desenvolver uma ação concertada e de qualidade entre a escola e o meio, mobilizando recursos e

criando uma dinâmica pedagógica e relacional, com vista à promoção de hábitos de saúde e bem-estar, fundamentais para o desenvolvimento salutar e para a aquisição de competências essenciais na formação de cidadãos responsáveis, críticos, autónomos e participativos na sociedade e no mundo.

Consideramos um projeto transversal, desenvolvido nas várias áreas do currículo e que serviu, também, de ponto de referência e orientação na atuação dos vários intervenientes, na elaboração de outros documentos estruturantes do estabelecimento (Regulamento Interno, Plano Anual de Escola, Projeto Curricular de Grupo, Plano Anual de Turma e Relatório de Autoavaliação da Escola). Foi efetuada uma adenda no ano letivo 2024/2025 na qual consta a referência ao documento da Estratégia Interna para a Educação para a Cidadania.

Ao longo do tempo de vigência do Projeto Educativo, procedeu-se, anualmente, à recolha e análise das opiniões dos docentes e crianças/alunos contidas nos relatórios das atividades e inquéritos anuais extensivos a toda a comunidade educativa. Como ação de melhoria concretizada, alargámos esta auscultação aos formandos do ensino recorrente no ano 2024/2025.

No seguimento deste processo, mais concretamente no ano letivo de 2024/2025, por se tratar do ano de conclusão do PEE, foram realizadas sessões de reflexão, análise e planeamento por parte do grupo de trabalho responsável.

Simultaneamente, foi aplicado um questionário a toda a comunidade educativa no sentido de apurar possíveis fragilidades e/ou sugestões de temas e atividades a serem contempladas no próximo PEE, tendo igualmente em consideração outras evidências, resultantes da análise dos dados mencionados anteriormente.

De forma a colmatar uma das lacunas detetadas ao longo da implementação do atual projeto, procurou-se diversificar a oferta formativa ao pessoal docente e incluir o não docente, integrando-a na planificação do PAA, de forma a ir ao encontro dos objetivos e metas formulados no PEE.

O PAA afirmou-se como um instrumento fundamental para a concretização do PEE. Nele foram articulados os objetivos, metas e competências do Perfil dos Alunos, bem como definidos os responsáveis pela dinamização, organização, acompanhamento e avaliação das atividades, tendo sempre como referência transversal, a Estratégia Interna para a Educação para a Cidadania e o Regulamento

Interno. Com o intuito de melhorar a monitorização, nos últimos dois anos passou a ser feito o registo e análise sistemática das saídas e receções escolares, identificando metas recorrentes e recolhendo sugestões de melhoria, posteriormente apresentadas em conselho escolar.

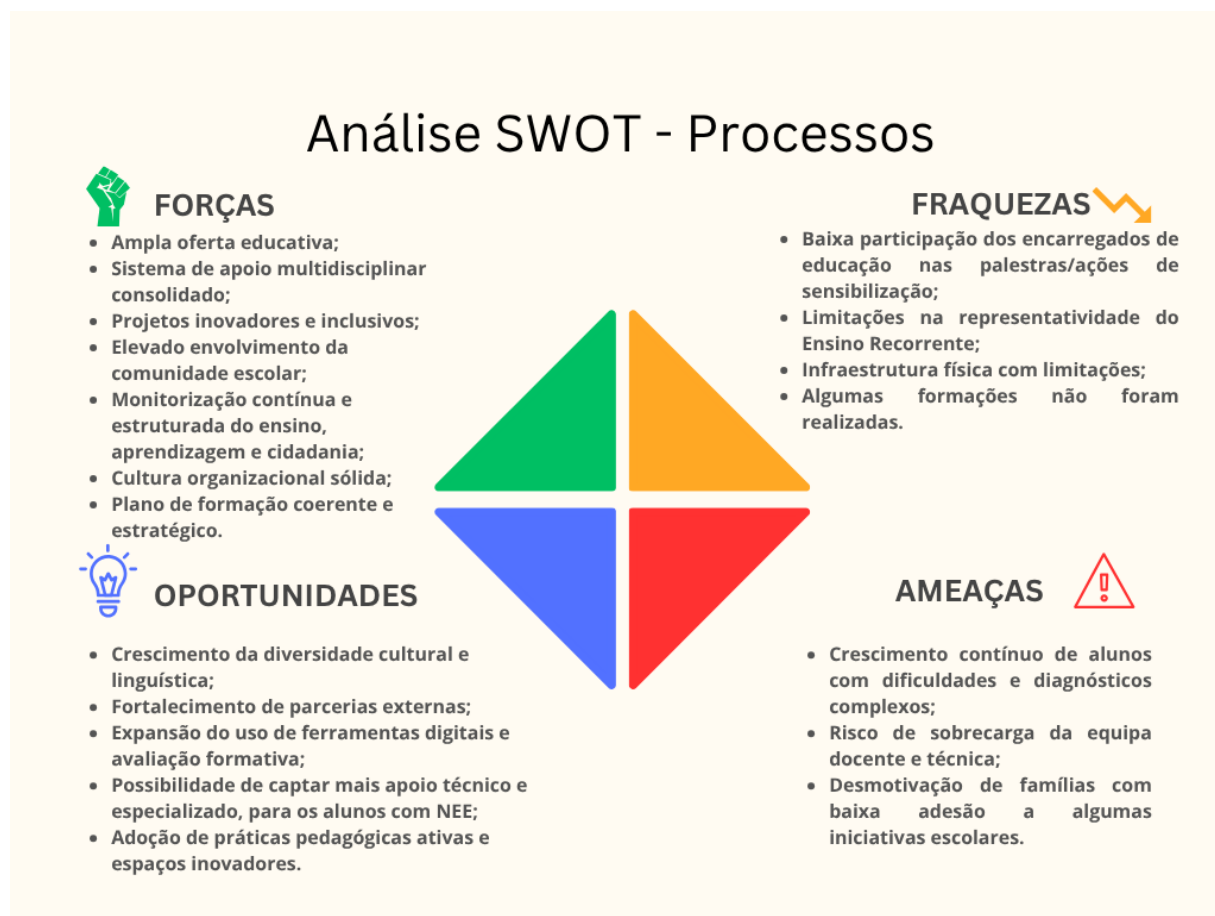
Com base nesta monitorização, foram identificadas ações de melhoria para o próximo PAA, tais como: garantir uma distribuição mais equilibrada das atividades entre ciclos e valências; estabelecer critérios mínimos para a inclusão de atividades, privilegiando a relevância pedagógica e o alinhamento com os documentos orientadores e reforçar os mecanismos de autoavaliação, instituindo novos instrumentos de monitorização da eficácia das ações.

O plano de formação docente contemplou ações inicialmente previstas e outras que surgiram ao longo do ano letivo, sempre alinhadas com os objetivos do PEE. Neste sentido, no final de cada ano letivo, o Conselho Escolar foi auscultado acerca dos temas considerados pertinentes para a formação, através do preenchimento de um formulário on-line. Relativamente ao plano de formação para o pessoal não docente, as propostas de formação são definidas e enviadas pela Divisão de Formação Contínua da DRE ao longo do ano e viabilizadas pela gestão, em função da disponibilidade da escola. Como ação de melhoria para o próximo quadriénio, será dada ao pessoal não docente a possibilidade de sugerir temáticas de formação enquadradas no PEE e de acordo com as suas preferências pessoais.

A fim de tornar a participação da comunidade educativa mais efetiva, a escola empenhou-se em procurar formas de conquistar o interesse da mesma, promovendo um levantamento de temas para um desenvolvimento futuro, em momentos de debate e/ou ações de sensibilização destinadas a pais/encarregados de educação. Salientamos, ainda, a participação na Assembleia de Alunos, na qual foram debatidos assuntos relevantes para a situação corrente da escola, bem como as inúmeras sugestões apresentadas por e-mail à direção. Apesar da dimensão da escola, a adesão dos encarregados de educação às ações de sensibilização, a participação dos mesmos na Assembleia de Alunos, bem como o preenchimento dos inquéritos on-line, não foram tão expressivas como esperado. Uma das propostas passa por recorrer ao Dia Aberto para fazer uma sensibilização acerca da importância em participar nas diferentes atividades deste género.

4.2.8. Análise SWOT da Escola – Processos

Figura 3 - Análise swot - Processos



4.3. Eixo do Referencial de Avaliação - Resultados

4.3.1. Avaliação das Aprendizagens

4.3.1.1. Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças/alunos/formandos

Na creche e pré-escolar, a análise da avaliação das aprendizagens e dos resultados foi feita, durante os três primeiros anos de vigência, através do preenchimento de uma tabela Excel com itens que contemplavam todas as áreas, domínios e subdomínios constantes nas OCEPE, avaliados com a menção de “*adquirido*” e “*em aquisição*” e transformados numa apreciação descritiva, a qual era dada a conhecer aos encarregados de educação, no final de cada semestre. No ano letivo 2024/2025, após sugestão da equipa inspetiva, houve uma reformulação e a análise final passou a basear-se nas potencialidades/fragilidades da criança, bem como nas ações de melhoria, de acordo com as OPC/OCEPE. Ver nos [ANEXOS PDF](#), os modelos de apreciação final de cada ano (3 anos) e a atual.

No 1.º ciclo, após a realização da avaliação intercalar e semestral, foram apresentados ao Conselho Escolar os resultados nas diferentes áreas de conteúdo.

A apreciação das AEC sofreu uma alteração, passando de duas menções para quatro, quer em termos de Competências, quer de Atitudes e Valores, correspondendo a cada menção uma apreciação descritiva na área.

Nos últimos 2 anos, as análises do Apoio e da Educação Especial sofreram ajustes considerando a reorganização da planificação, dos planos de ação e dos planos de intervenção. Além disso, as menções anteriores de “*atingiu*”, “*em aquisição*”, “*não atingiu*” passaram a “*adquirido*”, “*em desenvolvimento*” e “*não adquirido*”.

O plano curricular do ensino recorrente segue uma estrutura baseada no Português, Matemática e Mundo Atual. Relativamente à avaliação, é feita inicialmente uma avaliação diagnóstica, para reconhecimento dos saberes, assim como dos interesses e necessidades dos formandos, de forma que se possa elaborar um plano de trabalho interdisciplinar e articulado com outras atividades culturais e profissionais. A avaliação é contínua, descritiva e qualitativa, com carácter global, seguindo uma escala

de alfabetização, estruturada em três níveis e seis graus. Ao atingir o nível 3 da referida escala, os instrumentos de avaliação contínua dos formandos são submetidos à comissão de certificação para obtenção do certificado de conclusão do 1.º Ciclo. Ao continuarem inscritos na escola, passam à modalidade de “*melhoria de conhecimentos*”. De referir que os formandos estrangeiros se apresentam todos na modalidade referida anteriormente.

De salientar que a maioria das alterações e reformulações efetuadas ao nível da avaliação (Creche, Pré, 1.º ciclo e recorrente) decorreu das sugestões facultadas pela equipa inspetiva.

4.3.1.2. Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares

No que diz respeito à avaliação interna, será apresentada de seguida uma análise abrangente com base nos dados recolhidos ao longo dos primeiros três anos do quadriénio, período em que os critérios e instrumentos de avaliação se mantiveram uniformes, permitindo uma leitura comparativa consistente da evolução dos alunos nos diferentes níveis de ensino.

No âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico, os dados revelaram que o 1.º ano manteve uma média estável ao longo dos primeiros três anos, destacando-se pela consistência dos resultados, sobretudo nas áreas de Estudo do Meio e Português. Esta estabilidade sugere que houve uma adaptação positiva ao início do ciclo e práticas pedagógicas eficazes na introdução das aprendizagens essenciais.

O 2.º ano, por sua vez, apresentou uma tendência decrescente nos resultados globais, com maior incidência no ano letivo de 2023/2024. Esta descida acentuada alertou para a necessidade de uma intervenção diferenciada mais efetiva, sobretudo nos domínios da Escrita e da Resolução de Problemas, onde se notaram maiores dificuldades. A transição entre o 1.º e o 2.º ano revelou ser um momento crítico, carecendo de uma atenção pedagógica mais personalizada, o que levou à criação do projeto Turma +.

O desempenho do 3.º ano registou um declínio significativo em 2023/2024, após ter atingido um pico de desempenho em 2022/2023. Esta oscilação reforçou a

importância de monitorizar continuamente o progresso individual dos alunos e aplicar medidas de recuperação atempadas e ajustadas às suas necessidades.

Em contrapartida, o 4.º ano evidenciou uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, apresentando o melhor desempenho no ano letivo 2023/2024. Este crescimento é indicativo de um percurso de consolidação de aprendizagens e da eficácia dos métodos de preparação para a transição para o 2.º ciclo, especialmente em áreas estruturantes como o Português e a Matemática.

No contexto da Educação Pré-Escolar, os dados da Creche revelaram uma progressão constante e consistente, refletindo uma consolidação de práticas pedagógicas bem-sucedidas, sobretudo nas áreas de Música, Dança e Formação Pessoal e Social. As crianças demonstraram evolução positiva na interação, expressividade e desenvolvimento motor, beneficiando de um ambiente educativo estável e estimulante. Por outro lado, no Pré-escolar, observou-se uma queda significativa no número de itens adquiridos, sendo as áreas mais afetadas Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e domínios relacionados com a expressividade e comunicação. Estes resultados apontam para uma necessidade de reorientar as estratégias pedagógicas nestes domínios, bem como reforçar os momentos de escuta, expressão criativa e interação verbal, especialmente nos grupos que apresentaram maior vulnerabilidade.

Já na Sala Especializada, os dados refletiram um quadro de estabilidade ao longo dos três anos, com uma evolução positiva dos indicadores avaliados no ano letivo 2023/2024. Esta melhoria esteve, provavelmente, relacionada com a continuidade das intervenções individualizadas, o trabalho colaborativo entre os técnicos e docentes e o investimento na personalização das estratégias de aprendizagem. No ano letivo 2024/2025 os alunos que frequentaram esta Sala demonstraram consolidação de desempenhos médios (Bom) em várias disciplinas. No entanto, ainda persistem limitações no Estudo do Meio, possivelmente por dificuldades de generalização dos conteúdos. Assim devem ser mantidas as práticas bem-sucedidas em Inglês, Educação Artística e Cidadania e rever as práticas no Estudo do Meio, orientando para um maior significado contextual para os alunos.

No último ano letivo do presente quadriénio, observou-se, no 1.º Ciclo, uma evolução significativa na disciplina de Estudo do Meio, com uma maior percentagem de

alunos a alcançar o nível de desempenho "*Muito Bom*", representando 50% da totalidade. Este resultado reflete um progresso notável na consolidação dos conhecimentos relacionados com a natureza, sociedade e tecnologia, evidenciando o interesse dos alunos por esta área e a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

Por outro lado, as maiores percentagens de níveis de desempenho "*Insuficiente*" registaram-se nas disciplinas de Matemática (7%), Apoio ao Estudo (5%) e Português (4%), o que indica a persistência de fragilidades que carecem de intervenção pedagógica mais sistemática e direcionada.

Ao analisar os domínios de aprendizagem com menor nível de desempenho, verificou-se que os domínios mais frágeis foram, na Matemática, a Resolução de Problemas, bem como o Raciocínio e a Comunicação matemática. Em Português, a principal dificuldade centrou-se na Escrita, enquanto no Apoio ao Estudo destacou-se a Autonomia na realização de tarefas, demonstrando que alguns alunos ainda revelam uma grande dependência do adulto e dificuldades na autorregulação e gestão do tempo de trabalho.

Assim, verificou-se que a Matemática continua a ser a disciplina com maior dificuldade de progressão, em particular no domínio da resolução de problemas, o que pode indicar dificuldades em aplicar os conhecimentos matemáticos a contextos práticos e do quotidiano. A disciplina de Português mantém as fragilidades já identificadas em anos anteriores, especialmente ao nível da escrita, o que se traduz em dificuldades na construção de textos com coerência, vocabulário diversificado e estrutura adequada. Em contrapartida, o Estudo do Meio apresenta-se como a área com maiores sinais de progresso e consolidação de aprendizagens, refletindo um envolvimento mais eficaz por parte dos alunos e práticas letivas mais bem-sucedidas nesta disciplina.

Face a esta análise, torna-se fundamental delinear estratégias pedagógicas mais eficazes para dar resposta às áreas que apresentaram maiores dificuldades. Na Matemática, é essencial reforçar a resolução de problemas com situações contextualizadas e relacionadas com o quotidiano dos alunos, promovendo a ligação entre a matemática e a vida real. No Português, recomenda-se uma intervenção mais específica e contínua na escrita, com propostas mais diversificadas, momentos de reescrita e feedback regular e construtivo que oriente o aluno na sua progressão. Por

fim, no Apoio ao Estudo, deve-se promover a autonomia dos alunos, através de rotinas organizadas, estratégias de autorregulação e o desenvolvimento da responsabilidade individual na gestão das tarefas propostas.

Estas medidas, articuladas entre os diferentes intervenientes educativos, poderão contribuir significativamente para uma melhoria sustentada do desempenho dos alunos, equilibrando as áreas mais frágeis e consolidando os progressos alcançados.

Ao longo do quadriénio, a análise dos resultados das AEC foi realizada com base nos dados dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023, comparados entre si, e dos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025, analisados de forma autónoma devido a alterações nos critérios de apreciação. Nos dois primeiros anos, registou-se um decréscimo generalizado no desempenho dos alunos, tanto nas Atitudes e Valores como nas Competências de Área, com maior impacto no 1.º e 3.º anos. Estes resultados levantaram a necessidade de refletir sobre os fatores pedagógicos e contextuais que possam ter influenciado negativamente o desempenho, o que desencadeou a implementação de estratégias de melhoria nos anos seguintes, nomeadamente na adaptação dos níveis de apreciação.

Em 2023/2024, o Nível 3 foi o mais representativo, especialmente nas Atitudes e Valores, mas observou-se também um crescimento relevante do Nível 4, o que indicou uma evolução positiva no percurso dos alunos.

Em 2024/2025, os dados confirmaram esta evolução, com uma redução gradual dos níveis mais baixos e um crescimento consistente dos níveis mais elevados, tanto nas Atitudes e Valores como nas Competências de Área. Algumas áreas destacaram-se pelo aumento do número de alunos nos níveis mais elevados, refletindo uma consolidação das aprendizagens e atitudes positivas. Globalmente, os resultados evidenciaram um progresso individual dos alunos e validaram a eficácia do trabalho desenvolvido e nas ações de melhoria implementadas nas AEC ao longo do quadriénio.

Na Creche e Pré-escolar iniciou-se uma apreciação dos resultados tendo em conta as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos diferentes grupos, alicerçado nos domínios definidos nas OPC e OCEPE, respetivamente.

No ano letivo 2024/2025, observou-se um desenvolvimento significativo nas crianças da Creche, tendo-se valorizado as especificidades de cada grupo e faixa etária.

O ambiente seguro e acolhedor, aliado a rotinas bem definidas e vínculos afetivos fortes com os adultos de referência, contribuiu para a estabilidade emocional das crianças e para uma boa adaptação, mesmo nas salas com as crianças mais novas. Contudo, em grupos mais velhos, persistiram algumas dificuldades na autonomia durante as refeições, no cumprimento das regras e na gestão do bem-estar emocional, reforçando a necessidade de estratégias contínuas como o estímulo à autonomia alimentar e a criação de espaços de regulação emocional.

No âmbito da identidade pessoal, social e cultural, verificou-se uma progressiva construção da autonomia e um envolvimento ativo das crianças nas atividades, com crescente consciência corporal e curiosidade pelo meio envolvente. Ainda assim, a socialização entre pares continua a ser um desafio, exigindo mediação constante para promover competências como a partilha, o respeito e a resolução de conflitos. Na comunicação e linguagens, destacaram-se progressos na expressão corporal, verbal e criativa, apesar das dificuldades identificadas no vocabulário, articulação de palavras e atenção coletiva. A prática pedagógica demonstrou-se atenta e centrada na criança, com ações de melhoria alinhadas aos princípios da pedagogia, valorizando a escuta ativa, a construção de vínculos e o respeito pelo ritmo individual de cada criança.

Relativamente ao pré-escolar, na área da formação pessoal e social, as crianças mostraram uma boa adaptação a novos ambientes, evidenciando um aumento da autonomia. Contudo, mantiveram-se dificuldades na gestão de conflitos, no respeito pelas regras e pelos pares, assim como na espera pela sua vez. Também persistiram desafios relacionados com a alimentação seletiva, a dificuldade em lidar com frustrações e insucessos. No domínio da expressão e comunicação, as crianças participaram ativamente nas atividades físicas, demonstrando desenvolvimento motor e coordenação, embora a impulsividade, a gestão emocional, a motricidade fina e a postura correta continuem a ser aspetos a melhorar. Nas artes visuais, observou-se criatividade e iniciativa, mas também dificuldades na concentração e insegurança no uso dos materiais.

No que diz respeito à dança, música e teatro, as crianças revelaram gosto e envolvimento, com bom sentido rítmico e criatividade, apesar de apresentarem algumas dificuldades na atenção, na espera pela sua vez e no seguir instruções. Na linguagem oral e escrita, mostraram capacidade para estruturar o discurso e reconhecer palavras,

mas com respostas por vezes fora de contexto, vocabulário limitado e dificuldades na articulação. Na matemática, a maioria desenvolveu o raciocínio lógico, embora com dificuldades em associar números às quantidades e em realizar cálculos simples. Quanto ao conhecimento do mundo, houve curiosidade e interesse, apesar de terem surgido limitações no conhecimento do meio e espírito crítico. Como ações de melhoria, propõe-se a promoção de diálogos, jogos motores e dramatizações, valorização das escolhas das crianças, criação/manutenção de espaços de calma e utilização do reforço positivo como estratégias educativas.

A análise do Recorrente foi feita tendo em conta os 4 anos, pois não houve alteração na avaliação. Em relação à Melhoria de Conhecimentos houve um crescimento contínuo e acentuado, revelando uma evidência do avanço pedagógico, com os formandos a evoluírem dos níveis inferiores para um nível de consolidação de conhecimentos. O Nível 1 apresentou o desempenho mais baixo com uma redução marcante, o que mostra que a maioria dos formandos deixou de apresentar dificuldades severas. Houve também uma queda expressiva do Nível 2 podendo indicar uma superação das dificuldades iniciais, não havendo estagnação neste nível intermédio. Relativamente ao Nível 3 houve um decréscimo dos formandos neste nível em 2023/2024 havendo um aumento em 2024/2025. Neste ano letivo, quase 84% dos formandos estão em "Melhoria de Conhecimentos. A redução dos níveis 1 e 2 demonstra avanços consistentes na aprendizagem.

A análise longitudinal dos dados de avaliação interna permite não apenas identificar áreas de excelência e práticas consolidadas, mas também detetar sinais de alerta pedagógico que exigem atenção reforçada. A partir destas conclusões, é possível delinear planos de ação mais ajustados à realidade de cada grupo de crianças/alunos/formandos, promovendo uma resposta educativa mais equitativa, eficaz e inclusiva.

Para uma melhor compreensão da análise anterior, apresentamos em anexo, [os resultados das avaliações internas](#) por ano, ciclo e áreas disciplinares.

4.3.1.3. Classificações externas últimos 3 anos

Segue-se uma análise comparativa dos resultados das avaliações externa - Relatório de Escola das Provas de Aferição ([REPA](#)) e interna nos anos 2022, 2023 e 2024, por área disciplinar. Serão identificadas as tendências, as convergências e as divergências, bem como possíveis causas para os resultados observados.

Tabela 40 - Resultados ao nível do português

Português	2022	2023	2024
Pontos a melhorar REPA	Gramática Oralidade	Gramática Leitura Educação Literária	Gramática Leitura Educação Literária
Pontos a melhorar internamente	Gramática	Escrita	Escrita
	Forte convergência nos resultados	Divergência nos resultados	Divergência nos resultados

A “Gramática” manteve-se como fragilidade constante no REPA. A Avaliação Interna mostrou variação, sobretudo quanto à “Escrita”. A divergência crescente entre REPA e avaliação interna sugere uma possível diferença nos critérios de avaliação ou das competências avaliadas.

Tabela 41 - Resultados ao nível da matemática

Matemática	2022	2023	2024
Pontos a melhorar REPA	Números e Operações Geometria e Medida	Números e Operações, Organização e Tratamento de Dados	Geometria e Medida Álgebra (RD)
Pontos a melhorar internamente	Geometria e Medida	Resolução de Problemas/Raciocínio	Geometria e Medida
	Forte convergência nos resultados	Divergência nos resultados	Forte convergência nos resultados

A área de Geometria e Medida evidenciou-se como um domínio com necessidade de melhoria em 2022 e 2023, havendo nestes dois anos uma forte convergência nos resultados.

No ano 2023, registou-se uma maior discrepância nos resultados, possivelmente associada à metodologia interna utilizada na abordagem à “Resolução de Problemas”.

Tabela 42 - Resultados ao nível do estudo do meio

Estudo do Meio	2022	2023	2024
Pontos a melhorar REPA	Sociedade	Sociedade	Sociedade/Natureza/Tecnologia, Sociedade (RD)
Pontos a melhorar internamente	Aquisição dos Conhecimentos	Participação em Pesquisas	Participação em Pesquisas
	Divergência nos resultados	Divergência nos resultados	Divergência nos resultados

O domínio “Sociedade” mantém-se como uma constante fragilidade no REPA. A Avaliação Interna foca mais em aspetos metodológicos e de participação, o que pode explicar a divergência parcial. Como ação de melhoria, sugere-se que os critérios de avaliação internos, no próximo quadriénio, sejam focados nos domínios.

Tabela 43 - Resultados ao nível da educação artística

Educação Artística	2022	2023	2024
Pontos a melhorar REPA	Interpretação e Criação	Interpretação e Comunicação	Experimentação e Criação (RD)
Pontos a melhorar internamente	Apropriação e Reflexão	Prática Vocal	Artes Visuais – Relação Olhar/Ver/Fazer
	Forte convergência nos resultados	Divergência nos resultados	Convergência parcial

O REPA varia nos domínios de dificuldade, enquanto a Avaliação Interna apresenta áreas específicas mais ligadas à prática artística (vocal, visual). O ponto forte em 2024 coincide: Participação em coreografias/danças na interna e Apropriação e Reflexão na externa.

Tabela 44 - Resultados ao nível da educação física

Educação Física	2022	2023	2024
Pontos a melhorar REPA	Jogos	Jogos	Jogos (RD pouco significativo)
Pontos a melhorar internamente	Cooperação nos jogos	Cooperação nos jogos	Nenhuma fragilidade expressiva
	Forte convergência nos resultados	Forte convergência nos resultados	Forte convergência nos resultados

Verifica-se uma coerência contínua entre os resultados da Avaliação Externa e da Avaliação Interna. O domínio dos *Jogos* revela algumas dificuldades pontuais, embora, de forma geral, os resultados sejam positivos. O destaque no domínio das *Perícias* reforça a estabilidade e consistência do desempenho nesta área.

Notamos que em 2022 há um forte alinhamento entre REPA e a Avaliação Interna. No ano 2023 há uma grande divergência que poderá dever-se a diversas causas, tais como, maturidade, acesso a tecnologia, tempo de prova e medidas de suporte. Por fim, no ano 2024, apesar de continuar a haver contrastes, sobretudo em Português e Estudo do Meio, verifica-se uma maior convergência em algumas áreas.

Em síntese, Português e Estudo do Meio são as áreas onde as divergências são mais frequentes, sobretudo na interpretação das competências avaliadas. As áreas de Matemática e Educação Física revelam uma maior consistência entre as avaliações externas e internas.

As dificuldades diagnosticadas em 2023 podem ser justificadas por fatores contextuais (tecnologia, tempo, adaptações). Importa referir que, de forma geral, este foi um ano marcado por um acréscimo das dificuldades dos alunos, provavelmente como consequência do período de confinamento ocorrido no último ano do pré-escolar e durante o 1.º ano de escolaridade, em resultado da pandemia Covid-19.

Torna-se recomendável uma reflexão interna sobre os critérios e métodos de avaliação aplicados, sobretudo nos domínios que têm revelado variações significativas entre a avaliação interna e externa. A promoção de ações de formação para docentes, bem como o reforço pedagógico direcionado para as áreas mais vulneráveis, nomeadamente Gramática, Sociedade e Geometria, poderão contribuir para um maior alinhamento e consistência nos resultados ao longo dos próximos anos.

Não obstante todas as variáveis referidas, em nosso entender, convém referir que poderão haver fatores externos suscetíveis de influenciar a divergência dos resultados obtidos. Um deles, será com certeza, a opção das ferramentas digitais como meio para a realização das provas, uma vez que a realidade do contexto sala de aula neste nível etário mostra que se verifica uma maior destreza manual para a escrita em suporte papel, em detrimento de um teclado de computador.

4.3.2. Dimensão (In)sucesso

Sendo a escola um lugar de descoberta e desenvolvimento das aptidões individuais, é um desafio constante poder proporcionar a todas as crianças, alunos e

formandos experiências de aprendizagem significativas, potenciar as suas capacidades e combater desigualdades.

Tabela 45 - Alunos retidos ao longo dos 4 anos

	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
Total Crianças/Alunos/Formandos	521	541	524	555
Crianças/Alunos itinerantes	1	0	0	0
Adiamento de matrícula	0	0	5	3
Transição ao abrigo da lei	1	3	2	5
Retenções	8	11	9	6
2.º Ano	8	9	6	5
3.º Ano	0	1	2	0
4.º Ano	0	1	1	1

Ao analisar a tabela anterior observamos que, ao longo dos quatro anos, houve 1 aluno itinerante, 3 adiamentos de matrícula, 11 transições ao abrigo da lei e 34 retenções.

Observamos o aumento do número de transições ao abrigo da lei, passando de 1 em 2021/2022 para 5 em 2024/2025. O número de retenções, na sua maioria no 2.º ano, parece estar a decrescer graças às medidas adotadas pela escola.

4.3.3. Dimensão Abandono Escolar

Ao longo do quadriénio, não se registaram casos de abandono escolar, assinalando-se dois casos de absentismo, devidamente encaminhados. De uma forma geral, a escola não registou problemas graves de assiduidade. Existiram faltas devidamente justificadas e algumas situações de falta de pontualidade, em especial no início do turno da manhã.

4.3.4. Dimensão Ambiente Escolar

No que concerne ao ambiente escolar podemos afirmar que, regra geral, existiu um bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa, patente na interação adulto/adulto, na relação adulto/criança e no relacionamento aluno/aluno.

Ainda assim, e com a pretensão de construir um ambiente escolar cada vez mais agradável, de forma a minimizar os momentos de conflito entre crianças/alunos, e desrespeito das crianças/alunos para com os adultos, manteve-se o documento orientador contendo as regras consideradas essenciais e respetivas consequências, assim como as possíveis estratégias ou medidas de motivação a aplicar. Além disso, no segundo período do primeiro ano deste ciclo de gestão permitiu-se a livre circulação dos alunos do 1.º ciclo em todos os espaços de recreio, de forma a usufruírem das possibilidades oferecidas pelos espaços da escola, fator que tinha sido condicionado pelo plano de contingência durante a pandemia.

4.3.4.1. Cumprimento de Regras e Disciplina

Relativamente ao cumprimento de regras e disciplina, as ocorrências verificadas pelo Núcleo de Conciliação, projeto denominado “Saber Ser, Saber Estar” criado com o objetivo de contribuir para a diminuição de casos de indisciplina, demonstraram que ao longo dos anos, houve uma oscilação no número de comportamentos desajustados registados. No ano letivo 2022/2023, os intervalos foram descruzados, fazendo com que os alunos da curricular e os alunos das AEC não estivessem nos intervalos em simultâneo, no sentido de diminuir o número de ocorrências.

Ainda assim, considera-se que existiram algumas fragilidades a nível comportamental, atendendo ao número de alunos reincidentes em comportamentos desviantes. Consideramos pertinente referir que as crianças/alunos reincidentes, na maior parte das vezes, evidenciaram constrangimentos socio-emocionais, com grande ênfase na falta de autocontrolo e regulação do comportamento pró-social. De salientar que existiu um trabalho cooperativo contínuo entre a escola e as famílias dessas crianças/alunos, o qual envolveu um grupo de profissionais quer ao nível da intervenção precoce, quer ao nível do 1.º ciclo (professores, educadores, psicólogos, assistentes

sociais, terapeutas da fala e ocupacionais, psicomotricistas) mediada pela equipa EMAEI que encaminhou para as devidas especialidades.

Em termos de tipologia das infrações prevalentes, constatou-se maioritariamente, conflitos na relação com os colegas/inter pares, sobretudo fora da sala de aula. Perante estas situações, as medidas disciplinares aplicadas, em todos os anos de escolaridade, foram na sua maioria a advertência, com registo escrito da ocorrência dado a conhecer ao encarregado de educação. Excecionalmente, em casos reincidentes de comportamentos inadequados, procedeu-se ao eventual condicionamento no acesso a certos espaços escolares (campos) ou à utilização de alguns materiais (bolas, cordas), bem como a inibição de participar em algumas atividades não curriculares da escola, de acordo com o definido no Regulamento Interno da escola. Nos casos mais complexos foi decidido conjuntamente com os encarregados de educação e em conformidade com o RI, a suspensão temporária à frequência das AEC. Dentro das atividades/estratégias restaurativas cumpridas no Núcleo de Conciliação, foram utilizados o diálogo, a reflexão, trabalhos escritos, atividades de autoconhecimento, desenhos, jogos e outros.

No ano letivo 2024/2025, a aplicação do Código de Conduta veio regular as interações entre os elementos que compõem a comunidade educativa, uniformizando dinâmicas e procedimentos.

Tabela 46 - Registo de ocorrências no Núcleo de Conciliação

Núcleo de Conciliação	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25
	Total			
	Crianças/Alunos			
	395	411	405	428
Número de alunos a frequentar o Núcleo	14	44	16	48
1 a 5	13	43	16	42
6 a 10	1	0	0	4
11 a 15	0	0	0	2
mais de 15	0	1	0	0
Ocorrências dentro da sala	7	14	4	26
Perturbação do funcionamento da aula	4	3	0	12
Conflito na relação com os colegas	2	7	1	6
Conflito na relação com o professor	0	2	2	1
Outros	1	2	1	7
Ocorrências fora da sala	11	35	13	43
Conflito na relação com os pares	6	24	13	42
Conflito na relação com o professor	2	7	0	0
Conflito na relação com o funcionário	0	0	0	0
Outros	3	4	0	1

Ao analisar a tabela anterior observamos que houve um aumento expressivo no número de alunos no Núcleo de Conciliação em 2022/2023 e novamente em 2024/2025.

A maioria dos alunos que estiveram no núcleo corresponde à verificação de “1 a 5 ocorrências”. No ano letivo 2024/2025 houve um aumento das reincidências (6 a 15 ocorrências), sugerindo repetição de comportamentos. No mesmo ano, houve um aumento significativo de ocorrências em sala de aula, especialmente na categoria “perturbação da aula”.

O aumento de ocorrências fora da sala está relacionado principalmente com “conflitos entre pares”, que cresceram substancialmente em 2024/2025. Não houve registo de conflitos com funcionários.

Em síntese, os conflitos mais comuns ocorreram fora da sala e envolveram colegas; os conflitos com professores diminuíram em 2023/2024 e 2024/2025.

4.3.4.2. Relações entre atores

4.3.4.2.1. Formas de solidariedade/apoio aluno

A relação entre pares assume especial relevância na sala de aula diariamente, com tutorias, trabalhos de grupo, entre outros. Contudo, adquire particular importância nas assembleias de grupo/turma onde são eleitos os representantes de cada sala e debatidas questões do dia-a-dia escolar, tais como a gestão da relação interpares, ações de melhoria e questões infraestruturais. De referir que na matriz curricular do 1.º ciclo há uma hora semanal incluída na flexibilidade e autonomia curricular, onde se dinamiza a “Assembleia de Alunos – A vez e voz da comunidade”, bem como outros projetos incluídos no PAT.

4.3.4.2.2. Relações pessoal docente e não docente/criança/alunos

São diversas as situações em que existe uma interação harmoniosa entre alunos e pessoal docente/não docente, fruto de um conjunto de atividades desenvolvidas que redundam no estreitar, aprofundar e enriquecer das dinâmicas sociais que ocorrem no ambiente escolar, verbalizadas por várias crianças, alunos e pais e que extravasam o contexto da aprendizagem formal.

O projeto de educação cívica é um claro e inequívoco exemplo da preocupação da escola em acompanhar, supervisionar e orientar atividades livres/recursos lúdicos nos diversos locais para o efeito, numa ação protagonizada pelo pessoal docente e pelo pessoal não docente, num ambiente extra sala de aula. Deste modo, os intervalos da manhã/tarde são assegurados pela equipa não docente e o intervalo do almoço pelo pessoal docente. Devido à inexistência de espaços amplos e cobertos, quando as condições climatéricas são adversas, há imensa dificuldade em proporcionar este tipo de atividades da forma mais adequada e agradável para todos. Nesta situação são utilizadas as salas com maior área, de modo a permitir a permanência e movimentação dos alunos. Nesta situação, as crianças do pré-escolar permanecem nas respetivas salas de atividades. Estas contingências levam a que as crianças/alunos fiquem, por vezes, uma semana inteira sem usufruir de intervalo nos espaços exteriores. Esta

situação provoca dificuldades na gestão da sala de aula, prejudicando o normal decorrer das atividades letivas, consequência da falta de concentração e motivação das crianças/alunos, visto que passaram várias horas dentro da sala de aula. No sentido de mitigar estas condicionantes, passou-se a utilizar o único espaço coberto, de forma rotativa, pelos diferentes anos letivos.

Ainda no que diz respeito à relação entre pessoal docente/não docente e crianças/alunos, e em caso de conflito interpares ou desrespeito pelos adultos, foi efetuado o registo no Núcleo de Conciliação (pelo adulto presente), onde foi realizada a mediação com recurso à reflexão orientada por um docente.

Em algumas situações, a escola disponibiliza um apoio tutorial (orientado por um docente) que visa colmatar eventuais dificuldades de comportamento que muitas vezes condicionam o sucesso das aprendizagens.

De forma a auxiliar a gestão familiar, a escola proporciona o acolhimento (fora do horário letivo, por razões laborais dos pais) às crianças e alunos, efetuado por um não docente, que dinamiza atividades lúdicas, num espaço disponibilizado para o efeito.

De igual forma, são os docentes e não docentes que, em trabalho colaborativo, dão apoio às crianças/alunos, que dele necessitam por motivos de saúde (monitorização da diabetes/espinha bífida, administração de medicamentos pontuais e regulares devidamente prescritos pelo médico, primeiros socorros e necessidades básicas). De salientar que foi feita formação específica do pessoal docente e não docente para o acompanhamento de algumas destas situações clínicas.

Nas saídas da escola, quer dentro da localidade, a nível regional ou nacional, sejam pontuais ou calendarizadas, as crianças/alunos são acompanhadas pelos docentes e não docentes.

4.3.4.2.3. Relações estabelecimento pais/encarregados de educação

A maioria dos encarregados de educação compareceu à escola sempre que solicitada formalmente, mais concretamente no dia aberto e entrega de avaliação, ou informalmente, para dinamização de atividades em colaboração com titulares de turma/grupo, como, por exemplo, confeção de receitas, leitura de histórias, entre outros.

A escola definiu duas horas mensais de atendimento aos pais, quer no 1º Ciclo, quer no Pré-escolar. Além disso, neste ano letivo, foi estipulada uma hora semanal no 1º Ciclo. Ainda assim, houve um contacto regular e diário com os pais, seja por via presencial, seja por meio tecnológico (devidamente registados em documento próprio) ou através da caderneta.

No início do ano foram eleitos um representante e um suplente de pais por grupo/turma, os quais foram convocados para comparecer nas reuniões de Assembleia de Alunos. Nas atividades do PAA, nomeadamente, a festa da família e finalistas (4.º ano) e festa final (Pré-escolar) a adesão dos pais foi bastante significativa. No que diz respeito às ações de sensibilização/palestras a participação foi muito menor, conforme referido anteriormente.

Sempre que solicitado o apoio dos encarregados de educação na elaboração de elementos decorativos nas mais variadas atividades, os mesmos aderiram e colaboraram significativamente. Além disso, sempre que convidados, dinamizaram atividades no âmbito dos seus saberes pessoais e profissionais.

4.3.4.2.4. Relações pessoal docente/não docente / estabelecimento e comunidade educativa

Foram diversas as atividades/projetos em que existiu a envolvimento de toda a comunidade educativa. Consideramos um alicerce a Assembleia de Alunos/Conselho Eco Escolas, com a representatividade dos diversos membros da comunidade educativa e que decorreu três a quatro vezes por ano.

Ao longo de cada ano letivo, a escola participou em atividades/projetos com diversos agentes externos (de dimensão local, regional, nacional e internacional). Estas parcerias permitiram concretizar e potenciar as atividades delineadas no PEE, PAA, PAT e PCG.

- Entidades institucionais: SRE e Direções/Divisões Regionais, Câmara Municipal de Machico (Museu da Baleia, Solar do Ribeirinho, Biblioteca Municipal, ECOS Machico), Junta de Freguesia de Machico, Delegação Escolar de Machico, CACI de Machico, Bombeiros Municipais de Machico, Polícia de Segurança Pública, Zona Militar da Madeira, Proteção Civil,

Paróquia de Machico, C.P.C.J., Casa do Povo de Machico, outras escolas da localidade;

- Entidades desportivas: A.D.M., Associação de Atletismo da Madeira, A.D.R.A.P., LUDENS, A.B.M., Clube de Golfe do Santo da Serra;
- Entidades culturais: Banda Municipal de Machico, Conservatório de Música – Polo de Machico, Monte Palace, Parque Temático, Núcleo Museológico do Caniço, Grupo de Teatro de Machico, Academia Sénior do Centro Cívico da Ribeira Seca, Associação Flores de Maio, Grupo D'Repente, VMT Madeira, Escritores/ilustradores regionais e nacionais, Formadores/dinamizadores de ações de sensibilização e desenvolvimento pessoal e profissional;
- Entidades patrocinadoras: Pingo Doce, Continente, Miguel Viveiros, Pegue e Pague/Machipan, MCM Imobiliária Real Estate, Máxima Dinâmica, Rui Freitas Unipessoal, Papelaria Vitória;
- Entidades de caráter solidário: Liga Portuguesa Contra o Cancro - núcleo regional, Mundos de Vida, Cáritas Diocesana, Banco Alimentar;
- Atividades de responsabilidade social: recolha de bens materiais, bens alimentares, brinquedos, papel para reciclagem, destinados a diversas entidades;

No contexto destas parcerias, foi possível desenvolver as seguintes atividades:

- Caminhada Rosa/Dia Azul;
- Pão-por-Deus;
- Projeto de Educação alimentar/Dia Mundial da Alimentação /Projeto Bem Comer para Bem Viver;
- Semana Regional da Educação Inclusiva;
- Mês do Prevenção dos Maus-Tratos Infantis;
- Dia de Reis;
- Carnaval;
- Jogos matemáticos / Dia da matemática;
- Comemorações do 25 de abril;
- Festa da Família;
- Dia Mundial da Criança;

- Mercado Quinhentista;
- Fontanários;
- Atividades de encerramento do ano letivo;
- Caixinha de Talentos;
- Festa final do pré-escolar e finalistas 4.º ano;
- Cidades Educadoras;
- Projeto “Prevenir a Brincar”;
- Educação para a segurança e Prevenção de Riscos/A Terra Treme;
- Plano Regional de Educação Rodoviária;
- Projeto da convivialidade, Ética e Mediação Escolar/Divertidamente/Jogos de Prevenção;
- Dia Nacional do Pijama;
- Feira do Livro de Machico;
- Saídas /Receções na escola;
- Escola Azul/Eco Escolas;
- Baú de Leitura;
- Atividades de Transição de Ciclo;
- Desporto Escolar;
- Semana Regional das Artes;
- “O Cientista vem à Escola”;
- Exploração do meio local, regional e nacional;
- Projetos anuais do Museu da Baleia;
- Charamelas (projeto de âmbito escolar);
- Projeto Assembleia de Alunos- A vez e a voz da Comunidade Educativa;
- Apresentações teatrais/marionetas/musicais;
- Apresentação e divulgação de livros infantis;
- Atividades formativas/desenvolvimento pessoal destinadas à comunidade educativa.

Para além disso, a escola disponibiliza os seus espaços para a utilização regular e/ou temporária a diversas instituições (ginástica sénior, Prestige Dance, Zumba, escuteiros, grupos culturais, C.M.M., A.D.M., ADRAP entre outros).

Numa perspetiva de consciência social a escola associou-se à recolha de bens participando em iniciativas municipais, regionais e internacionais, designadamente:

- Recolha de alimentos e roupas para a Ucrânia;
- Angariação de fundos para a aquisição de equipamentos multimédia destinados à Ala Pediátrica do Hospital Dr. Nélio Mendonça;
- Recolha de brinquedos para instituições regionais de acolhimento de crianças;
- Recolha de alimentos para famílias desfavorecidas do concelho;
- Recolha para a Campanha Papel por Alimentos (Banco Alimentar Contra a Fome);
- Recolha de jornais e mantas para o Abrigo Municipal de Machico

[Voltar pag 43](#)

4.3.5. Dimensão Grau de Satisfação e reconhecimento social

A fim de implementar e consolidar uma cultura de contínuo aperfeiçoamento e de reforço do papel da escola como espaço de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão, foram aplicados, nos primeiros três anos do atual ciclo avaliativo, inquéritos online e presenciais à equipa docente e não docente, aos encarregados de educação e aos alunos.

No ano letivo 2024/2025, por ser o derradeiro ano do ciclo avaliativo vigente e com o objetivo de conhecer o nível de reconhecimento social, o inquérito contemplou, também, os parceiros sociais ([Modelos em anexo](#)).

A presente análise geral (a análise detalhada encontra-se em [anexo](#)) visa, assim, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisões estratégicas que contribuam para o reforço da qualidade educativa e do envolvimento da comunidade na vida escolar, operacionalizado na construção do PEE.

4.3.6. Resumo da Análise do Inquérito aos Alunos

O inquérito foi aplicado a 356 alunos de diferentes níveis de ensino (do Pré-escolar ao Ensino Recorrente), com apoio dos professores e da equipa de autoavaliação da escola. Eis os principais resultados:

- Na avaliação dos Espaços da Escola foram referidos, como aspetos positivos, a limpeza e os espaços interiores do estabelecimento. Os pontos críticos mais apontados relacionam-se com as condições degradadas do parque infantil e o piso do Campo 1. Também foi referido, como fator negativo, a inexistência de espaços cobertos que pudessem constituir uma alternativa em dias de chuva.

- No que concerne à perceção de segurança, merece destaque o fato de 85% dos inquiridos sentiram-se sempre seguros. Refira-se que apenas 1 indicou nunca se sentir seguro. Ainda que não seja um dado relevante, deverá ser tido em conta.

- Em relação à perceção de respeito por parte dos professores e funcionários, 301 afirmaram sentir-se “*sempre*” respeitados. De modo complementar, 54 referiram sentir-se “*quase sempre*” respeitados. Apenas um indicou “*nunca*” se sentir seguro no ambiente escolar.

- A maioria dos inquiridos, ou seja, 306, informou que gosta das aulas e aprende, “*sempre*”, coisas novas. Do mesmo modo, 48 assinalaram a opção “*quase sempre*”. Refira-se, ainda duas menções menos positivas, que elegeram a opção “*nunca*”.

- No que se refere ao apoio pedagógico, 335 inquiridos sentiram que receberam, “*sempre*”, apoio dos professores. Merece destaque a ausência de respostas “*nunca*”, o que, por si, reflete um ambiente de apoio consolidado.

- Na vertente do apoio emocional, 305 sentiram-se “*sempre*” ouvidos, evidência de uma boa cultura de escuta ativa e de empatia entre os pares. Os restantes 51 indicaram sentir-se “*quase sempre*” ouvidos.

- A escola ofereceu “*sempre*” atividades interessantes, segundo apontaram 292 dos inquiridos desta amostra de 356. “*Quase sempre*” foi o referido por 64 dos respondentes.

- Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas com a comunidade, 258 assinalaram que participaram “*sempre*” nestas atividades e 98 “*quase sempre*”.

- O envolvimento das crianças/alunos/formandos em concursos e atividades externas à escola foi um dos itens em destaque neste inquérito, com 196 a referir que participaram “*sempre*”, 110 que participaram “*quase sempre*” e, no outro extremo, 50 referiram que nunca participaram.

- A imagem da escola é, ainda, um dos pontos a valorizar no contexto do presente relatório. Refira-se, neste domínio, que um total de 327 acharam que outras crianças gostariam de estudar na sua escola. Este sentimento reflete uma imagem positiva e uma identidade escolar consolidada.

Em termos gerais, os dados recolhidos mostram que a escola se caracteriza por um clima positivo, sustentado em boas práticas pedagógicas e interações positivas entre alunos e profissionais.

- **Ações de melhoria Crianças/Alunos/Formandos**

Após análise das respostas, ressalva-se que deve ser concedida atenção às críticas dirigidas aos espaços exteriores, reforçadas as ações de escuta e empatia, garantida a inclusão de todos nas atividades extracurriculares e concursos, como elemento de agregação de todos os alunos. Achamos, por último, que deve ser mantido o foco na personalização das práticas pedagógicas e emocionais, enquanto procedimento indispensável ao sucesso académico.

4.3.7. Resumo da Análise do Inquérito aos Docentes

De um total de 85 docentes da escola, responderam ao inquérito 68 (42 professores e 26 educadores).

O clima organizacional e a motivação foram identificados como pontos fortes do inquérito. Neste ponto, 99% dos docentes indicaram sentir-se motivados para continuar na escola e 98,5% consideraram dispor dos recursos necessários para a sua atividade e que a escola proporcionou um ambiente seguro e saudável.

Na opinião dos inquiridos, os serviços administrativos, a reprografia, os recursos materiais e o apoio educativo foram avaliados com níveis muito elevados de satisfação

(acima de 95%). A existência de espaços exteriores da escola recolheu 97% de aprovação.

No que se refere ao ambiente relacional da escola, observou-se que 98,5% dos docentes considerou o ambiente escolar muito positivo. As interações entre docentes, alunos e respetivas famílias foram bem avaliadas, recolhendo 98,5% de aprovação, tal como o apoio da direção e coordenação pedagógica, com um valor similar, de 98,6%.

Relativamente ao processo educativo, a gestão do ensino-aprendizagem recolheu 98,6% de aprovação. As atividades desenvolvidas e gestão de conflitos tiveram, igualmente, uma perceção muito positiva, com 91,1% e 98,6%, respetivamente.

A maioria dos respondentes (97,1%) revelou sentir-se valorizada dentro e fora da escola e, do mesmo modo, 98,6% reconheceu que a escola proporcionou oportunidades de formação contínua.

De entre as áreas de melhoria apontadas salientou-se a qualidade dos espaços exteriores visto que 22% dos docentes assinalaram a opção “*insatisfeito*” ou “*pouco satisfeito*”, apontando como exemplos a degradação e segurança do parque infantil e do campo¹.

Em relação ao núcleo de Conciliação apenas 61,8% revelou estar satisfeito, 23,5% não manifestou opinião, visto que só um pequeno grupo de docentes trabalha diretamente nesta equipa.

Na organização do apoio à família (Pré-escolar) a avaliação positiva foi moderada contando com 59,9% de aprovação.

Na pergunta relacionada com a gestão dos recursos humanos, 91,2% dos inquiridos revelou uma opinião positiva ou muito positiva. Cerca de 6% indicaram estar “*pouco satisfeitos*”, apontando falhas na comunicação, processos burocráticos e reconhecimento.

No que reporta ao refeitório e limpeza, as avaliações positivas atingiram o valor de 94,1%.

- **Ações de melhoria Pessoal Docente**

Em relação às sugestões de melhoria recolhidas junto dos docentes, podemos referir, ao nível das práticas pedagógicas, a redução da burocracia, a valorização e a inovação. Ao nível das infraestruturas, foi sugerida a instalação de quadros brancos, cobrir o Campo 2 e melhorar as condições das casas de banho. No que respeita aos apoios, foi focada a necessidade de uma maior vigilância nos recreios e aumentar o apoio à creche/pré-escolar. Relativamente à gestão e comunicação, foi sugerida uma maior abertura na comunicação interna, particularmente no que diz respeito às crianças e alunos, o que no nosso entender já está contemplado nos conselhos de docentes realizados ao longo do ano. Também foi sugerida que a participação nas atividades extraescolares ocorra fora do horário curricular, o que muitas vezes não é possível fazer-se devido aos horários definidos pelas entidades promotoras e pela necessidade de se abranger a totalidade dos alunos da turma. Sugeriu-se também, reduzir a sobrecarga burocrática dos docentes, especialmente em tarefas administrativas que não estão diretamente ligadas à sua função pedagógica. Em contrapartida, foi sugerido incluir os titulares de turma na equipa do “Dia Aberto”, para assegurar a sua inclusão formal no Projeto Docente.

A análise dos dados permite-nos afirmar que a escola é amplamente reconhecida pelos docentes como um espaço de trabalho positivo, seguro, bem organizado e motivador. As sugestões dos docentes apontam para melhorias realistas e específicas, sobretudo em infraestrutura, comunicação interna e apoio operacional, fundamentais para manter o padrão de excelência já atingido.

4.3.8. Resumo da Análise do Inquérito aos Não Docentes

Dos 61 elementos inquiridos, 30 responderam ao inquérito, o que representa uma taxa de adesão de aproximadamente 49%. A composição dos respondentes foi diversificada, 57% assistentes operacionais, 27% técnicas de apoio à infância, 13% assistentes técnicas e 3% técnicos superiores de bibliotecas escolares.

Questionados quanto à satisfação geral, a maioria dos informantes expressou uma perceção positiva relativamente às condições de trabalho, com 84% a

considerarem-nas boas ou excelentes. No que se refere aos recursos disponíveis para o desempenho das suas funções, 98,5% afirmaram dispor do necessário. O ambiente de trabalho, foi, também, bem avaliado, com 96,7% a considerá-lo seguro e agradável. No que diz respeito à valorização profissional, 97,1% dos inquiridos sentiram-se valorizados.

Os serviços prestados pela escola foram, igualmente, muito bem avaliados, destacando-se o refeitório com 90% de satisfação, a secretaria com 96,7% e, ainda, os espaços interiores com 96,7%.

No que se refere aos equipamentos, 83,3% dos inquiridos manifestaram-se globalmente satisfeitos com os recursos disponíveis. No entanto, foram registadas algumas observações relativas à necessidade de manutenção e atualização de determinados materiais, o que pode ser interpretado como uma oportunidade de melhoria contínua nesta área.

Já a circulação da informação revelou-se um domínio com uma margem de progressão mais significativa. Embora 70% dos inquiridos se tenham manifestado satisfeitos com os fluxos de comunicação internos, 23,3% expressaram um certo grau de insatisfação, o que evidencia a importância de consolidar estratégias de comunicação mais eficazes, claras e acessíveis a todos os membros da comunidade escolar.

O reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos profissionais da escola foi, também, evidente, visto que 94,1% dos respondentes afirmou que o seu contributo foi reconhecido pelas famílias e 95,6% sentiu que o seu trabalho teve impacto direto na promoção do sucesso escolar dos discentes.

Merece destaque, por parte de 98,5% dos respondentes, a valorização da inovação pedagógica e do trabalho colaborativo, reflexo de uma cultura organizacional que valoriza a partilha de boas práticas e a melhoria contínua. O mesmo valor foi atribuído à divulgação das atividades escolares, demonstração de um forte compromisso com a transparência e o envolvimento da comunidade educativa. Por fim, 97% dos inquiridos afirmaram sentir-se motivados para continuar a trabalhar na escola, sinal de um elevado nível de pertença e de satisfação profissional.

Em traços gerais, a análise mostra um clima escolar globalmente muito positivo, com um corpo não docente a manifestar-se valorizado, motivado e integrado, com notório reconhecimento do seu papel por parte da comunidade educativa. Assinale-se, contudo, a existência de áreas a reforçar, como a circulação interna da informação.

• **Ações de melhoria Pessoal Não Docente**

Das considerações expressas pelo Pessoal Não Docente é possível resumir o seguinte: é importante fortalecer a união entre os colaboradores investindo em dinâmicas de grupo de modo a promover uma maior integração entre os colegas não docentes e docentes para melhorar a comunicação e a colaboração; implementar um sistema de comunicação mais eficiente, garantindo que todas as partes envolvidas, especialmente as técnicas de apoio à infância, estejam informadas sobre as atividades, promovendo um acompanhamento mais eficaz dos alunos; a criação de áreas cobertas para o recreio em dias de chuva é essencial para o bem-estar dos mesmos.

4.3.9. Resumo da Análise do Inquérito aos Encarregados de Educação

Num universo de quase 500 alunos, a quantidade de encarregados de educação respondentes foi de 187 respostas, o que corresponde a cerca de 38% dos pais e/ou encarregados de educação.

O inquérito realizado revelou, de forma geral, uma perceção bastante positiva relativamente ao funcionamento da escola e às condições proporcionadas às crianças e alunos. No que concerne à perceção dos Serviços e Recursos da Escola verificou-se que em relação ao refeitório, secretaria, limpeza e comunicação, os encarregados de educação demonstraram uma elevada satisfação com valores acima dos 90%. Apesar de algumas sugestões pontuais de melhoria, avaliaram de igual forma os recursos materiais e equipamentos.

No que diz respeito aos espaços escolares, enquanto os espaços interiores mantiveram uma excelente avaliação, os exteriores, embora positivos, 84%, revelaram margem para requalificação, nomeadamente na melhoria de todos os pavimentos e

criação de zonas cobertas. A gestão da indisciplina revelou uma avaliação positiva, 84,5%, sendo uma das áreas com espaço para melhoria, refletindo a necessidade de estratégias mais eficazes e possivelmente uma comunicação mais eficiente com os pais.

No que concerne à percepção do Ambiente Escolar e Envolvimento dos Pais, os encarregados de educação consideraram a qualidade da aprendizagem, dos professores e o ambiente seguro e respeitador como os parâmetros com elevada satisfação, registando-se valores acima dos 94%. Seguidamente e apesar de alguns pais apontarem para uma melhoria na acessibilidade e comunicação, a direção foi considerada disponível, com uma percentagem de 88,2% de satisfação. No que respeita à valorização da opinião dos pais e o seu envolvimento na construção dos documentos escolares, os níveis de satisfação foram ligeiramente mais baixos, variando entre os 79% e os 81%. Os respondentes evidenciaram a disponibilidade para uma participação mais ativa, contudo verificamos que existiu uma discrepância significativa entre o universo total dos encarregados de educação e aqueles que, efetivamente, fizeram uso do direito de participação, quando solicitados. O valor inferior surge na comunicação sobre o progresso dos alunos, 68,4%. Numa primeira análise, que poderia apontar para a necessidade de reforçar a informação partilhada com os pais, verificamos que, numa análise mais contextualizada, a procura dos momentos semanais de atendimento aos encarregados de educação, não refletiu essa necessidade.

- **Ações de melhoria Encarregados de Educação**

Em termos de ações de melhoria foram identificadas as seguintes áreas:

- Comunicação digital e presencial: maior clareza na partilha de informações via plataformas online;
- Infraestruturas e segurança: reparação dos pavimentos, reforço da vigilância, melhoria dos espaços exteriores e cobertos;
- Participação familiar: abertura para os pais acompanharem os filhos até à sala, participação em celebrações, melhoria na organização de eventos, permitindo a participação das famílias;

- Acompanhamento das crianças: reforço do número de auxiliares e professores;
- Promoção da inclusão e diversidade: mais atividades extracurriculares, reforço da Educação Física e iniciativas que celebrem a diversidade.

4.3.10. Análise do Inquérito aos Parceiros da Escola

A análise dos inquéritos dirigidos aos parceiros da escola deixou transparecer uma percepção muito positiva da relação entre a instituição e os parceiros externos. A avaliação incidiu sobre dimensões tão variadas como a satisfação global, a qualidade da comunicação, o impacto das parcerias e perspectivas de continuidade.

A totalidade dos parceiros, manifestou satisfação com a parceria estabelecida com a escola, sendo que 67% se declararam “*muito satisfeitos*” e 33% “*satisfeitos*”. A ausência de respostas negativas coloca em evidência a excelência da relação institucional.

A escola foi reconhecida como uma entidade proativa na promoção de parcerias, com 97,1% dos parceiros a destacarem essa iniciativa. A comunicação estabelecida entre as partes foi avaliada com valores similares, reforçando o alinhamento de objetivos e a fluidez na partilha da informação. Além disso, 88,7% dos inquiridos sentiram que o seu contributo foi valorizado por parte da escola, o que demonstra uma postura de abertura, escuta ativa e reconhecimento institucional.

O impacto das parcerias na comunidade escolar foi unanimemente reconhecido todos dos parceiros consideraram que os projetos comuns tiveram efeitos positivos e concretos na vida da escola. O contributo destas colaborações para a formação cívica dos discentes foi, igualmente, destacado pelos respondentes. A importância das parcerias para as crianças/alunos/formandos e respetivas famílias foi salientada por 91,7%, tal como a visibilidade e divulgação das atividades realizadas em conjunto.

A reputação da escola foi avaliada como excelente pela totalidade dos parceiros. Do mesmo modo, todos manifestaram a intenção de continuar a colaboração no futuro, sem qualquer reserva ou condição, o que reforça a importância das iniciativas realizadas em conjunto.

Os resultados do inquérito colocaram em relevo uma relação institucional sólida entre a escola e os seus parceiros externos. Estes valorizaram não apenas a qualidade da sua interação com a escola, mas também os efeitos concretos das ações desenvolvidas conjuntamente, nomeadamente na promoção da cidadania e da inclusão.

- **Ações de melhoria Parceiros**

A inexistência de sugestões de melhoria denota um elevado grau de satisfação. Ainda assim, a escola poderá considerar, por um lado, reforçar a comunicação com os parceiros que não expressaram opinião em áreas como o envolvimento comunitário e a divulgação e, por outro, expandir as parcerias de sucesso com particular foco em projetos promotores da cidadania ativa e da inclusão social.

4.3.10. Resultado da avaliação do projeto Educativo de Escola

Com o término do ciclo de vigência do Projeto Educativo da Escola “Supera-te”, que constituiu o principal documento orientador das práticas educativas ao longo do quadriénio, procedeu-se à sua avaliação final. Este momento assumiu particular relevância, na medida em que permitiu aferir o grau de concretização dos objetivos e metas definidos e a seu efetivo contributo para a melhoria das aprendizagens e para o sucesso das crianças/alunos/formandos.

Durante o quadriénio 2021-2025, os objetivos e metas delineados foram operacionalizados através de um conjunto diversificado de ações. Estas ações procuraram, para além da sua execução prática, envolver ativamente toda a comunidade educativa, promovendo aprendizagens consistentes, significativas e alinhadas com os princípios da formação integral das crianças/alunos/formandos.

A presente avaliação constituiu, assim, um exercício de análise crítica e reflexão partilhada sobre a atuação da escola, o impacto das estratégias desenvolvidas e a qualidade da resposta educativa prestada. Tratou-se de um momento essencial para identificar progressos, reconhecer constrangimentos e recolher evidências que

sustentem a tomada de decisões futuras no âmbito do planeamento estratégico da escola, bem como, definir linhas de atuação para o próximo quadriénio.

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO			
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	CUMPRIMENTO	OBSERVAÇÕES
O.E.1. Melhorar a qualidade das aprendizagens.	✓ M.1.1. Até ao final do quadriénio, 2021/2025, em cada ano letivo, aumentar em pelo menos 1%, os resultados escolares, no 2º, 3º e 4º ano de escolaridade, relativamente ao ano anterior, respeitantes à resolução, raciocínio e comunicação de situações problemáticas.	Parcialmente	Houve progresso, mas de forma irregular ou inferior à meta estabelecida.
	✓ M.1.2. Até ao final do quadriénio 2021/2025, em cada ano letivo, dinamizar, pelo menos uma atividade, entre as turmas/grupos do mesmo ano, que promova a interpretação de enunciados, a representação e expressão de ideias matemáticas.	Sim	A meta foi atingida de forma consistente em todos os anos.
	✓ M.1.3. Até ao final do quadriénio, 2021/2025, em cada ano letivo, realizar, pelo menos, um evento matemático, envolvendo todos os níveis de ensino, privilegiando a resolução de situações problemáticas.	Sim	A implementação foi bem-sucedida e abrangeu toda a comunidade escolar.
	✓ M.1.4. Até ao final do quadriénio 2021/2025, anualmente, aumentar os resultados avaliativos em 1%, relativamente ao ano anterior, no domínio da Escrita e em todos os anos de escolaridade.	Parcialmente	Apesar de progressos, nem todos os anos de escolaridade apresentaram uma evolução estável.
	✓ M.1.5. No quadriénio 2021/2025, em cada ano letivo, em todos os níveis de ensino, criar, pelo menos, um momento de produção escrita com sequencialidade narrativa e/ ou uma atividade pictórica.	Sim	Meta concretizada com regularidade e abrangência.
Cumprimento global positivo, com destaque para as atividades pedagógicas e eventos realizados. Contudo, os indicadores ligados a melhoria de resultados (M.1.1 e M.1.4) revelam a necessidade de reforço nas práticas de monitorização e intervenção diferenciada.			
O.E.2. Aumentar a capacidade	✓ M.2.1. Até ao final do quadriénio 2021/2025, efetuar, pelo menos uma atividade na escola, promotora de competências socio emocionais.	Sim	Cumprimento integral em todos os anos.

	✓ M.2.2. Até ao final do quadriénio 2021/2025, semestralmente, garantir a realização de, pelo menos, uma atividade de prevenção ou redução de problemas emocionais (internos e externos) e comportamentais.	Sim	A frequência e qualidade das ações foram asseguradas.
	✓ M.2.3. Até ao final do quadriénio 2021/2025, anualmente, diminuir em 2%, comparativamente ao ano anterior, o registo de ocorrências do número de alunos no Núcleo de Conciliação.	Parcialmente	Os dados apesentam oscilações, com momentos de aumento significativo. Meta não atingida de forma sistemática.
O trabalho em competências socio emocionais foi consistente e estruturado. No entanto, a meta de redução de ocorrências no Núcleo de Conciliação (M.2.3) evidencia que as atividades implementadas não foram suficientes para alterar o padrão de comportamento de forma sustentável.			
OBJETIVO ESTRATÉGICO	METAS	CUMPRIMENTO	OBSERVAÇÕES
O.E.3. Aumentar a consciência, para a prática de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis.	✓ M.3.1. Até ao final do quadriénio 2021/2025, anualmente, garantir a realização, de pelo menos, uma atividade que concretize um hábito de vida saudável, na vertente da alimentação.	Sim	Implementação anual bem-sucedida.
	✓ M.3.2. No quadriénio, 2021/2025, anualmente, realizar, pelo menos, uma atividade, que permita a consciencialização da relação entre os problemas ambientais e a qualidade de vida.	Sim	Ações variadas e alinhadas com os objetivos.
	✓ M.3.3. Até ao final do quadriénio 2021/2025, anualmente, efetuar, pelo menos, um evento que concretize um hábito de vida saudável, na vertente da atividade física.	Sim	A participação da comunidade escolar foi garantida.
	✓ M.3.4. Até ao final do quadriénio 2021/2025, anualmente, efetuar, pelo menos, uma atividade que contribua para o fortalecimento de valores socio culturais.	Sim	Ações desenvolvidas de forma intencional e estruturada.

	✓ M.3.5. Até ao final do quadriénio 2021/2025 anualmente efetuar, pelo menos uma ação que implemente uma cultura de respeito pelo outro e pelas suas diferenças.	Sim	Realizada com consistência, promovendo inclusão.
Este objetivo foi plenamente cumprido , com uma variedade de ações focadas em saúde, valores e cidadania. Os resultados demonstram um compromisso efetivo da escola na promoção do bem-estar e da convivência ética.			

Ao longo do quadriénio, a escola demonstrou um forte compromisso com a implementação das metas estabelecidas no PEE. Destaca-se o elevado grau de concretização das ações previstas, com especial incidência nas áreas da promoção de hábitos de vida saudáveis, desenvolvimento de competências socio emocionais e valorização de atitudes e valores cívicos. A dinamização regular de atividades interpares, eventos matemáticos e ações de produção escrita e pictórica evidenciou um trabalho pedagógico intencional, articulado e alinhado com os objetivos estratégicos definidos. A consistência na execução destas iniciativas contribuiu para o envolvimento da comunidade educativa e para a promoção de aprendizagens significativas e integradoras.

Apesar dos progressos alcançados, algumas metas apresentaram níveis de concretização apenas parciais, nomeadamente as que se relacionam com a melhoria contínua dos resultados escolares no domínio da Matemática (resolução de problemas) e da Escrita. A análise dos dados revelou que os objetivos delineados nem sempre foram cumpridos de forma sustentada ao longo dos anos, o que aponta para a necessidade de reforçar as práticas de monitorização pedagógica, a diferenciação de estratégias e o apoio direcionado aos alunos com maiores dificuldades.

Outro aspeto a destacar é o cumprimento parcial da meta relativa à diminuição de ocorrências no Núcleo de Conciliação. A oscilação nos dados ao longo do quadriénio indicou que, embora tenham sido promovidas ações de sensibilização e prevenção, estas não foram suficientemente eficazes para alterar de forma estável os comportamentos desviantes.

As metas definidas no PEE para o quadriénio 2021–2025, apesar de anualmente, terem sido todas concretizadas, revelaram-se ambiciosas, exigindo uma progressão anual contínua e sustentada, o que não se verificou em algumas metas, embora muitas

tenham sido cumpridas ou parcialmente alcançadas, nem todas atingiram os objetivos inicialmente propostos.

A análise da articulação entre o PEE (2021–2025) e o PAA revelou que os objetivos estratégicos definidos foram, em grande medida, operacionalizados através das atividades desenvolvidas. No total, das 13 metas do PEE, 11 foram integralmente contempladas no PAA e 2 de forma parcial, não havendo metas excluídas. O objetivo estratégico 3 foi o mais concretizado (Aumentar a consciência, para a prática de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis).

Conclui-se, assim, que o PAA tem cumprido de forma satisfatória o seu papel na operacionalização do PEE. No entanto, a implementação das ações de melhoria propostas, anteriormente, contribuirão para reforçar a coerência estratégica, a eficácia pedagógica e a equidade da oferta educativa, consolidando uma escola mais reflexiva, participativa e centrada na qualidade das aprendizagens, em preparação para o próximo ciclo do PEE (2025–2029).

Apresentamos, resumidamente, uma análise crítica dos fatores que poderão ter influenciado o cumprimento das metas, assim como recomendações para o próximo quadriénio de planeamento estratégico.

Os alunos que iniciaram a escolaridade nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22 sofreram interrupções significativas no seu percurso inicial, devido ao contexto pandémico, resultando em lacunas nas aprendizagens-base, sobretudo ao nível da literacia e raciocínio matemático. Estas fragilidades repercutiram-se nos anos seguintes, afetando o seu desempenho global.

A diversidade de perfis nas turmas exigiu abordagens altamente diferenciadas. A insuficiência de recursos técnicos e humanos (como coadjuvação, técnicos especializados ou apoios educativos) limitou o acompanhamento necessário, condicionando o progresso dos alunos.

A pressão para cumprir os programas curriculares, por vezes extensos e exigentes, dificultou a consolidação dos conteúdos essenciais, como a resolução de problemas matemáticos ou a produção escrita estruturada.

Embora tenham sido desenvolvidas e disponibilizadas propostas pedagógicas inovadoras ao longo do quadriénio, a sua implementação refletiu-se de forma diferenciada nos diversos contextos escolares. Esta variação poderá dever-se a

múltiplos fatores, como a composição heterogênea das turmas, os recursos disponíveis, a carga horária e os diferentes ritmos de adaptação às novas metodologias. Importa reconhecer o esforço das equipas docentes na adoção destas práticas, destacando, no entanto, a necessidade de continuar a investir em formação contínua, partilha de boas práticas e apoio à operacionalização em sala de aula, de forma a garantir uma aplicação mais consistente e eficaz das estratégias inovadoras.

Em alguns contextos, os critérios de avaliação mais exigentes poderão ter conduzido a uma descida ou divergência dos resultados, como explanado na análise da avaliação externa *versus* interna, não refletindo, necessariamente, uma diminuição efetiva das aprendizagens por parte dos alunos. Esta situação evidencia a importância de garantir a coerência avaliativa entre turmas, bem como de promover momentos de reflexão conjunta sobre os critérios utilizados, assegurando que a avaliação continue a ser um instrumento justo, formativo e alinhado com os objetivos de aprendizagem.

Face aos dados analisados, recomenda-se:

- A reformulação das metas, privilegiando objetivos mais realistas e sustentáveis, que tenham em conta o contexto socioeducativo da escola e os recursos disponíveis;
- A reformulação do projeto “Núcleo de Conciliação” para o próximo quadriénio através de uma reflexão acerca do reforço da intervenção precoce, os mecanismos de acompanhamento e a articulação com os diferentes intervenientes educativos;
- O reforço da formação contínua dos docentes, com incidência na aplicação prática de metodologias diferenciadas e adaptadas à heterogeneidade das turmas;
- A monitorização anual que inclua dados específicos sobre o cumprimento de cada uma das metas, tendo em conta a eficácia das ações implementadas e uma reflexão incisiva sobre as ações de melhoria.

4.3.11. Análise SWOT da Escola – Resultados

Figura 4 - Análise Swot - Resultados



5. Conclusões

O presente relatório de autoavaliação, relativo ao quadriénio 2021-2025, evidencia um percurso marcado por estabilidade organizacional, aposta na melhoria contínua e um forte compromisso com a inclusão, o sucesso educativo e a valorização de toda a comunidade escolar. A instituição demonstrou capacidade de adaptação às exigências contemporâneas tanto nas orientações/sugestões explanadas no [Plano de Ação](#), após visita da equipa inspetiva em 2023/2024, quer através da implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, inovação curricular e reforço da cooperação com entidades externas.

Ao nível da população escolar, observou-se um crescimento global do número de crianças e alunos, bem como um aumento significativo da diversidade cultural, com a presença de vinte nacionalidades em 2024/2025, face às quinze registadas em 2021/2022. Esta realidade justifica o reforço da oferta de Português Língua Não Materna (PLNM) e evidencia a necessidade de estratégias de integração linguística e cultural adequadas.

O corpo docente manteve-se globalmente estável, com cerca de 70% dos docentes a permanecerem durante os quatro anos, fator que contribuiu para a coesão pedagógica e continuidade do projeto educativo. Contudo, destaca-se uma tendência para o envelhecimento da equipa, associada ao aumento das reduções da componente letiva. Paralelamente, a redução de docentes no pré-escolar, associada à substituição de educadoras por técnicas de apoio à infância, levanta preocupações quanto à continuidade pedagógica.

Relativamente ao pessoal não docente, registou-se um ligeiro aumento do número de profissionais e o reforço de docentes e técnicos especializados, sobretudo em resposta às necessidades das valências de creche e pré-escolar. No entanto, a idade média elevada e o número crescente de restrições médicas reforçam a necessidade de renovação da equipa e de uma gestão preventiva de recursos humanos.

Os encarregados de educação continuam a ser maioritariamente do sexo feminino (mais de 85%), predominando as mães como principais responsáveis escolares. A caracterização familiar indica uma crescente diversidade nas estruturas familiares e um

perfil socioprofissional das mães e pais globalmente escolarizado, embora com sinais de crescente vulnerabilidade económica, refletidos no aumento da atribuição de apoios no âmbito da Ação Social Escolar.

Ao nível das infraestruturas, a escola dispõe de três edifícios bem organizados, com melhorias relevantes realizadas nos últimos anos, nomeadamente a criação de salas de ambientes inovadores, sala sensorial, sala ao ar livre e Bebeteca. Ainda assim, subsistem constrangimentos estruturais, como a degradação dos espaços exteriores e a inexistência de coberturas nos recreios, que carecem de intervenção urgente pelas entidades competentes.

Do ponto de vista pedagógico, destaca-se a implementação de projetos estruturantes como o “Turma +”, a valorização do trabalho da EMAEI e a aplicação progressiva de medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, com aumento significativo da intervenção do CREE. Registou-se também um reforço do apoio técnico interno e uma melhoria na sinalização precoce de dificuldades de aprendizagem, nomeadamente casos de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA).

Verificou-se uma forte adesão dos alunos às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e ao serviço de Acolhimento, o que reflete a adequação da escola às necessidades das famílias. A atribuição de Prémios de Mérito manteve-se ao longo do quadriénio, com uma abordagem progressivamente mais exigente e integradora, valorizando não apenas a dimensão de “excelentes resultados escolares”, mas também as “distintas atitudes de cordialidade, respeito e civismo na comunidade escolar”, as “atitudes exemplares de superação das suas dificuldades” e por último a dimensão “reconhecimento desportivo, artístico, tecnológico, literário ou científico”.

Por fim, o relatório reforça a importância da continuidade do plano de melhoria, da monitorização das aprendizagens e da auscultação da comunidade educativa. O trabalho desenvolvido promoveu um ambiente escolar inclusivo, seguro e inovador, mas impõe novos desafios no que respeita à sustentabilidade das práticas, à renovação dos recursos humanos e à qualificação das condições físicas da escola.

6. Bibliografia

Legislação e Referenciais Normativos

- *Lei n.º 46/86, de 14 de outubro* (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- *Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro* (Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior).
- *Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M*. Estatuto do Aluno da Região Autónoma da Madeira.
- *Referencial de Avaliação das Escolas da Região Autónoma da Madeira*.

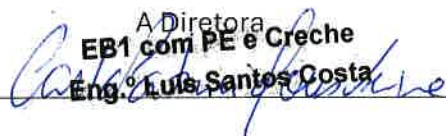
Documentos Institucionais Internos

- *Projeto Educativo de Escola (PEE)*.
- *Plano Anual de Atividades (PAA)*.
- *Regulamento Interno (RI)*.
- *Plano de Emergência*.
- *Plano de TIC*.
- *Estratégia Interna para a Cidadania*.
- *Plano de Cumprimento Normativo*.
- *Relatórios Finais de Ano*.
- Delegação Escolar de Machico. *Documentação e dados administrativos diversos*.

Outras Fontes Utilizadas

- IRE – Inspeção Regional de Educação. *Relatório Síntese e Plano de Ação* (visita de 2023/2024).
- Plataforma *Place*
- Observatório de Educação. (2021–2025). *Acompanhamento externo à escola*.
- Inquéritos aplicados à comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros), versão papel e online.

Os resultados do presente relatório foram
apresentados e aprovados em sede de
Conselho Escolar nº 10 em 16/07/2025

A Diretora
EB1 com PE e Creche
Eng.º Luís Santos Costa

(Carla Patrícia Sousa Vieira)

ANEXOS

Tabela 47 - Instrumento de monitorização da transição do 1.º ciclo para o 2.º ciclo

[Voltar pag 62](#)

Transição de ciclo

Assinalar se é um ano de transição de ciclo:	
Sim	Não
Se não é um ano de transição, termina aqui.	
Se é um ano de transição, assinalar com X o que foi realizado ao longo do ano:	
Planificação das atividades	
Ação de sensibilização com psicólogas (1.º ciclo e 2.º ciclo) destinada aos alunos	
Visita/reconhecimento à escola de segundo ciclo	
Diálogo com os alunos do 2.º ciclo	
Ação de sensibilização com psicólogas (1.º ciclo e 2.º ciclo) destinada aos encarregados de educação	
Aferição das expetativas dos alunos	
Reflexão em grupo acerca das atividades de transição	
Outros: _____	

Tabela 48- Constituição da equipa de autoavaliação

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE ENG.º LUÍS SANTOS COSTA		
Ano Letivo 2021/2022		
	NOME DO ELEMENTO	FUNÇÃO DESEMPENHADA NO ESTABELECIMENTO
1	Carla Patrícia Sousa Vieira (Q.E)	<u>Diretora</u>
2	Márcia Maria Rodrigues dos Santos Neto (Q.Z.P.)	<u>Coadjuvante – Coordenadora PAA</u>
3	Maria Madalena Viveiros Franco (Q.E)	<u>Docente das AEC 'S – Estudo – Coordenadora PEE</u>
4	Cristina Apolónia Araújo Alves (Q.E.)	<u>Educadora de Infância</u>
5	Nuno Miguel Olim da Silva (Técnico Superior de Biblioteca)	<u>Técnico Superior de Biblioteca</u>
6	Miguel Ângelo Proença Gomes (Contratado)	<u>Docente da Educação Especial</u>
7	Inês Maria Teixeira Ornelas Vasconcelos(Q.Z.P)	<u>Docente da Componente do Currículo</u>

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE ENG.º LUÍS SANTOS COSTA		
Ano Letivo: 2022/2023 – 2023/2024 – 2024/2025		
	NOME DO ELEMENTO	FUNÇÃO DESEMPENHADA NO ESTABELECIMENTO
1	Carla Patrícia Sousa Vieira (Q.E)	<u>Diretora</u>
2	Márcia Maria Rodrigues dos Santos Neto (Q.Z.P.)	<u>Coadjuvante – Coordenadora PAA</u>
3	Maria Madalena Viveiros Franco (Q.E)	<u>Docente de Substituição e Apoio – Coordenadora PEE</u>
4	Cristina Apolónia Araújo Alves (Q.E.)	<u>Educadora de Infância</u>
5	Nuno Miguel Olim da Silva (Técnico Superior de Biblioteca)	<u>Técnico Superior de Biblioteca</u>
6	Anabela de Assunção Trovisco Fernandes (Contratada)	<u>Docente da Educação Especial</u>
7	Inês Maria Teixeira Ornelas Vasconcelos(Q.Z.P)	<u>Docente da Componente do Currículo</u>

Plano de Ação da Equipa de Autoavaliação	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	Responsáveis
Priorização de ações e distribuição de funções												
Fase Inicial: Preparação do Processo 2021-2022												
Apresentação das orientações emanadas pela equipa coordenadora		X										Patrícia
Organização do dossiê em formato digital		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Márcia
Definição de amostras		X	X									Equipa Op.
Criação de Recursos/Instrumentos		X	X	X	X	X						Equipa Op.
Estruturação dos relatórios (Objetivos/Metas do PEE)	X	X										Madalena
Fase Intermédia: Implementação do Processo 2022-2025												
Reformulação dos relatórios (Ajustar/Simplificar/Uniformizar)		X	X	X								Equipa Op.
Verificação e atualização de documentos			X	X	X					X		Nuno
Grelhas do PAA (Ajustar/Simplificar/Recolher/Avaliar)			X	X	X	X	X	X	X	X	X	Márcia
Avaliação dos discentes				X				X		X	X	Patrícia
Relatórios Finais (1.º Ciclo)				X				X		X	X	Madalena / Anabela
Relatórios Finais (Pré-Escolar e Creche)				X				X		X	X	Cristina
Relatório Atividades PAA			X	X	X	X	X	X	X	X	X	Márcia
Análise Documental										X	X	Equipa Op.
Compilação de relatórios e resumo										X	X	Nuno e Anabela
Fase Final: Recolha e tratamento de dados 2025												
Referencial Recursos (crianças/alunos; docentes; não docentes; encarregados de educação e infraestrutura)					X	X				X	X	Nuno / Anabela
Referencial Processos (prestação de serviços; aprendizagem/ educação/ ensino; cultura organizacional e relacional; liderança; PEE e identidade)				X			X				X	Madalena / Márcia
Referencial Resultados (avaliação das aprendizagens – (in)sucesso, abandono, ambiente escolar; grau de satisfação e reconhecimento social)				X			X				X	Patrícia / Cristina / Inês
Balanco anual											X	Equipa Op.

DIMENSÃO	COMPONENTES	REFERENTES	DADOS	INSTRUMENTOS
CRIANÇAS / ALUNOS / FORMANDOS	Dimensão e distribuição	Crianças/Alunos matriculados e em frequência; Distribuição por valência/ano de escolaridade e curso frequentado; Especificidades (ex: retenções, antecipação da matrícula, adiamento, PLNM...)	Inquéritos PLACE	R1
	Características Sociodemográficas e económicas	Idade; Género; Freguesia de residência; Nacionalidade/naturalidade; Educação Inclusiva; Escala ASE.		
PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Características dos agregados familiares	Tipo de famílias; Grau de parentesco; Número de descendentes em idade escolar; Dimensão dos agregados familiares.	Inquéritos PLACE	R1
	Características socioeconómicas	Nacionalidade; Níveis de escolaridade; Situação Profissional; Grupos profissionais.		
DOCENTES	Dimensão e distribuição do corpo docente	Docentes por grupo disciplinar, por valência, por níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino (diurno/noturno); Componente letiva; Trabalhadores em condições especiais;	Estruturação geral Gabinete Administrativo Delegação Escolar Avaliadores Internos Listas de concurso	R2
	Características sociodemográficas	Idade; Género.		
	Formação	Formação inicial; Outras habilitações; Formação contínua.		
	Situação profissional	Tipo de vínculo (QE, QU, C); Tipo de colocação (destacamento, mobilidade interna...); Nº de anos de serviço docente; Nº de anos no estabelecimento; Classificação de desempenho; Escala		
NÃO DOCENTES	Dimensão e distribuição	Trabalhadores por tipo de carreira; Trabalhadores em condições especiais; Idade; Género.	Estruturação geral Gabinete Administrativo Delegação Escolar Encarregada de Pessoal Não Docente	R3
	Características sociodemográficas			
	Formação	Habilitações; Área de formação; Formação profissional.		
	Experiência	Tipo de vínculo; Nº de anos de serviço; Nº de anos no estabelecimento; Classificação de desempenho.		
INFRAESTRUTURAS	Instalações, equipamento e material	Instalações, equipamento e material existente; Qualidade de instalações, equipamento e material.	Observação direta Inventário Relatórios de acidentes Inquérito	R4

Tabela 51 - Relação sexo e ano de escolaridade das crianças / alunos / formando

[Voltar pag 18](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Sexo				
Masculino	269	280	262	267
Feminino	267	266	266	279
Creche (somatório)				
Masculino	43	35	37	25
Feminino	33	32	37	28,5
Pré-escolar (somatório)				
Masculino	61	83	71	85
Feminino	68	70	72	64
1.º Ciclo (somatório)				
Masculino	148	141	133	138
Feminino	120	117	110	141
1.º Ano				
Masculino	36	25	32	30
Feminino	33	22	31	44
2.º Ano				
Masculino	32	50	32	31
Feminino	22	36	26	38
3.º Ano				
Masculino	40	26	44	36
Feminino	36	21	32	23
4.º Ano				
Masculino	40	40	25	41
Feminino	29	38	21	36
Ensino Recorrente (somatório)				
Masculino	17	21	21	19
Feminino	46	47	47	45

Tabela 52- Naturalidade das crianças da Creche

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
Creche (somatório)				
Portuguesa	71	79	65	47
Indiana	2	0	0	0
Venezuelana	2	0	0	2
Brasileira	1	0	0	0
Ucraniana	0	1	0	1
Sul Africana	0	0	0	0
Britânica	0	0	1	0
Canadiana	0	0	0	0
Francesa	0	0	0	0
Chinesa	0	0	0	0
Russa	0	0	0	0
Mexicana	0	0	1	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	0	0	0
Austriaca	0	0	0	0
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	0
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	0

Tabela 53 - Naturalidade das crianças do Pré-Escolar

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
Pré-escolar (somatório)				
Portuguesa	124	151	143	143
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	0	0	0	0
Brasileira	3	2	1	0
Ucraniana	1	2	2	2
Sul Africana	0	0	0	1
Britânica	1	0	0	2
Canadiana	0	0	0	0
Francesa	0	0	0	0
Chinesa	0	0	0	0
Russa	0	0	0	1
Mexicana	0	0	0	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	1	0	0
Austriaca	0	0	0	0
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	0
Angolana	0	0	0	1
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	0

Tabela 54 - Naturalidade dos alunos do 1.º Ano

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
1.º ano (somatório)				
Portuguesa	65	43	62	65
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	0	0	0	1
Brasileira	1	2	0	2
Ucraniana	0	0	0	1
Sul Africana	0	0	0	1
Britânica	1	1	1	0
Canadiana	1	0	0	0
Francesa	0	0	0	0
Chinesa	0	0	0	0
Russa	0	1	0	0
Mexicana	0	0	0	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	1	0	0
Austriaca	0	0	0	1
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	1
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	1
São-Tomense	0	0	0	1

Tabela 55 - Naturalidade dos alunos do 2.º Ano

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
2.º ano (somatório)				
Portuguesa	52	80	52	64
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	0	1	0	0
Brasileira	0	2	3	1
Ucraniana	0	3	1	0
Sul Africana	0	0	1	0
Britânica	0	0	1	2
Canadiana	0	1	0	0
Francesa	1	0	0	0
Chinesa	0	0	0	0
Russa	0	0	0	0
Mexicana	0	0	0	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	0	0	1
Austriaca	0	0	0	0
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	0
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	0

Tabela 56 - Naturalidade dos alunos do 3.º Ano

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
3.º ano (somatório)				
Portuguesa	73	44	73	54
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	0	1	1	0
Brasileira	1	0	1	1
Ucraniana	0	0	0	1
Sul Africana	0	1	0	0
Britânica	1	0	0	1
Canadiana	0	0	1	0
Francesa	0	1	0	0
Chinesa	1	0	0	0
Russa	0	0	1	0
Mexicana	0	0	0	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	0	0	2
Austriaca	0	0	0	0
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	0
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	0

Tabela 57 - Naturalidade dos alunos do 4.º Ano

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
4.º ano (somatório)				
Portuguesa	65	73	42	70
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	1	1	2	1
Brasileira	0	1	1	2
Ucraniana	0	1	0	1
Sul Africana	0	0	0	0
Britânica	0	1	0	0
Canadiana	0	0	0	1
Francesa	1	0	1	0
Chinesa	0	1	0	0
Russa	1	0	0	1
Mexicana	0	0	0	0
Checa	0	0	0	0
Polaca	0	0	0	0
Paquistanesa	0	0	0	0
Holandesa	0	0	0	0
Argentina	0	0	0	0
Americana	0	0	0	0
Colombiana	0	0	0	0
Austriaca	0	0	0	0
Sueca	0	0	0	0
Alemã	0	0	0	0
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	1

Tabela 58 - Naturalidade dos formandos do Ensino Recorrente

[Voltar pag 19](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Naturalidade				
Ensino Recorrente (somatório)				
Portuguesa	22	27	27	23
Indiana	0	0	0	0
Venezuelana	24	18	18	21
Brasileira	0	0	0	0
Ucraniana	1	8	8	5
Sul Africana	0	0	0	0
Britânica	3	2	2	0
Canadiana	0	1	1	0
Francesa	1	1	1	0
Chinesa	0	1	1	0
Russa	2	4	4	7
Mexicana	2	0	0	0
Checa	1	0	0	0
Polaca	3	0	0	0
Paquistanesa	3	3	3	3
Holandesa	1	0	0	0
Argentina	0	1	1	0
Americana	0	2	2	2
Colombiana	0	0	0	1
Austriaca	0	0	0	1
Sueca	0	0	0	1
Alemã	0	0	0	2
Angolana	0	0	0	0
Belga	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	0

Tabela 59 - Morada das crianças da Creche e Pré-escolar

[Voltar pag 20](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Morada				
Creche (somatório)				
Machico	40	58	55	50
Porto da Cruz	4	3	4	2
Água de Pena	5	1	2	3
Canical	1	3	2	4
Santo António da Serra	0	0	0	1
Santa Cruz	2	2	3	1
Canço	0	0	0	0
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	1	0	1	2
Gaula	0	0	0	1
Outra	0	0	0	0
Pré-escolar (somatório)				
Machico	98	129	127	118
Porto da Cruz	1	3	2	4
Água de Pena	13	15	9	4
Canical	3	0	1	1
Santo António da Serra	0	0	0	1
Santa Cruz	6	2	1	5
Canço	2	2	1	1
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	0	1	4	4
Gaula	1	1	1	0
Outra	0	0	0	0

Tabela 60 - - Morada dos alunos do 1.º e 2.º Ano

[Voltar pag 20](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Morada				
1.º ano (somatório)				
Machico	62	34	50	64
Porto da Cruz	0	0	1	0
Água de Pena	3	5	6	6
Canical	2	3	2	0
Santo António da Serra	0	0	0	0
Santa Cruz	2	4	1	2
Canico	0	1	1	1
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0
Gaula	0	0	1	1
Outra	0	0	0	0
2.º ano (somatório)				
Machico	38	73	44	55
Porto da Cruz	1	0	0	1
Água de Pena	8	5	6	7
Canical	2	2	3	2
Santo António da Serra	0	0	0	0
Santa Cruz	5	2	4	1
Canico	0	1	1	1
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	0	1	0	0
Gaula	0	1	0	1
Outra	0	0	0	0

Tabela 61 - Morada dos alunos do 3.º, 4.º Ano e formandos do Ensino Recorrente

[Voltar pag 20](#)

Total Crianças/Alunos/Formandos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Morada				
3.º ano (somatório)				
Machico	55	32	60	42
Porto da Cruz	3	1	0	0
Água de Pena	7	7	6	7
Canical	2	2	4	3
Santo António da Serra	2	0	0	0
Santa Cruz	2	5	2	5
Canico	4	0	2	1
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	0	0	1	0
Gaula	1	0	1	0
Outra	0	0	0	1
4.º ano (somatório)				
Machico	55	55	31	60
Porto da Cruz	2	3	1	0
Água de Pena	7	8	7	6
Canical	1	3	2	5
Santo António da Serra	0	2	0	0
Santa Cruz	3	3	5	2
Canico	0	4	0	2
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	1	0	0	1
Gaula	0	0	0	1
Outra	0	0	0	0
Ensino Recorrente (somatório)				
Machico	52	51	51	48
Porto da Cruz	0	0	0	0
Água de Pena	8	2	2	2
Canical	0	0	0	0
Santo António da Serra	0	0	0	0
Santa Cruz	1	5	5	4
Canico	1	4	4	4
Camacha	0	0	0	0
Faial	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0
Gaula	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0

Tabela 62- Sexo do Encarregado de Educação por ano de escolaridade

[Voltar pag 34](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Sexo do Encarregado de Educação				
Masculino	57	51	48	52
Feminino	416	428	408	447
Creche (somatório)				
Masculino	12	5	6	5
Feminino	65	62	61	66
Pré-escolar (somatório)				
Masculino	12	20	16	20
Feminino	117	134	130	129
1.º Ciclo (somatório)				
Masculino	33	26	26	27
Feminino	234	232	217	252
1.º Ano				
Masculino	9	3	10	6
Feminino	60	45	53	68
2.º Ano				
Masculino	8	9	4	12
Feminino	45	76	54	57
3.º Ano				
Masculino	6	8	6	4
Feminino	70	39	70	55
4.º Ano				
Masculino	10	6	6	4
Feminino	59	72	40	55

Tabela 63 - Identificação do Encarregado de Educação por ano de escolaridade

[Voltar pag 35](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Encarregado de Educação				
Creche (somatório)				
Pai	12	5	10	5
Mãe	61	61	63	66
Outro	2	1	1	0
Pré-escolar (somatório)				
Pai	12	20	15	18
Mãe	115	134	130	129
Outro	2	1	1	2
1.º Ciclo (somatório)				
Pai	32	26	26	26
Mãe	234	231	215	247
Outro	1	1	2	4
1.º Ano				
Pai	8	3	10	5
Mãe	60	45	53	68
Outro	1	0	0	1
2.º Ano				
Pai	8	9	3	12
Mãe	45	75	53	57
Outro	0	1	2	0
3.º Ano				
Pai	6	8	7	3
Mãe	70	39	69	51
Outro	0	0	0	3
4.º Ano				
Pai	10	6	6	6
Mãe	59	72	40	71
Outro	0	0	0	0

Tabela 64 - Caracterização da mãe – Nacionalidade

[Voltar pag 37](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Caraterização da mãe	461	478	460	493
Nacionalidade				
Portuguesa	417	418	399	425
Indiana	2	0	0	2
Venezuelana	15	14	19	12
Brasileira	9	11	16	13
Francesa	3	1	1	0
Sul Africana	4	4	4	5
Peruana	2	1	1	1
Ucraniana	2	5	6	6
Panamiana	1	1	2	1
Moçambicana	1	1	0	0
Chinesa	1	1	0	0
Japonesa	1	1	0	0
Britânica	0	3	0	1
Romena	0	1	2	1
Italiana	0	0	1	1
Nepalesa	0	0	0	2
Polaca	0	0	0	2

Tabela 65 - Caracterização do pai – Nacionalidade

[Voltar pag 37](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Caraterização do pai				
Nacionalidade				
Portuguesa	390	421	413	430
Venezuelana	15	15	18	18
Brasileira	8	10	12	11
Australiana	1	0	0	0
Ucraniana	1	5	4	7
Romena	1	1	12	0
Francesa	1	3	3	2
Zimbabuense	1	1	0	0
Chinesa	1	1	0	0
Moçambicana	0	0	0	0
Espanhola	1	2	0	0
Japonesa	0	0	0	0
Russa	0	1	2	2
Uzebeque	0	0	1	0
Angolana	0	0	1	1
Belga	0	0	0	2
Alemã	0	0	0	0
São-Tomense	0	0	0	9
Nepalesa	0	0	0	3

Tabela 66 - Caracterização da mãe – Habilitações / Situação Profissional / Setor de atividade profissional

[Voltar pag 38](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Caraterização da mãe	461	478	460	493
Habilitações				
Informação desconhecida	3	2	0	2
Sem nenhum nível de ensino	0	0	0	0
1.º Ciclo / 4.ª Classe	16	16	12	16
2.º Ciclo / 2.º Ano do Liceu	22	20	23	26
3.º Ciclo / 5.º Ano do Liceu	46	47	43	48
Secundário / 7.º Ano do Liceu	172	170	164	174
Bacharelato / Curso Médio	34	38	40	33
Licenciado / Curso Superior	176	178	163	167
Situação Profissional				
Não respondeu	0	0	0	0
Trabalhador(a) por conta de outrem	331	325	289	271
Trabalhador(a) por conta própria (isolado)	0	0	2	1
Trabalhador(a) por conta própria (patrão/empregador(a))	7	9	7	8
Desempregado (a)	83	86	66	75
Estudante	3	6	7	5
Trabalhador(a) / Estudante	3	3	2	1
Doméstico(a)	26	23	29	30
Reformado(a) / Aposentado(a)	0	0	0	0
Incapacitado (a)	0	0	1	0
Setor de atividade profissional				
Não respondeu	0	0	0	0
Primário	5	15	29	37
Secundário	45	52	33	45
Terciário	315	303	286	298

Tabela 67 - Caracterização do pai – Habilitações / Situação Profissional / Setor de atividade profissional

[Voltar pag 38](#)

Total Crianças/Alunos	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25*
Caraterização do pai				
Habilitações				
Informação desconhecida	10	8	11	13
Sem nenhum nível de ensino	3	3	2	3
1.º Ciclo / 4.ª Classe	32	27	24	21
2.º Ciclo / 2.º Ano do Liceu	33	41	29	27
3.º Ciclo / 5.º Ano do Liceu	80	75	65	55
Secundário / 7.º Ano do Liceu	185	168	169	146
Bacharelato / Curso Médio	41	37	38	31
Licenciado / Curso Superior	83	72	61	66
Situação Profissional				
Não respondeu	8	6	2	3
Trabalhador(a) por conta de outrem	370	327	250	211
Trabalhador(a) por conta própria (isolado)	0	0	0	0
Trabalhador(a) por conta própria (patrão/empregador(a))	20	20	15	17
Desempregado (a)	43	43	37	48
Estudante	0	0	2	6
Trabalhador(a) / Estudante	1	1	0	2
Doméstico(a)	0	4	2	2
Reformado(a) / Aposentado(a)	0	0	0	0
Incapacitado (a)	2	2	4	5
Setor de atividade profissional				
Não respondeu	0	0	0	0
Primário	30	48	35	54
Secundário	126	174	98	114
Terciário	255	158	211	243

Tabela 68 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade ao longo dos quatro anos

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
Creche (Total de crianças)	73	68	67	71
Sem aplicação de medidas	51	63	61	65
Apoio Pedagógico	1	1	1	3
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	3	5	5	3
Medidas Universais	5	5	5	1
Medidas Universais / Seletivas	1	0	1	1
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	0	0	0	0
Frequência Sala Especializada	0	0	0	0
Apoio Técnico CREE	0	3	3	3
Apoio Técnico Externo	6	2	4	3
Apoio PLNM	0	0	0	0
Apoio com Titular (TE)	0	0	0	0
Apoio Turma +	0	0	0	0

** Dados recolhidos até ao mês de maio de 2025

Tabela 69 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade das crianças do Pré-escolar

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
Pré-Escolar (Total de crianças)	129	153	146	151
Sem aplicação de medidas	112	132	121	113
Apoio Pedagógico	15	19	11	31
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	9	10	15	20
Medidas Universais	9	13	13	16
Medidas Universais / Seletivas	6	9	12	15
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	1	0	0	0
Frequência Sala Especializada	1	0	2	3
Apoio Técnico CREE	6	19	19	31
Apoio Técnico Externo	12	23	35	38
Apoio PLNM	0	0	1	2
Apoio com Titular (TE)	0	0	0	0
Apoio Turma +	0	0	0	0

Tabela 70 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 1.º Ano

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
1.º Ano (Total de alunos)	69	47	63	74
Sem aplicação de medidas	52	35	47	55
Apoio Pedagógico	12	13	16	20
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	6	2	2	12
Medidas Universais	12	11	15	18
Medidas Universais / Seletivas	3	1	1	2
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	3	1	0	0
Frequência Sala Especializada	3	1	0	1
Apoio Técnico CREE	8	5	3	10
Apoio Técnico Externo	15	10	5	6
Apoio PLNM	0	3	4	7
Apoio com Titular (TE)	11	9	0	0
Apoio Turma +	0	0	0	0

Tabela 71 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 2.º Ano

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
2.º Ano (Total de alunos)	54	86	58	69
Sem aplicação de medidas	30	48	29	46
Apoio Pedagógico	16	34	26	22
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	10	14	6	10
Medidas Universais	11	24	27	20
Medidas Universais / Seletivas	10	11	3	2
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	1	3	1	0
Frequência Sala Especializada	1	3	1	0
Apoio Técnico CREE	5	9	11	6
Apoio Técnico Externo	10	15	7	5
Apoio PLNM	1	6	5	6
Apoio com Titular (TE)	6	14	0	1
Apoio Turma +	0	0	7	12

Tabela 72 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 3.º Ano

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
3.º Ano	76	47	76	56
Sem aplicação de medidas	54	29	43	27
Apoio Pedagógico	21	17	18	28
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	11	7	15	6
Medidas Universais	14	12	21	22
Medidas Universais / Seletivas	7	5	8	4
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	2	1	4	2
Frequência Sala Especializada	1	1	3	1
Apoio Técnico CREE	7	4	9	11
Apoio Técnico Externo	14	6	8	6
Apoio PLNM	4	2	3	4
Apoio com Titular (TE)	9	5	0	0
Apoio Turma +	0	0	0	0

Tabela 73 - Medidas de Suporte à Aprendizagem por ano de escolaridade dos alunos do 4.º Ano

[Voltar pag 51](#)

Medidas de Suporte à Aprendizagem	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
4.º Ano (Total de alunos)	69	78	46	77
Sem aplicação de medidas	45	53	28	39
Apoio Pedagógico	18	25	14	38
Apoio Pedagógico Especializado (Educação Especial)	4	11	10	15
Medidas Universais	15	14	9	26
Medidas Universais / Seletivas	5	9	8	7
Medidas Universais / Seletivas / Adicionais	2	2	1	5
Frequência Sala Especializada	0	0	1	5
Apoio Técnico CREE	3	10	10	13
Apoio Técnico Externo	3	18	5	8
Apoio PLNM	3	2	4	5
Apoio com Titular (TE)	8	7	0	0
Apoio Turma +	0	0	0	0

Tabela 74 – Exemplo de calendarização das reuniões

[Voltar pag 56](#)

 Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche Eng.º Luís Santos Costa CALENDARIZAÇÃO DE REUNIÕES 2024/2025							
Reuniões* (18h45-20h45)	Mês	Reunião de Conselho Escolar (Ata)	Reunião de Conselho Escolar de Avaliação (Ata)	Reunião de grupo disciplinar (Escrever o sumário no PLACE) Reunião Coordenação* (Ata)	Conselho de Docentes (Ata) (3.ª quinta-feira)**		Atendimento aos pais (Preencher a folha de registo de contactos. Escrever o sumário no PLACE ou ata em caso de necessidade)
		(1.ª quinta-feira)	Final de Semestre	(2.ª e 5.ª quinta-feira)	1º e 2º ano	3º/4ºano Creche e Pré	(4.ª quinta-feira)
	setembro	2 (segunda-feira)	--	7	3 e 4		26
	outubro	3	--	10	17	24	31
	novembro	7	--	-----	13	14	21
	dezembro	5	--	12	---	---	---
	janeiro	--	29	9	16	23	30
	fevereiro	6	--	13	20	27	27
	março	6	--	13	20	27	27
	abril	3	--	--	--	--	24
	maio	15	--	22	--	--	29
	junho	5	30	--	12	19	----
	julho	15/16	--	--		---	2
** Datas suscetíveis de alteração							
* A haver necessidade/convocatória							
Notas: Caso não se realize Conselho de Docentes ou Atendimento aos Pais, realizar-se-á sempre Reunião de grupo disciplinar/coordenação.							
Reuniões importantes de informações/avaliação intercalar ou sumativa							

Tabela 75 - Relação das Saídas / Entradas (Receções) dos últimos dois anos

[Voltar pag 58](#)

Saídas / Receções	Ano letivo			
	23/24		24/25	
	Receções	Saídas	Receções	Saídas
Total	73	137	195	379
Creche	8	0	8	1
Pré-escolar	29	86	41	77
1.º Ano	22	20	38	50
2.º Ano	7	12	23	47
3.º Ano	4	6	42	50
4.º Ano	2	13	37	126
Ensino Recorrente	0	0	6	22
Sala Especializada	1	0	0	6

Tabela 76 - Diagnóstico das crianças da Creche e do Pré-escolar

[Voltar pag 48](#)

Diagnóstico	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
Total de crianças / alunos	461	478	460	493
Creche (Total de crianças)	73	68	67	71
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção				
Dificuldades de Aprendizagem	2	2	2	1
Perturbação do Espectro do Autismo				
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual				
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais	2	3	4	2
Atraso Global de Desenvolvimento				1
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert				
Dislexia				
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2				
Défice cognitivo				
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				1
Alteração sensorial				
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"				
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				
Pré-Escolar (Total de crianças)	129	153	146	151
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção				
Dificuldades de Aprendizagem				
Perturbação do Espectro do Autismo	1	3	5	9
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual				1
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais			3	3
Atraso Global de Desenvolvimento	4	4	3	
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert				
Dislexia				
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2				
Défice cognitivo				1
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				
Alteração sensorial			1	
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"				
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				

Tabela 77 - Diagnóstico dos alunos do 1.º Ciclo

[Voltar pag 48](#)

Diagnóstico	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
Total de crianças / alunos	461	478	460	493
1.º Ciclo (Total de alunos)	286	258	258	276
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	6	6	6	8
Dificuldades de Aprendizagem	0	4	2	5
Perturbação do Espectro do Autismo	7	3	7	7
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual	2	4	3	0
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais	2	4	4	2
Atraso Global de Desenvolvimento	4	3	2	0
Osteogénese Imperfeita	0	0	0	0
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert	0	1	1	1
Dislexia	3	3	3	2
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2	1	1	1	1
Défice cognitivo	0	0	0	0
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias	0	0	0	0
Alteração sensorial	0	0	0	0
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"	5	0	2	2
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave	0	0	0	1

Tabela 78 - Diagnóstico dos alunos do 1.º e 2.º ano

[Voltar pag 48](#)

Diagnóstico	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
1.º Ano (Total de alunos)	69	47	63	74
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	1		2	
Dificuldades de Aprendizagem				
Perturbação do Espectro do Autismo	4	1	1	
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual	1			
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais	1	1		1
Atraso Global de Desenvolvimento				
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert		1		
Dislexia				
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2				
Défice cognitivo				
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				
Alteração sensorial				
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"				
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				
2.º Ano (Total de alunos)	54	86	58	69
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	1	2		1
Dificuldades de Aprendizagem		4		3
Perturbação do Espectro do Autismo	1		1	1
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual		3		
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais		1	1	
Atraso Global de Desenvolvimento	3			
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert			1	
Dislexia	2			1
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2	1			
Défice cognitivo				
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				
Alteração sensorial				
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"	2			2
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				

Tabela 79 - Diagnóstico dos alunos do 3.º e 4.º ano

[Voltar pag 48](#)

Diagnóstico	Ano letivo			
	21/22	22/23	23/24	24/25**
3.º Ano	76	47	76	56
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	3	1	3	1
Dificuldades de Aprendizagem				1
Perturbação do Espectro do Autismo	2		5	1
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual			3	
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais	1	1	1	1
Atraso Global de Desenvolvimento	1	3		
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert				1
Dislexia		2	1	1
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2		1		
Déficé cónitivo				
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				
Alteração sensorial				
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"				
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				1
4.º Ano (Total de alunos)	69	78	46	77
Perturbação de hiperatividade e defice de atenção	1	3	1	6
Dificuldades de Aprendizagem			2	1
Perturbação do Espectro do Autismo		2		5
Perturbação do desenvolvimento e funcionamento Intelectual	1	1		
Perturbação da linguagem e da fala e alterações sensoriais		1	2	
Atraso Global de Desenvolvimento			2	
Osteogénese Imperfeita				
Hipotonia Axial, Síndrome Joubert				
Dislexia	1	1	2	
Doença Neurológica Crónica Genética RHOBTB2			1	1
Déficé cónitivo				
Perturbação da relação e da comunicação com alterações regulatórias				
Alteração sensorial				
Funcionamento intelectual global no intervalo "inferior"	3		2	
Perturbação Emocional ou Comportamental Grave				

Tabela 80 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2021/2022

[Voltar pag 64](#)

Grupos / Turmas 2021/2022	13/10/2021	15/12/2021	23/03//2022	22/06/2022
B1 Azul	0	0	0	0
B2 Verde	0	0	0	0
B2 Vermelha	1	1	0	0
Transição Laranja	0	0	0	0
Transição Amarela	1	0	0	1
Pré Arco-Íris	1	1	1	1
Pré Amarela				
Pré Rosa	1	1	0	0
Pré Azul	1	0	1	1
Pré Vermelha	1	1	0	1
Pré Verde	1	1	1	1
Pré Laranja	0	0	0	0
1.º B	0	0	0	0
1.º F	1	1	0	1
1.º J	1	1	0	1
1.º Q	1	0	0	0
2.º E	1	0	0	0
2.º I	1	1	0	1
2.º M	1	1	0	1
3.º A	0	1	0	0
3.º C	1	0	0	0
3.º D	1	1	0	1
3.º G	1	1	0	1
4.º H	0	1	0	1
4.º L	0	0	0	1
4.º N	1	1	1	1
Crianças / alunos representantes	19	19	19	19
Diretora	1	1	1	1
Coordenadora do programa	1	1	1	1
Coordenadora do Anexo 2	1	0	0	1
Representante da autarquia	1	0	2	1
Representante da junta de freguesia	0	0	0	0
Representante da associação de pais	0	0	0	0
Representante do pessoal não docente	1	1	1	1
Total de presenças	41	36	28	38
Média	35,75			

Tabela 81 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2022/2023

[Voltar pag 64](#)

Grupos / Turmas 2022/2023	28/09/2022	14/12/2022	22/03/2023	21/06/2023
B1 Azul	1	1	1	0
B2 Verde	1	0	1	0
B2 Vermelha	0	0	0	0
Transição Laranja	0	1	1	0
Transição Amarela	0	0	0	0
Pré Arco-Íris	0	1	1	0
Pré Amarela	0	0	0	0
Pré Rosa	0	1	1	0
Pré Azul	1	1	1	0
Pré Vermelha	1	1	1	1
Pré Verde	1	0	1	1
Pré Laranja	0	0	0	0
1.º H	1	0	1	1
1.º L	1	1	1	1
1.º N	1	0	1	0
2.º B	1	1	0	1
2.º F	0	0	0	0
2.º J	1	1	1	1
2.º Q	1	1	1	1
3.º E	0	0	0	0
3.º I	0	0	1	0
3.º M	0	0	1	0
4.º A	1	0	1	0
4.º C	1	0	0	0
4.º D	0	0	0	0
4.º G	0	1	1	0
Crianças / alunos representantes	20	20	20	20
Diretora	1	1	1	1
Coordenadora do programa	1	1	1	1
Coordenadora do Anexo 2	1	1	1	0
Representante da autarquia	1	1	1	1
Representante da junta de freguesia	1	1	1	0
Representante do Eco-escolas	1	1	1	1
Representante do pessoal não docente	1	1	1	1
Total de presenças	40	38	44	32
Média	38,5			

Tabela 82 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2023/2024

[Voltar pag 64](#)

Grupos / Turmas 2023/2024	11/10/2023	21/02/2024	26/06/2024
B1 Azul	1	0	0
B2 Verde	0	0	0
B2 Laranja	0	0	0
Transição Vermelha	1	1	1
Transição /PE Amarela	1	1	0
Pré Arco-Íris	0	0	0
Pré Amarela	0	0	0
Pré Rosa	0	0	1
Pré Azul	0	1	1
Pré Vermelha	1	0	0
Pré Verde	1	1	0
Pré Laranja	0	1	0
1.º A	1	0	0
1.º C	1	0	0
1.º G	0	0	0
2.º H	1	0	0
2.º L	0	0	1
2.º N	0	0	0
3.º B	1	1	0
3.º F	0	0	0
3.º J	0	1	1
3.º Q	1	1	1
4.º E	0	0	0
4.º I	1	0	0
4.º M	0	0	0
Crianças / alunos representantes	19	19	19
Diretora	1	1	1
Coordenadora do programa	1	1	1
Coordenadora do Anexo 2	1	0	0
Representante da autarquia	0	1	0
Representante da junta de freguesia	1	1	0
Representante do Eco-escolas	1	1	1
Representante do pessoal não docente	1	1	1
Total de presenças	36	33	29
Média	32,7		

Tabela 83 - Assiduidade na assembleia de alunos no ano letivo 2024/2025

[Voltar pag 64](#)

Grupos / Turmas 2024/2025	23/10/2024	26/01/2025	19/03/2025
B1 Azul	1	1	1
B2 Verde	0	0	0
B2 Laranja	0	0	0
Transição Vermelha	1	1	1
Transição /PE Violeta	0	1	1
Pré Arco-Íris	1	1	1
Pré Amarela	1	0	0
Pré Rosa	1	1	1
Pré Azul	1	1	1
Pré Vermelha	1	1	1
Pré Verde	0	0	0
Pré Laranja	0	1	1
1.º E	0	1	1
1.º I	1	1	1
1.º M	0	0	0
1.º T	1	1	1
2.º A	1	0	0
2.º C	0	0	0
2.º G	1	1	1
3.º H	1	0	0
3.º L	1	1	1
3.º N	1	1	1
4.º B	1	1	1
4.º F	1	1	1
4.º J	1	1	1
4.º Q	1	1	1
Crianças / alunos representantes	20	20	20
Diretora	1	1	1
Coordenadora do programa	1	1	1
Coordenadora do Anexo 2	1	1	1
Representante da autarquia	2	1	1
Representante da junta de freguesia	1	1	1
Representante do Eco-escolas	2	1	1
Representante do pessoal não docente	4	5	4
Total de presenças	50	49	48
Média	49		

Tabela 84 - Plano de Formação 21/2022 (temática, meta, destinatário)

[Voltar pag 70](#)

Formação	Meta PEE	Destinatários	Ano letivo			
			21/22	22/23	23/24	24/25
Ação de sensibilização "Apresentação do Plano de Prevenção e Emergência"	M.3.2.	Pessoal Não Docente	x			
Ação de sensibilização "Os comportamentos e respetivas consequências"	M.2.3.	Discentes 3.º G	x			
Transição de Ciclo de 4.º Ano para o 5.º Ano	M.2.1.	Encarregados de Educação e discentes do 4.º ano	x			
Educação Inclusiva	M.3.5.	Pessoal Docente	x			
Formação PLNM - Português Língua Não Materna - Multiculturalidade e Inclusão	M.1.5. M.3.5.	Pessoal Docente	x			
Autonomia e Flexibilidade Curricular	M.3.4. M.3.5.	Pessoal Docente	x			
Gestão das Emoções	M.2.2.	Grupos de Discentes propostos	x			

Tabela 85 - Plano de Formação 22/2023 (temática, meta, destinatário)

[Voltar pag 70](#)

Formação	Meta PEE	Destinatários	Ano letivo			
			21/22	22/23	23/24	24/25
Pedagogia Empreendedora	M.2.1. M.2.2.	Pessoal Docente (Pré-Escolar)		x		
Dinâmicas Pedagógicas	M.2.1. M.2.2. M.3.5.	Pessoal Docente (1.º Ciclo)		x		
Sessão de Yoga	M.2.2.	Discentes		x		
Sessão de sensibilização "Maus-tratos na infância"	M.2.2. M.3.4.	Pessoal Docente e Não Docente		x		
Sessão de sensibilização "Prevenir a Brincar"	M.2.1.	Encarregados de Educação		x		
Sessão de sensibilização "A importância da leitura em voz alta e a construção de uma Bebeteca/Biblioteca do bebé durante a primeira infância"	M.2.1.	Pessoal Docente, Não Docente e Encarregados de Educação		x		
Sessão de KRAV MAGA	M.2.1. M.2.2. M.3.3.	Pessoal Docente e Não Docente (Barquinho)		x		

Tabela 86 - Plano de Formação 23/2024 (temática, meta, destinatário)

[Voltar pag 70](#)

Formação	Meta PEE	Destinatários	21/22	22/23	23/24	24/25
Sessões de trabalho no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular	M.3.4. M.3.5.	Pessoal Docente			x	
Microsoft showcase schools	M.3.4. M.3.5.	Pessoal Docente			x	
Internet Segura "Escola livre de ecrãs - por uma utilização responsável das novas tecnologias"	M.2.2. M.3.4.	Comunidade Escolar			x	
Gerir Emoções, Gerir Comportamentos	M.2.2.	Comunidade Escolar			x	
Funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem Mitos e Verdades da Educação Inclusiva	M.2.2. M.3.4.	Pessoal Docente			x	
GEO Lab - Laboratório Móvel Ciências da Terra	M.3.2.	Discentes			x	
Projeto Prevenir a Brincar	M.2.2.	Discentes e Encarregados de Educação			x	
Plataforma Teams	M.3.5.	Encarregados de Educação			x	
Formação LEYA – Aula Digital	M.3.5.	Docentes			x	
Cientista vem à escola	M.3.4.	Discentes de 4.º Ano			x	
Ação de sensibilização /conversa para pais de crianças/alunos autistas/com dificuldades sensoriais	M.3.5.	Encarregados de Educação de crianças/alunos autistas ou com dificuldades sensoriais			x	

Tabela 87 - Plano de Formação 24/2025 (temática, meta, destinatário)

[Voltar pag 70](#)

Formação	Meta PEE	Destinatários	Ano letivo			
			21/22	22/23	23/24	24/25
Participação e inclusão de crianças com alterações do neurodesenvolvimento	M.3.5.	Pessoal Docente (Pré-escolar)				x
Trabalho em Salas de Ambientes Inovadores	M.3.5.	Pessoal Docente				x
Separação de Resíduos	M.3.2.	Pessoal Não Docente				x
Primeiros Socorros: Suporte Básico de Vida	M.2.1.	Pessoal Docente e Não Docente				x
Gerir Emoções, Gerir Comportamentos	M.2.2.	Pessoal Docente e Não Docente				x
Bem-Estar e motivação nas organizações escolares com a prática de Yoga	M.2.1. M.2.2. M.3.3.	Pessoal Docente e Não Docente				x
Construir o êxito na Matemática	M.1.1.	Pessoal Docente				x
Projeto Educação alimentar	M.3.1.	Discentes				x

Anexo: PDF

Envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares - Início ano PCG Envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares- Início do ano.pdf	Voltar_pág_65
Envolvimento das crianças no desenho das opções curriculares – Avaliação - Final do 2º semestre PCG- 2º semestre Envolvimento das crianças nas opções curriculares.pdf	Voltar_pág_65
Questionário aos encarregados de educação definição das opções curriculares PCG Questionário aos encarregados de educação definição das opções curriculares.pdf	Voltar_pág_65
Original – O que gosto de aprender O gosto de aprender.pdf	Voltar_pág_57
Modelo de apreciação final Creche e Pré-Escolar – 2021-2024 Formulário Creche 21 -24.pdf	Voltar_pág_79
Modelo de apreciação final Creche e Pré-Escolar – a partir de 2024-2025 Registo apreciação Creche 24-25.pdf Registo apreciação Pré-escolar 24-25.pdf	Voltar_pág_79
Modelo - Autoavaliação de Escola e PEE - Crianças, Alunos, Formandos, Docentes, Não Docentes, Encarregados de Educação e Parceiros Autoavaliação de Escola e PEE - Crianças, Alunos e Formandos.pdf Autoavaliação de Escola e Avaliação do Projeto Educativo - Docentes Autoavaliação de Escola e Avaliação do Projeto Educativo - Não Docentes Autoavaliação de Escola e Avaliação do Projeto Educativo -Pais e EE Autoavaliação de Escola e Avaliação do Projeto Educativo Parceiros	Voltar_pág_94
REPA REPA 2022.pdf REPA 2023.pdf REPA 2024.pdf	Voltar_pág_82
Documentos resultantes da visita da equipa da IRE ReL_Sint_DA_LSCosta.pdf	Voltar_pág_110

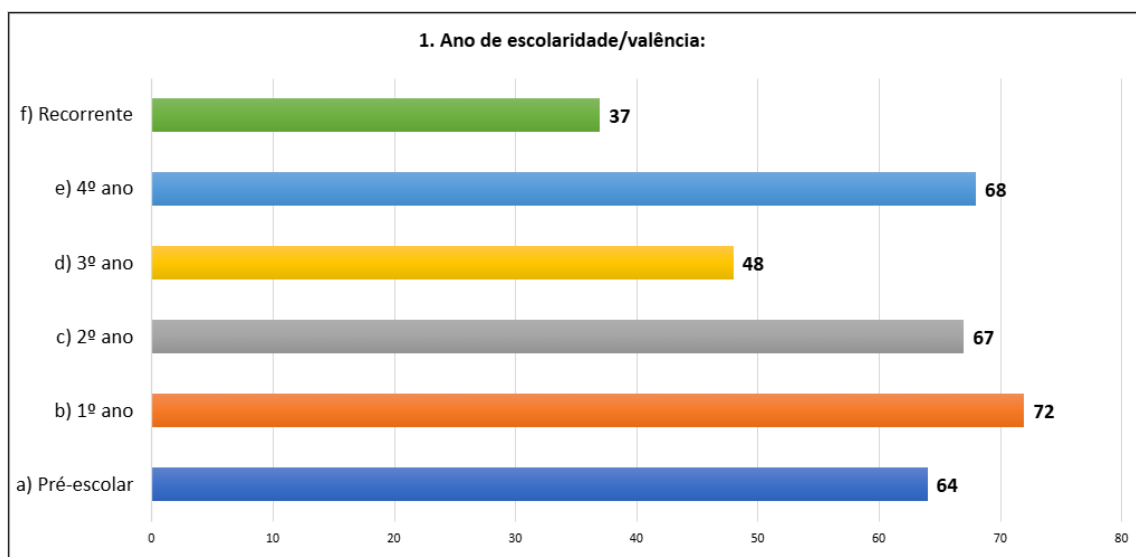
Plano de ação - Desenvolvimento de aprendizagens.pdf	
Avaliações finais internas 1º ciclo Estatística Avaliação_2021-2022_1º Ciclo.pdf Estatística Avaliação_2022-2023_1º Ciclo.pdf Estatística Avaliação_2023-2024_1º Ciclo.pdf Estatística Avaliação_2024-2025_1º Ciclo.pdf	Voltar pág. 82

Gráficos e Análise dos Inquéritos aplicados à comunidade educativa

[Voltar pág. 94](#)

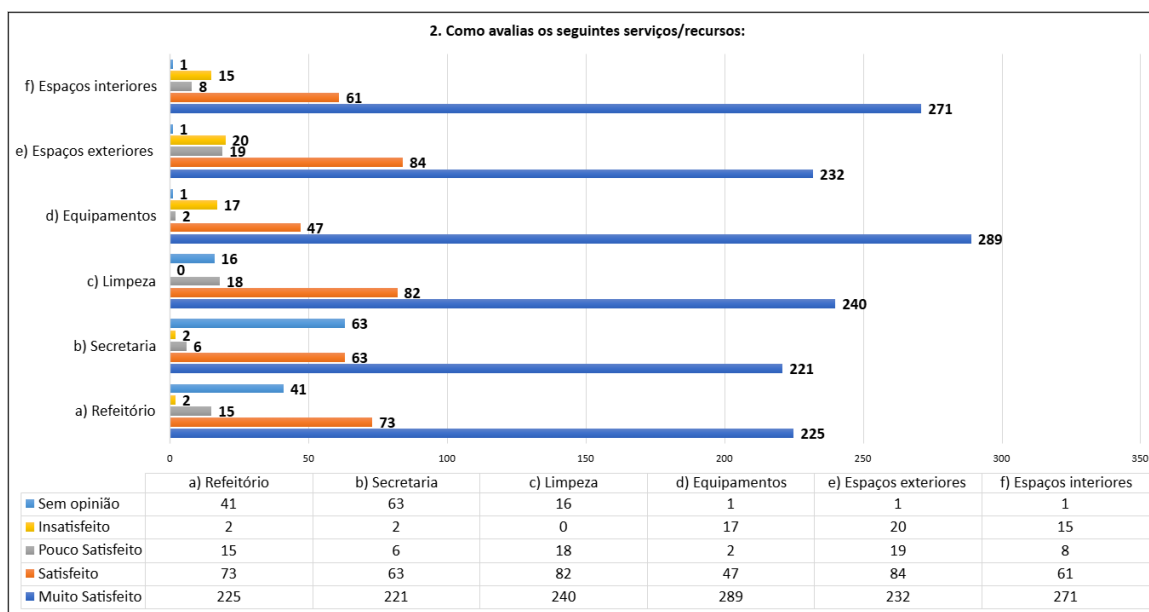
Dimensão Alunos

Gráfico 1 - Universo das crianças/alunos e formandos



Responderam cerca de 64 crianças do Pré-escolar, 72 alunos do 1.º ano, 67 do 2.º ano, 48 do 3.º ano, 68 do 4.º ano e 20 formandos do Ensino Recorrente, num total de 356 respondentes. A recolha da informação foi efetuada presencialmente e adaptada a cada nível de escolaridade sob mediação do professor titular e orientação de um membro da equipa de autoavaliação de escola ou da equipa do PEE.

Gráfico 2 - Avaliação dos espaços da escola



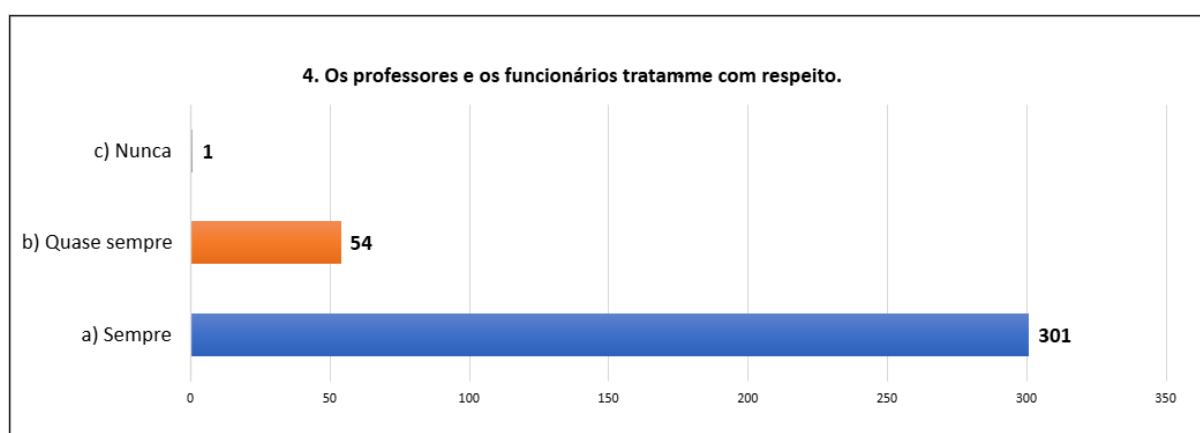
Pela leitura do gráfico, verificamos que os serviços/recursos com maior grau de satisfação são os equipamentos, limpeza e espaços interiores. Os espaços exteriores apresentam valores antagónicos, visto que apesar de haver 271 avaliações como “*muito satisfeito*” e 61 “*satisfeito*”, há um número considerável de avaliações menos positivas, 8 “*pouco satisfeito*” e 15 “*insatisfeito*”. Alguns alunos referiram as condições degradadas do parque infantil e piso do Campo 1, bem como a falta de espaços cobertos, indo ao encontro das opiniões manifestadas nas assembleias de alunos. O número de “*sem opinião*” relativamente à secretaria reflete a falta de interação direta dos alunos com este serviço. De referir que o serviço com a avaliação mais homogênea foi o refeitório com alta taxa de “*muito satisfeito*” (225) e “*satisfeito*” (73). No entanto, regista-se a presença de “*pouco satisfeito*” (15), “*insatisfeito*” (2) e “*sem opinião*” (41), demonstrando espaço para melhorias, que engloba a observação direta diária por parte dos docentes e as opiniões das crianças/alunos no âmbito da Assembleia dos Alunos. Ao longo dos quatro anos, houve uma colaboração entre a empresa que concessiona a cantina e a escola no sentido de melhorar a qualidade do serviço, ajustando as ementas e diminuindo o desperdício de alimentos.

Gráfico 3 - Percepção de segurança na escola



Com base no gráfico, consideramos que existe uma alta perceção de segurança. A grande maioria dos inquiridos (301 de 356, ou 85%) afirma que “*sempre*” se sente seguro na escola, o que reflete um ambiente escolar acolhedor e agradável. Apenas 15% disseram sentir-se seguros “*quase sempre*”, o que pode indicar situações pontuais de desconforto ou insegurança. Apesar de apenas 1 aluno(a) ter declarado “*nunca*” se sentir seguro, este dado é relevante e não será negligenciado. O clima de segurança na escola é amplamente positivo, mas é essencial não ignorar os indicadores contrários, pois podem apontar vulnerabilidades específicas, como conflitos com os pares, o que vai ao encontro da análise dos registos do núcleo de conciliação. Mesmo assim, importa reforçar as ações de escuta ativa com os alunos; identificar áreas e situações da escola onde ocorrem desconfortos e investir em campanhas de convivência e segurança.

Gráfico 4 - Como são tratados(as) por docentes e não docentes



A esmagadora maioria das crianças/alunos/formandos (301 de 356) sente-se “*sempre*” respeitada pelos professores e funcionários, o que demonstra um ambiente

escolar saudável e acolhedor. As 54 que indicaram "*quase sempre*" representam uma margem que pode indicar falhas pontuais de comunicação ou tratamento. Este indicador foi motivo de reflexão pelas equipas de autoavaliação e do PEE, que considerou pertinente constar da formação contínua dos adultos na escola. Apesar da avaliação ser extremamente positiva, sugerindo que os profissionais da escola estão maioritariamente a promover um ambiente de respeito, os poucos casos fora deste padrão revelam a importância de promover formação em empatia, escuta ativa e práticas restaurativas para o corpo docente e não docente, bem como manter os momentos de feedback com os alunos para detetar e resolver falhas no relacionamento escolar.

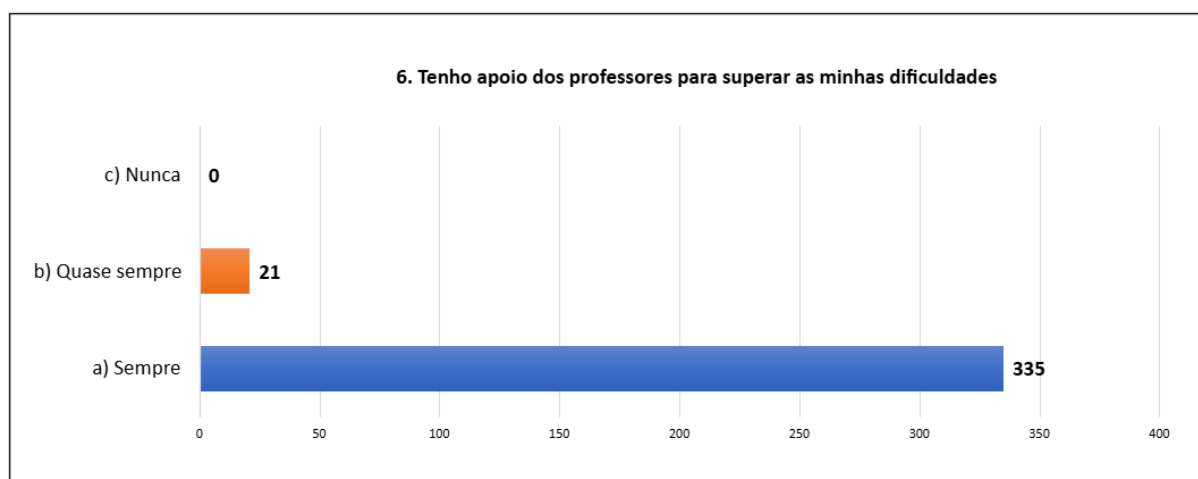
Gráfico 5 - Como gostam de aprender



A maioria das crianças/alunos (306) afirma que gosta "*sempre*" das aulas e aprende coisas novas, o que é um bom indicador da qualidade do ensino e do interesse causado; 48 dos inquiridos indicam que o gosto pelas aulas e aprendizagem de coisas novas ocorre "*quase sempre*", o que pode sinalizar variações entre conteúdos, metodologias, docentes ou predisposição do aluno. Dois alunos responderam "*nunca*", o que poderá indicar desmotivação, dificuldades de aprendizagem ou desinteresse por metodologias específicas. Os dados mostram um cenário educativo muito positivo, com aulas geralmente motivantes e significativas. Consideramos que a implementação do inquérito no início do ano, no pré-escolar para as crianças de 5 anos, relativamente ao

envolvimento das crianças nas opções curriculares e, no primeiro ciclo sobre “*O gosto de aprender*”, permitiu ouvir os alunos sobre o que torna uma aula interessante ou não; diversificar estratégias didáticas e apoiar os alunos que demonstram menor envolvimento.

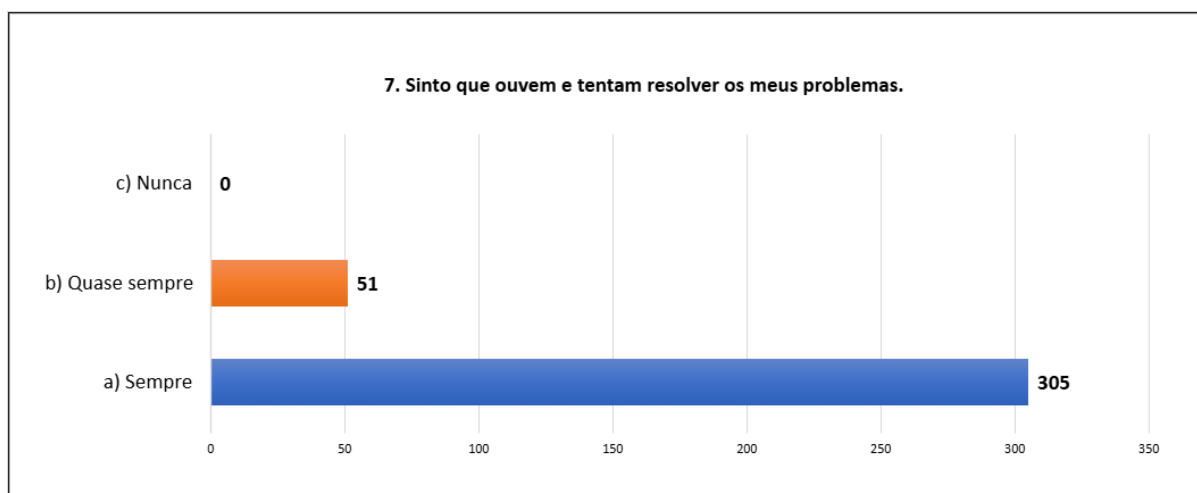
Gráfico 6 - Apoio dos(as) professores(as) na superação das dificuldades



Os dados revelam um excelente clima de apoio pedagógico na escola. A confiança dos alunos nos professores é muito alta, o que fortalece o processo de ensino-aprendizagem. Dos 356 alunos, 335 sentem que recebem “sempre” apoio dos professores para superar dificuldades, sendo este um forte indicador de uma equipa docente atenta, acessível e comprometida com o sucesso dos alunos. Os 21 alunos que responderam “quase sempre” podem indicar pequenos ajustes necessários em determinadas áreas, conteúdos ou situações específicas. O facto de nenhum aluno ter respondido “nunca” é altamente positivo.

Conclui-se que deverá ser mantida e valorizada a cultura de apoio e suporte à aprendizagem dos alunos com estratégias diferenciadas e acompanhamento personalizado.

Gráfico 7 - Apoio emocional

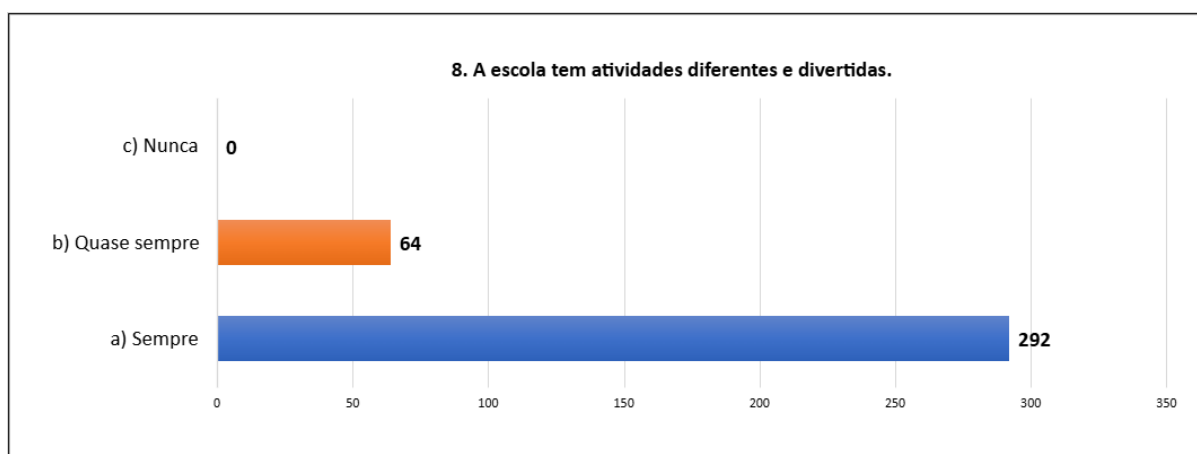


A análise dos dados mostra que a maioria (305) sente-se “sempre” ouvida, o que demonstra uma cultura escolar atenta ao bem-estar e às necessidades individuais e onde se pratica uma cultura de escuta ativa. O grupo que respondeu “quase sempre” sugere uma oportunidade para a melhoria, especialmente na comunicação, no tempo de resposta e no encaminhamento dos problemas dos alunos. Não houve nenhum aluno que sentisse que “nunca” é ouvido, o que é um excelente indicador de confiança na escola e no relacionamento com os adultos.

Os dados refletem uma escola com escuta ativa eficaz, capaz de criar um ambiente de diálogo e resolução de conflitos. Pretende-se, assim, manter e reforçar as práticas de escuta ativa como tutorias; assembleias de turma e comunidade, entre outros, bem como valorizar o vínculo e o apoio emocional no contexto escolar.

De igual modo, deve-se refletir sobre as situações em que os alunos responderam “quase sempre” para promover melhorias pontuais e de acordo com as especificidades de cada situação.

Gráfico 8 - Diversificação das atividades

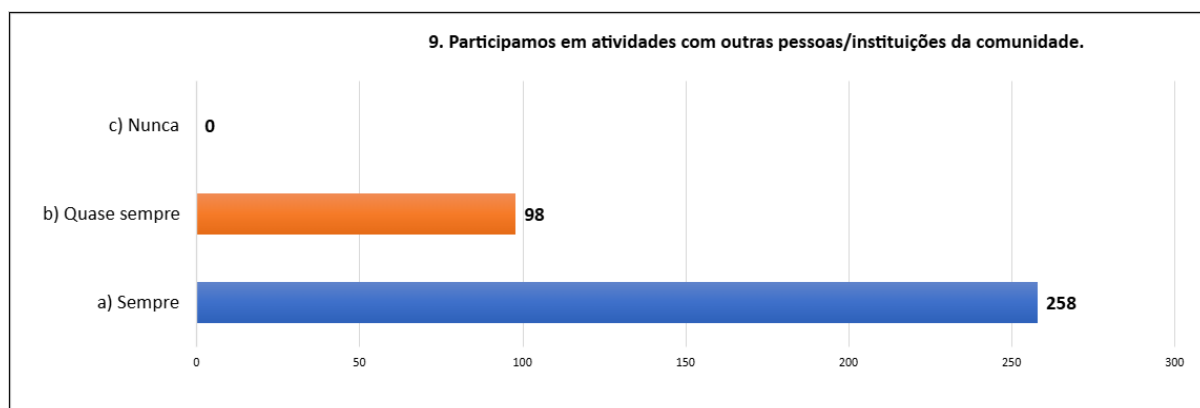


A maioria (292) considera que a escola oferece “sempre” atividades diferentes e divertidas, sendo um indicador de utilização de estratégias pedagógicas variadas, estimulantes e criativas. Sessenta e quatro responderam “quase sempre”, para este grupo, as atividades poderão não estar a corresponder às suas expectativas e talvez sintam falta de mais opções extracurriculares, projetos ou eventos interativos em determinados momentos do ano.

O facto de nenhum aluno ter respondido “nunca” mostra que há um reconhecimento do dinamismo das propostas da escola.

Deste modo, podemos afirmar que a escola está a cumprir bem o seu papel ao estimular o interesse e a motivação por meio de atividades diferenciadas. Ainda assim, é possível aprimorar alguns aspetos: diversificar ainda mais as atividades conforme os interesses dos alunos; recolher sugestões dos alunos para novos projetos ou eventos; garantir que todas as turmas tenham acesso equitativo a experiências lúdicas e criativas.

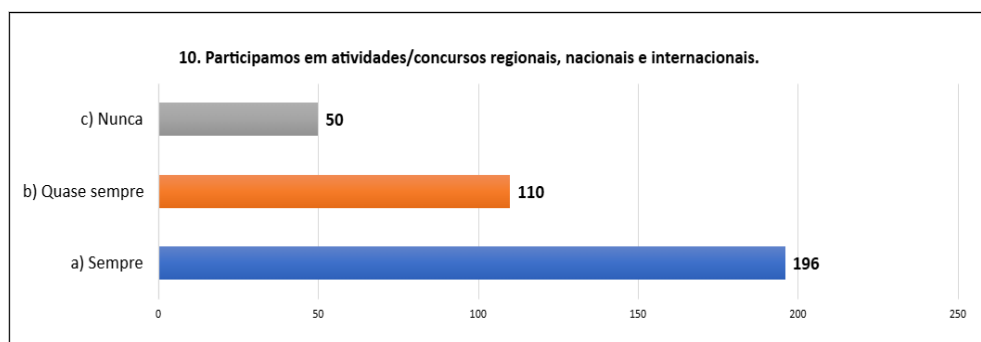
Gráfico 9 - Participação em atividades da comunidade



A maioria (258) sente que participa “sempre” em atividades com outras pessoas ou instituições da comunidade, o que indica uma boa articulação entre escola e a comunidade. Um em cada três (98) respondeu “quase sempre” revelando que, embora exista participação externa, há a percepção de que poderá ser mais frequente ou mais inclusiva em termos de turmas, valências ou tipos de atividade. É muito positivo que nenhum tenha respondido “nunca”, o que indica que todos já vivenciaram pelo menos uma experiência de integração com a comunidade.

Conclui-se assim que a escola demonstra uma abertura significativa à comunidade, promovendo experiências reais de aprendizagem fora da sala de aula e fortalecendo vínculos com o meio local. Por forma a fortalecer ainda mais essa relação, podemos ampliar a frequência e diversidade dessas atividades através de visitas, projetos intergeracionais, eventos colaborativos, entre outros.

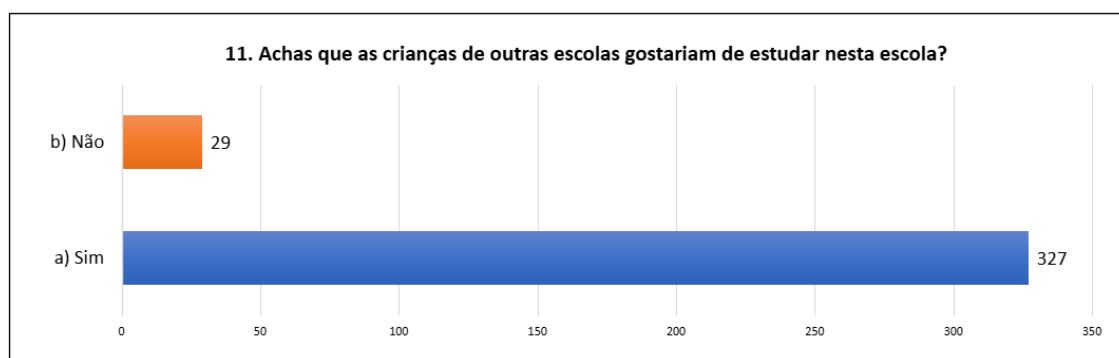
Gráfico 10 - Participação em atividades/concursos regionais, nacionais e internacionais.



Embora a larga maioria das crianças/alunos/formandos (196) afirme que participa “sempre” neste tipo de atividades, há uma quantidade relevante que não vivencia isso com regularidade, (110) “quase sempre”. Há cinquenta alunos a responder “nunca” o que mostra que 1 em cada 7 alunos nunca participou nesses eventos, podendo revelar falta de motivação e interesse dos envolvidos, bem como limitações externas.

Como forma de garantir a igualdade de oportunidades de participação, poderemos recorrer a estratégias como, criar um plano de participação anual, garantindo que todas as turmas tenham pelo menos uma oportunidade de envolvimento em eventos externos.

Gráfico 11 - Imagem externa da escola na percepção dos alunos

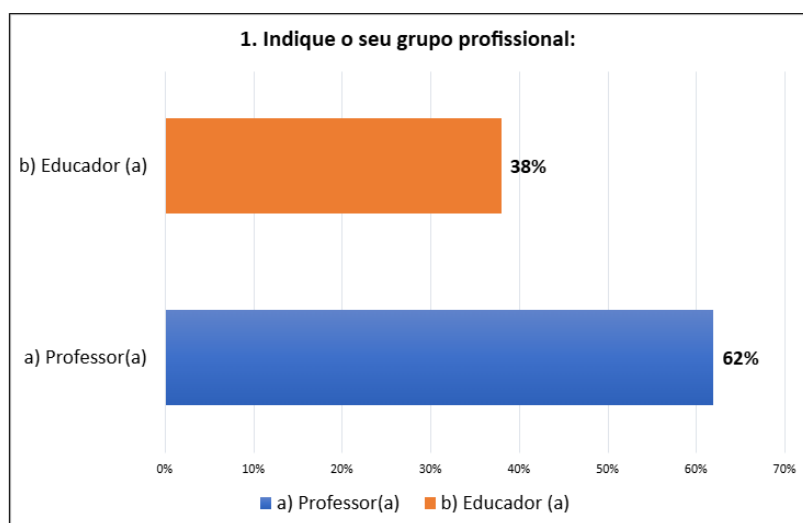


Verificamos que a maioria expressiva (327) dos respondentes acredita que outras crianças gostariam de estudar nesta escola, o que indica uma percepção interna de qualidade, acolhimento e ambiente positivo. Contudo, existe uma minoria, 29 alunos, considera que a escola não é atrativa para quem está fora, o que pode revelar insatisfações pessoais, críticas ao ambiente físico, social ou pedagógico.

De uma forma geral, a escola é vista como um bom lugar para aprender com forte sentido de pertença e orgulho por parte dos alunos, refletindo uma identidade escolar positiva. Devemos então valorizar e divulgar as boas práticas que geram esta imagem positiva.

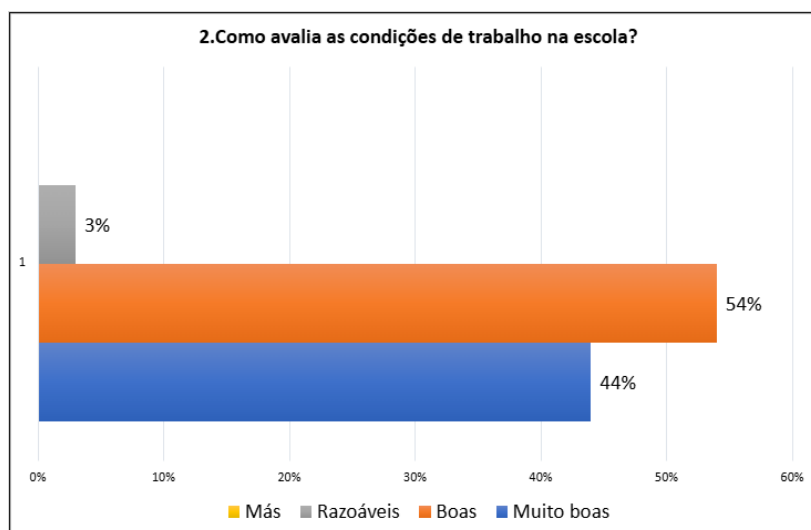
Dimensão Docentes

Gráfico 12 - Universo dos Docentes



De um universo de 85 docentes, 68 responderam ao inquérito, sendo que 42 foram professores e 26 educadores, correspondendo a 62% e 38%, respetivamente.

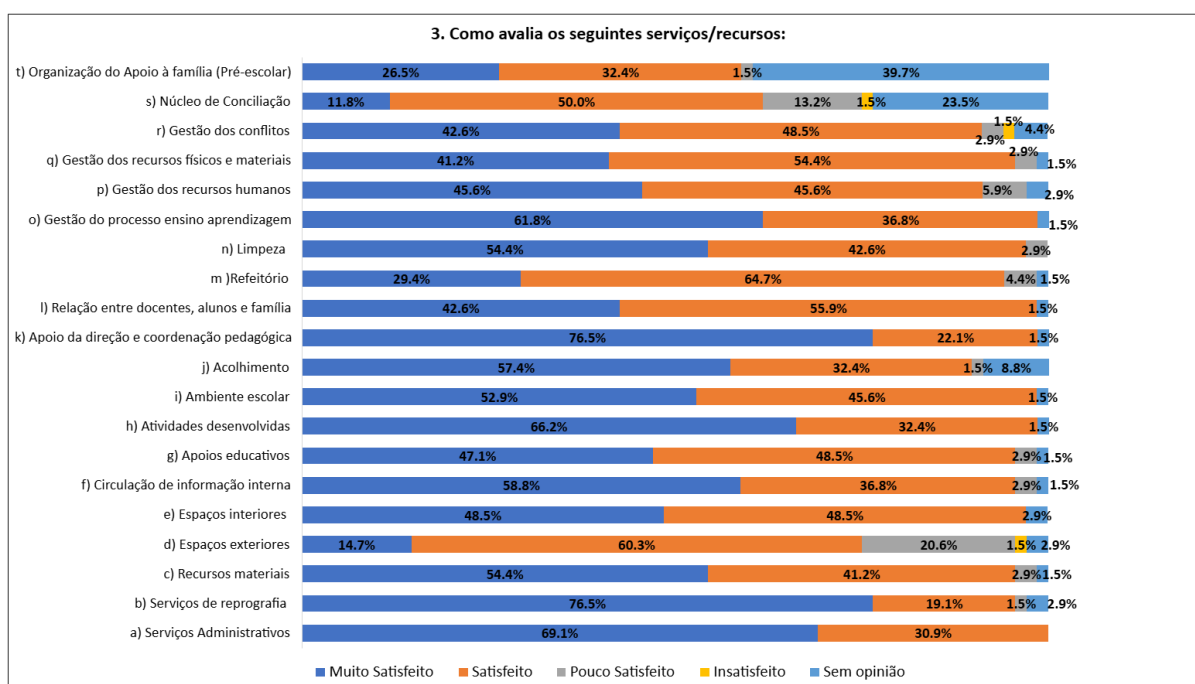
Gráfico 13 - Avaliação dos espaços da escola



De 68 respondentes, a esmagadora maioria dos docentes considera as condições de trabalho “muito boas” (54%) ou “boas” (44%), o que reflete um clima organizacional saudável e uma estrutura de trabalho favorável deixando transparecer

um alto grau de satisfação, podendo ser este, um sinal de uma gestão eficaz, e/ou condições físicas e materiais adequadas. Registamos apenas 1% de respostas no indicador “razoável” e nenhuma no indicador “má” mostrando ausência de insatisfação profunda ou sistemática.

Gráfico 14 - Avaliação dos serviços/recursos da escola



- Serviços Administrativos

Todos os inquiridos expressaram níveis elevados de satisfação com o serviço administrativo 100% dos participantes estão satisfeitos ou muito satisfeito o que indica um serviço eficiente, acessível, cordial e funcional. A ausência total de respostas "pouco satisfeito", "insatisfeito" ou "sem opinião" mostra que o serviço é reconhecido e valorizado por todos os que o utilizam.

- Serviços de Reprografia

Neste tópico a avaliação é também amplamente positiva; 95,6% assinalaram “satisfeito” ou “muito satisfeito” com o serviço de reprografia, o que indica eficiência, disponibilidade, bom atendimento e excelência. Observou-se uma resposta (1,5%)

“pouco satisfeito” que, embora isolada, pode indicar um episódio pontual de atraso, falha técnica ou atendimento menos satisfatório. Dois dos inquiridos (2,9%) mostraram-se “sem opinião” possivelmente porque não utilizam ou não têm contato direto com o serviço.

- Recursos Materiais

Dos respondentes, 95,6% estão “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com os recursos materiais disponíveis, o que demonstra uma boa percepção da qualidade e quantidade dos materiais da escola. Registaram-se 2,9% “pouco satisfeito” o que pode indicar lacunas em áreas específicas. Assinala-se ainda uma resposta 1,5% “sem opinião” podendo tratar-se de alguém que tenha pouco contato direto com os materiais ou que atue numa área menos dependente deles.

Mesmo considerando o expressivo grau de satisfação já alcançado, considera-se haver espaço para melhorias em diversidade, modernização ou manutenção.

- Espaços exteriores

A maioria dos docentes 75% respondeu “satisfeito” ou “muito satisfeito”, o que é positivo, mas o número de respostas menos favoráveis indica alguns problemas assinalados para esses espaços. Dos inquiridos, 20,6% disseram estar “pouco satisfeito”, o que sugere que há preocupações com a qualidade, segurança, manutenção ou aproveitamento dos espaços exteriores. Um respondente 1,5% assinalou a opção “insatisfeito”. Estes valores indicam necessidade de melhoria, intervenção e valorização desses espaços.

- Espaços interiores

Regista-se uma avaliação extremamente positiva com 97% dos respondentes que indicam estar “muito satisfeito” ou “satisfeito” com os espaços interiores, um excelente sinal de qualidade das instalações escolares, evidenciando uma percepção consistente de conforto, organização e funcionalidade. A opção “sem opinião” foi assinalada por 2,9% dos inquiridos.

De modo a manter os padrões atuais de qualidade, será importante fazer revisões periódicas da limpeza, iluminação, ventilação e conservação; incentivar o uso pedagógico, cuidado e criativo dos espaços, bem como a autonomia dos alunos na sua preservação.

- Circulação de informação interna

Dos docentes respondentes, 95,6% considerou estar “muito satisfeito” ou “satisfeito” com a circulação de informação interna, o que aponta para uma comunicação funcional, clara e acessível entre os membros da escola. A posição “muito satisfeito” foi expressa por 58,8% demonstrando haver um bom fluxo de informação eficiente, rápido e bem organizado, seja por via digital, reuniões ou avisos físicos. Há 2,9% de “pouco satisfeito”, o que pode indicar atrasos pontuais na partilha de informações, falhas em canais específicos ou falta de clareza em determinadas comunicações. “Sem opinião”, manifestam-se 1,5% o que pode, eventualmente, fazer denotar um menor envolvimento nos processos internos de comunicação.

Deverão deste modo ser mantidos os canais de comunicação atuais, reforçando os que funcionam melhor, garantindo que a informação chega de forma clara, atempada e acessível a todos os colaboradores.

- Apoios educativos

Relativamente a este recurso, verifica-se uma avaliação fortemente positiva, visto que 95,6% dos respondentes consideram os apoios educativos satisfatórios ou muito satisfatórios, o que reflete um trabalho consistente e eficaz na resposta às necessidades educativas dos alunos.

Dos inquiridos 2,9% referiram “pouco satisfeito”, embora corresponda a um número irrelevante, pode refletir situações específicas não plenamente atendidas, como número de horas insuficiente, apoio tardio ou inadequação da resposta a certas necessidades.

Em termos gerais, pode considerar-se que os apoios educativos da escola são reconhecidos como eficazes e úteis, com a quase totalidade dos utilizadores satisfeitos. Este dado reforça a imagem de uma escola inclusiva e atenta às dificuldades dos alunos.

- Atividades desenvolvidas

Esta categoria apresenta um grau de satisfação total, com 98,6% dos inquiridos a afirmar estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com as atividades desenvolvidas. De realçar a inexistência de respostas negativas, apesar de 1,5% referirem “sem opinião”, o que, ainda assim, constitui um excelente indicador. Podemos concluir que as atividades desenvolvidas pela escola são altamente valorizadas pela comunidade, tanto em quantidade como em qualidade. Tanto o envolvimento dos alunos como o planeamento das atividades parecem estar a funcionar eficazmente e a contribuir positivamente para o ambiente educativo.

- Ambiente escolar

A escola caracteriza-se por um clima relacional saudável, colaborativo e acolhedor, fortemente refletido na avaliação positiva de “muito satisfeito” e “satisfeito” concedida por 98,5% dos inquiridos. Esta percentagem denota um elevado reconhecimento e valorização do ambiente escolar. Note-se a ausência de respostas negativas e de 1,5% que assinalou a opção “sem opinião”.

Esta quase unanimidade permite reconhecer o ambiente escolar como um dos pontos fortes da escola, o que atesta a prevalência de boas relações interpessoais, práticas inclusivas e uma cultura organizacional saudável, propícia ao bem-estar de todos os envolvidos.

- Acolhimento

A eficácia da escola na prestação do serviço de acolhimento, inserido na componente de apoio à família, é comprovado pela resposta “muito satisfeito” ou “satisfeito”, fornecida por 89,8% dos inquiridos.

As respostas remanescentes distribuem-se da seguinte forma: 1,5% a decidir pela opção “pouco satisfeito”, 8,8% preferiram assinalar a resposta “sem opinião”.

- Apoio da direção e coordenação pedagógica

A informação recolhida indica uma perceção extremamente positiva sobre o apoio da direção e coordenação pedagógica. A maioria expressou o nível de “muito

satisfeito” assinalado por 76,5% dos respondentes. Relativamente ao nível “satisfeito” o valor expresso foi de 22,1%. Estes valores evidenciam um ambiente de trabalho colaborativo e eficaz, em que os colaboradores se sentem apoiados. Ainda assim, 1,5% optam pela opção “sem opinião”.

- Relação entre docentes, alunos e família

As avaliações a esta questão distribuem-se por 42,6% a responder “muito satisfeito” e 55,9% “satisfeito”. Totalizam assim 98,5% de sinalizações positivas, demonstrando, de maneira inequívoca, a satisfação com a relação entre docentes, alunos e família.

Este aspeto é reforçado pela inexistência das categorias “pouco satisfeito” ou “insatisfeito”, ainda que um(a) docente (1,5%) tenha optado por responder “sem opinião”.

- Refeitório

A satisfação com o refeitório reuniu 94,1% de apreciações positivas, o que revela uma perceção de um ambiente eficaz e aprazível. Ainda assim, não se poderá descurar que 4,4% se posicionaram no “pouco satisfeito”, o que, embora não seja significativo, merece atenção para identificar possíveis pontos de melhoria, seja na qualidade da alimentação, limpeza, atendimento, espaço ou organização. Não manifestaram opinião 1,5% dos inquiridos.

- Limpeza

Ainda que o serviço de limpeza seja bem avaliado, há ainda aspetos a melhorar. Esta evidência é claramente demonstrada pela soma de “*muito satisfeito*” e de “*satisfeito*”, representativa da perceção de 97%. Apenas 2,9% dos respondentes assinalaram a opção “*pouco satisfeito*”.

- Gestão do processo ensino aprendizagem

A gestão do processo de ensino-aprendizagem é vista de maneira muito positiva pela quase totalidade dos inquiridos, esta perceção aparece materializada nos 61,8%

dos inquiridos a apontar “muito satisfeito” e 36,8% “satisfeito”. Com nenhuma insatisfação demonstrada, é lícito considerar que o processo é conduzido de forma eficaz e satisfatória. Apenas 1,5% não manifestou opinião.

Este resultado reforça a perspectiva de que as práticas pedagógicas e organizacionais adotadas se encontram alinhadas com as expectativas e necessidades da comunidade escolar.

- Gestão dos Recursos Humanos

No capítulo dos recursos humanos, os dados revelam que as práticas relacionadas com a avaliação, organização, comunicação e apoio aos colaboradores cumprem as expectativas através do equilíbrio de respostas, sendo que 45,6% assinalaram “muito satisfeito” e 45,6% “satisfeito”.

Merecem nota de destaque os 5,9% das respostas “pouco satisfeito”. Mesmo pouco expressivo, pode indicar a existência de problemas pontuais merecedores de atenção, como comunicação interna, processos burocráticos, reconhecimento, ou condições de trabalho.

A ausência de respostas “insatisfeito” mostra que não há problemas críticos ou severos, o que é um ponto positivo. Realce-se, ainda, que 2,9% dos inquiridos optaram pela resposta “sem opinião”.

- Gestão dos recursos físicos e materiais

A grande maioria, 95,6% considera a gestão dos recursos físicos e materiais é adequada ou excelente. No indicativo “pouco satisfeito” registamos o valor de 2,9%. Com nenhuma resposta “*Insatisfeito*”, indicando que não há queixas severas ou críticas generalizadas em relação a essa área. A neutralidade foi manifestada por meio de uma resposta “*sem opinião*”.

- Gestão dos conflitos

Dos respondentes 91,1% expressaram satisfação, com 42,6% no “*muito satisfeito*” e 48,5% “*satisfeito*”; é possível afirmar que a gestão dos conflitos na escola é amplamente percebida como eficiente e equilibrada.

Este resultado sugere uma abertura ao diálogo e à escuta ativa e mostra que os conflitos são tratados com a imparcialidade, o respeito e a seriedade requerida.

É aferido algum grau de insatisfação, mormente através de 2,9% dos inquiridos que mencionaram “*pouco satisfeito*”, 1,5% a apontar “*insatisfeito*” e 4,4% dos respondentes assinalaram a alternativa “*sem opinião*”.

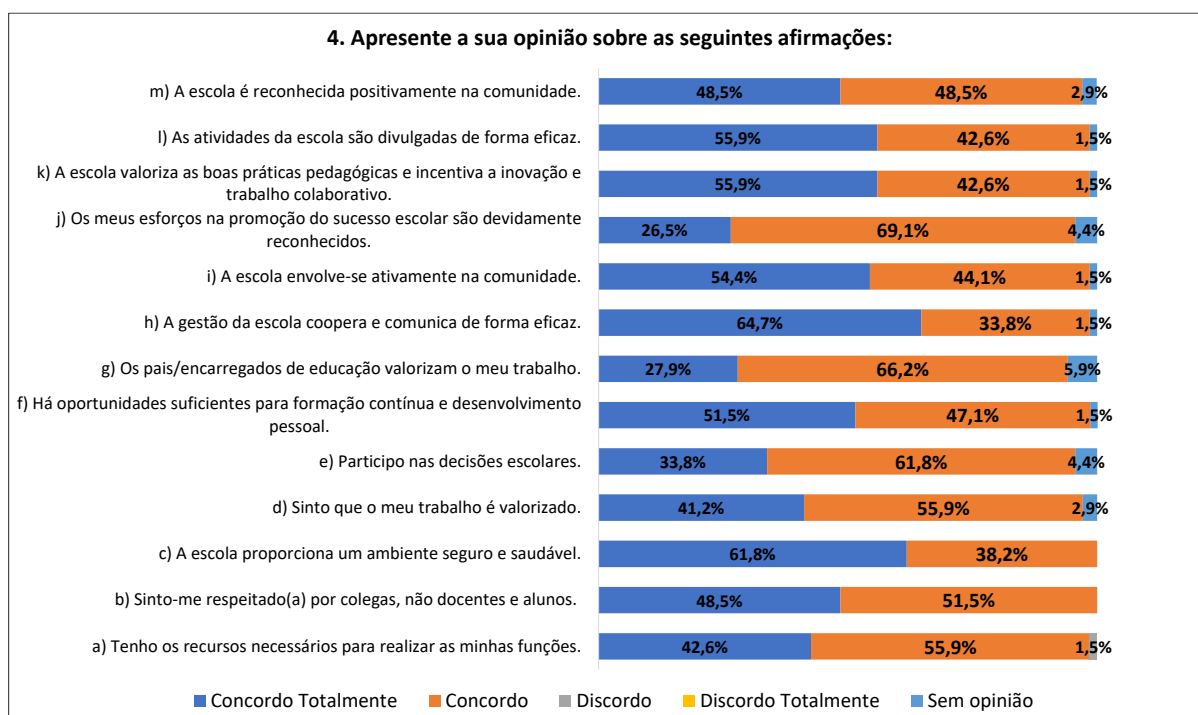
- Núcleo de Conciliação

O Núcleo de Conciliação recebeu uma avaliação positiva moderada, com 61,8% distribuídos pelas menções de “*Muito Satisfeito* e “*Satisfeito*”, o que, por si, revela uma percepção favorável. Por outro lado, 13% atribuíram uma classificação “*pouco satisfeito*”, o que sinaliza uma oportunidade de melhoria. Um dado a merecer particular ênfase será, decerto, a ausência de resposta, com 23,5% dos inquiridos a assinalar a resposta “*sem opinião*”. Esta evidência poderá demonstrar uma falta de visibilidade das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Conciliação. Poderiam ser promovidas ações informativas para esclarecer o papel, objetivos e benefícios do núcleo, incentivar a participação dos diversos membros da escola (alunos, professores, equipa não docente) nas iniciativas conciliatórias.

- Organização do Apoio à Família (Pré-escolar)

A percepção da comunidade no que se refere à organização do Apoio à Família no pré-escolar alcançou uma avaliação moderadamente positiva, considerando que 26,5% dos respondentes declarou estar “*muito satisfeito*” e 32,4% “*satisfeito*” com este serviço; o que totaliza 59,9%. Apenas 1,5% assinalaram a opção “*pouco satisfeito*”, não havendo registo de classificações negativas.

Gráfico 15 - Percepção dos docentes do ambiente da escola e das condições de trabalho



O gráfico ilustra a percepção dos profissionais que compõem a comunidade escolar relativamente a diversos aspetos do seu ambiente de trabalho, desde os recursos disponíveis à valorização do seu contributo.

Os resultados apurados pelo inquérito mostram uma percepção amplamente positiva por parte dos participantes, no que toca às várias dimensões que configuram o ambiente e condições de trabalho.

Assim, no que se refere aos Recursos e condições de trabalho, 98,5% dos respondentes assinalou dispor dos recursos necessários à prossecução das suas funções, o que revela uma infraestrutura funcional e adequada.

Todos os participantes sentem-se, também, respeitados por docentes, discentes e não docentes e 97,1% entende que o seu papel é valorizado. Ainda assim, 2,9% decidiram não expressar a sua opinião quanto a este ponto.

Uma vez mais, a unanimidade veio estabelecer que a escola proporciona um ambiente seguro e saudável, 98,6% consideram haver oportunidades suficientes de formação contínua e desenvolvimento pessoal.

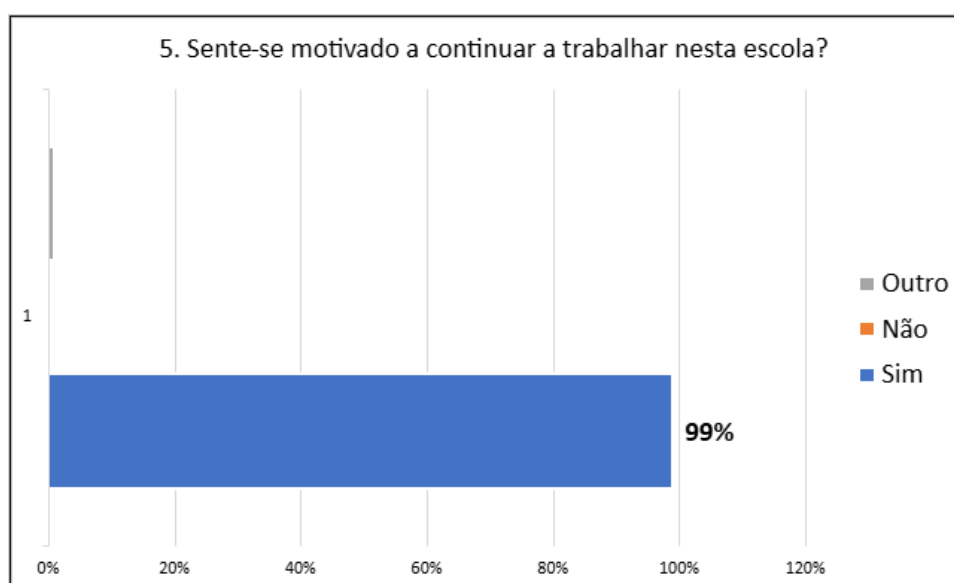
No que se relaciona com o reconhecimento externo, 94,1% dos respondentes sentem-se valorizados pelos encarregados de educação e 97,1% acredita que os seus esforços na promoção do sucesso escolar são reconhecidos.

Dos dados recolhidos, 98,5% permitem inferir, ainda, que a escola valoriza boas práticas pedagógicas e incentiva a inovação e o trabalho colaborativo.

Com valores similares, isto é, 98,5%, a maioria entende como eficaz a divulgação das atividades escolares e 97,1% consideram que a escola é reconhecida positivamente na comunidade.

A análise da informação recolhida mostra uma estrutura organizacional muito positiva, com elevadas classificações na totalidade das dimensões avaliadas. Em termos gerais, a perceção de respeito, segurança, valorização profissional e comunicação eficaz são aspetos de grande valorização da comunidade educativa.

Gráfico 16 - Motivação dos docentes



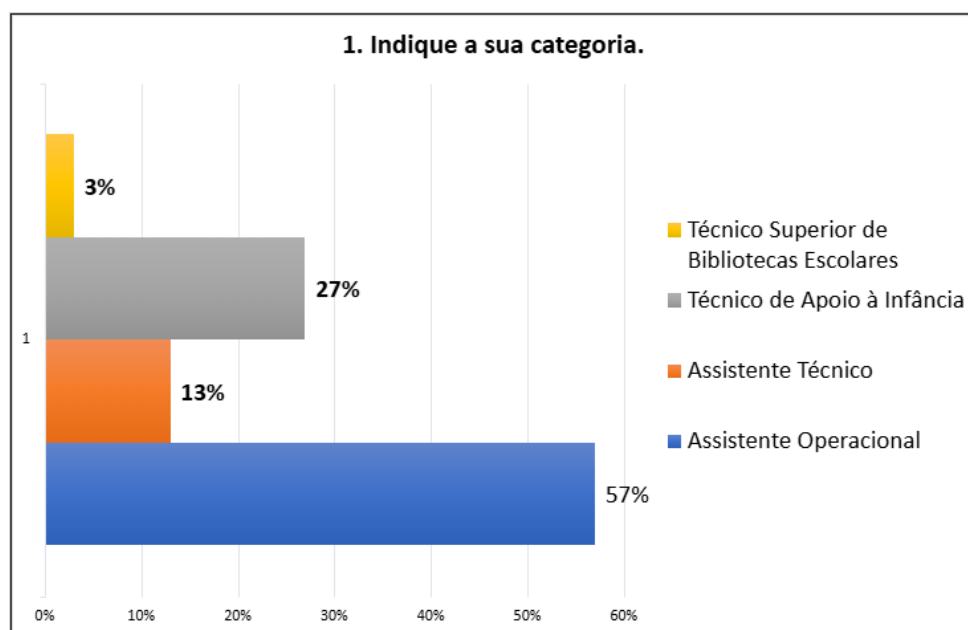
A resposta à questão “*Sente-se motivado a continuar a trabalhar nesta escola*”, reuniu o consenso em 99% dos respondentes, a se sentirem motivados para continuar a trabalhar neste estabelecimento.

Deste modo, podemos concluir que, o clima organizacional é saudável, existindo um ambiente de trabalho positivo e uma forte probabilidade de continuidade pedagógica. Uma terceira conclusão aponta para estes dados como um reflexo da

liderança e gestão escolar evidenciando-se a capacidade de comunicação interna e de valorização do trabalho. Deste modo, consideramos que profissionais motivados evidenciam maior apetência para a inovação pedagógica e contribuem ativamente para o sucesso educativo dos alunos e da escola.

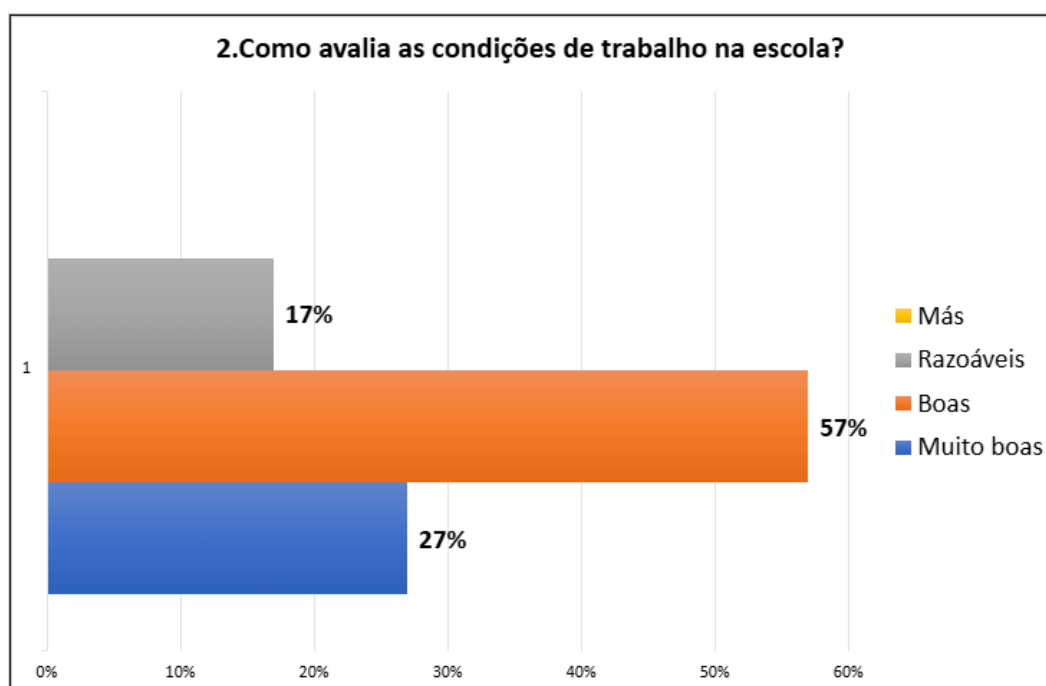
Dimensão Não Docentes

Gráfico 17 - Universo do Pessoal Não Docente



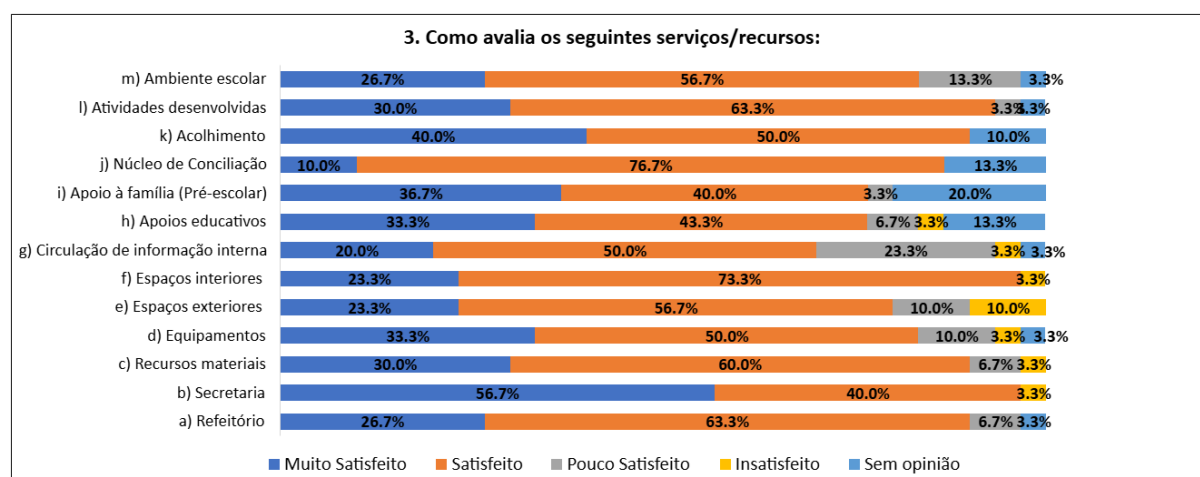
Num universo de 61 elementos da equipa não docente, cerca de metade (30 elementos) preencheram o inquérito. Destes, 57% são assistentes operacionais, 27% técnicas de apoio à infância, 13% são assistentes técnicas e 3% referem-se aos técnicos superiores de bibliotecas escolares.

Gráfico 18 - Percepção das condições de trabalho



A questão "*Como avalia as condições de trabalho na escola?*" revelou uma visão predominantemente positiva por parte dos respondentes, com 27% a considerar as condições de trabalho "*muito boas*". Isso indica que uma parte significativa dos profissionais vê a escola como um ambiente bem estruturado, organizado e com infraestruturas adequadas para o desempenho das suas funções. As condições de trabalho são referidas como "*boas*" por 57% dos participantes, o que sugere que a escola oferece um ambiente funcional, embora talvez com alguns pontos que ainda poderiam ser melhorados para atingir a excelência, pois verifica-se que 17% considera as condições "*Razoáveis*", o que pode apontar para uma margem para melhoria. A escola deve continuar a investir naquilo que já está a ser bem avaliado pelos seus profissionais, como a organização, os recursos e o apoio da direção, pois são essenciais e devem ser mantidos e, se possível, melhorados.

Gráfico 19 - Percepção dos serviços/recursos



Relativamente ao refeitório, a grande maioria, 90%, está satisfeita com o serviço, valores que se repartem por 26,7% no “*muito satisfeito*” e 63,3% no “*satisfeito*”.

No que respeita à secretaria, a esmagadora maioria, 96,7%, está satisfeita com os serviços prestados, sendo um indicador de um serviço eficiente e bem organizado.

No que concerne aos recursos materiais, a maioria dos respondentes, 90% está “*satisfeita*”. Os insatisfeitos correspondem a uma percentagem de 3,3%, o que pode estar relacionado com a falta de materiais específicos ou com a qualidade de alguns recursos.

Quanto aos equipamentos, a satisfação é em geral positiva, ilustrada pelos 83,3% dos respondentes a indicar “*muito satisfeito*” e “*satisfeito*”. Nas avaliações menos positivas, os valores revelam 10% dos respondentes a assinalar a opção “*pouco satisfeito*” e 3,3% “*insatisfeito*”. Tais dados podem indicar que alguns equipamentos necessitam de manutenção ou renovação em áreas específicas.

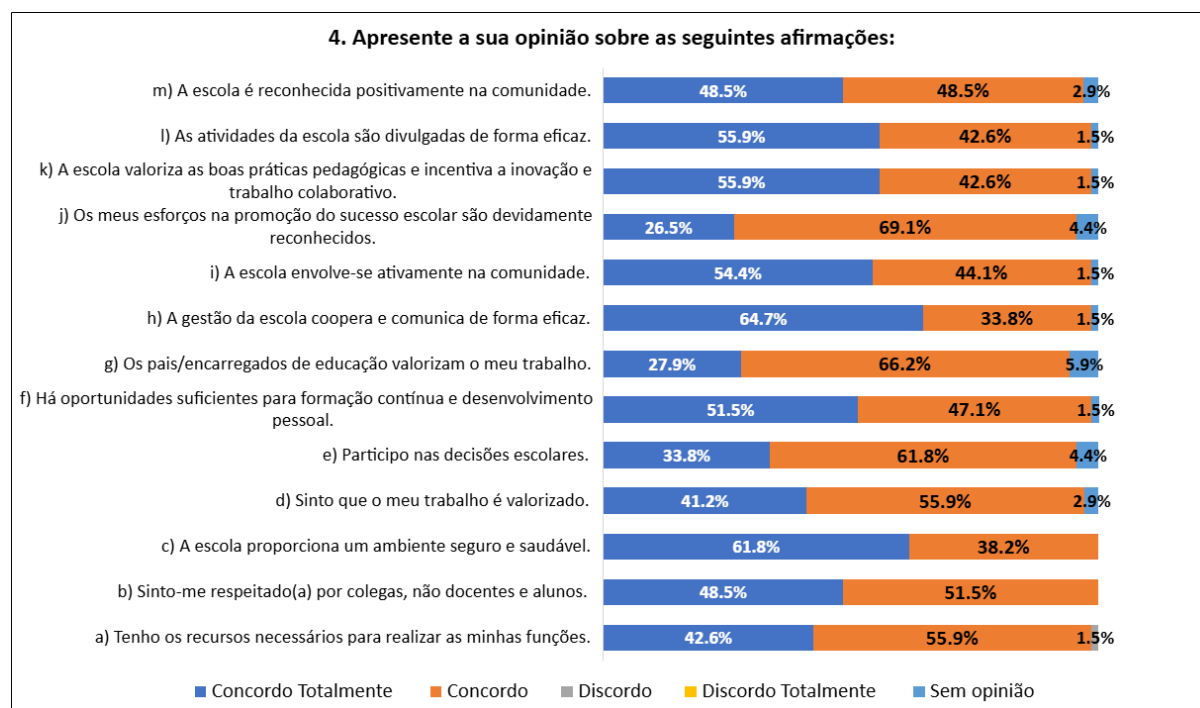
Quanto aos espaços exteriores, a satisfação é razoavelmente positiva, com uma expressão de 80%, 10% de “*insatisfeito*” e 10% de “*pouco satisfeito*”, podendo estar relacionada com a segurança e a melhoria dos espaços.

No que toca aos espaços interiores a avaliação é bastante positiva, com 96,6% dos respondentes “*satisfeitos*”, sugerindo que a escola tem boas instalações internas.

Relativamente à circulação interna de informação, 70% assinalou “*satisfeito*”, 23,3% está “*pouco satisfeito*” e 3,3% “*insatisfeito*”. Este resultado pode indicar uma possível melhoria na clareza ou agilidade na comunicação.

Em relação à análise dos apoios educativos, no geral, tem uma avaliação positiva, com 76,6%, podendo-se concluir que uma grande maioria considera que os recursos são mobilizados de acordo com as necessidades das crianças/alunos/formandos. Contudo há 6,7% de “insatisfeito” e 13,3% “sem opinião”.

Gráfico 20 - Perceção dos não docentes do ambiente da escola e das condições de trabalho



Recursos necessários para desempenho das funções:

A grande maioria dos respondentes, 98,5%, concorda que tem os recursos necessários para realizar as suas funções. Apenas uma pequena parte, correspondente a 1,5%, não tem uma opinião clara sobre este item.

Perceção de respeito na comunidade educativa:

Todos os inquiridos sentem-se respeitados pelos colegas, docentes e alunos.

Grau de satisfação (escola segura e agradável):

A grande maioria dos inquiridos, 96.7%, sente que a escola é um lugar seguro e agradável para trabalhar. A percentagem dos que discordam é de 3.3%, o que sugere

que a segurança e o ambiente físico e emocional de trabalho são bem geridos. A escola é considerada oferecer um ambiente de trabalho seguro e agradável, sendo um dos pontos mais fortes em termos de satisfação entre os colaboradores.

Valorização do trabalho prestado:

A avaliação da valorização do trabalho é muito positiva, com 97,1% dos respondentes a declarar-se valorizados. Sem opinião revelada, temos 2,9%, o que revela falta de clareza sobre a valorização do trabalho ou a percepção de que ela não é evidente. Apesar de uma avaliação razoavelmente positiva, este aspeto pode ainda ser aprimorado.

Oportunidades de formação contínua e desenvolvimento pessoal:

A formação é um ponto positivo, com 98,6% dos inquiridos a afirmar que têm formação adequada para o desempenho das suas funções, o que é um ótimo indicativo da preocupação da escola em autorizar formação que possibilite o desenvolvimento profissional e pessoal dos seus funcionários. Os restantes 1,5% indicaram não ter opinião.

Reconhecimento do trabalho pelos pais e encarregados de educação

A maioria dos respondentes, 94,1%, assinalou que seu trabalho é reconhecido pelos pais e encarregados de educação. A percentagem de inquiridos que optaram por não referir a sua opinião é de 5,9%. Em termos gerais, a maioria sente que seu trabalho é reconhecido pelos encarregados de educação.

Cooperação e comunicação pela gestão da escola:

A gestão da escola é bem avaliada, com 98,5% dos respondentes a mencionar que a cooperação e comunicação são eficazes. Desta amostra, 1,5% respondentes optaram por não partilhar a sua opinião.

Envolvimento da escola na comunidade:

A escola tem um bom envolvimento com a comunidade, com 98,5% dos inquiridos a manifestarem uma opinião positiva. Não manifestaram a sua opinião, 1,5% dos participantes.

Reconhecimento do envolvimento na promoção do sucesso escolar:

Uma elevada percentagem, 95,6%, dos inquiridos, considerou que o seu empenho na promoção do sucesso escolar é reconhecido pela gestão da escola. Dos respondentes, 4,4% não referiu a sua opinião.

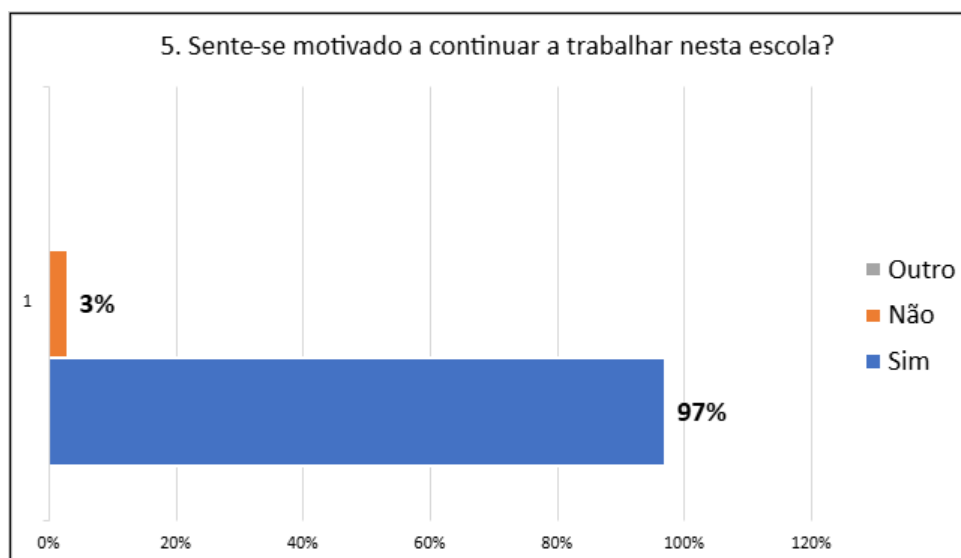
Valorização, pela escola, das boas práticas pedagógicas e incentivo à inovação e ao trabalho colaborativo:

A maior parte dos participantes, 98,5%, é da opinião que a escola valoriza as boas práticas pedagógicas e incentiva à inovação e ao trabalho colaborativo. O número de inquiridos que não revelaram a sua perceção cifra-se em 1,5%.

Divulgação das atividades da escola:

As atividades realizadas pela escola são divulgadas de uma forma eficaz, de acordo com a informação partilhada por 98,5%. Uma vez mais, 1,5% dos inquiridos optou por não responder.

Gráfico 21 - Motivação para continuar a trabalhar na escola



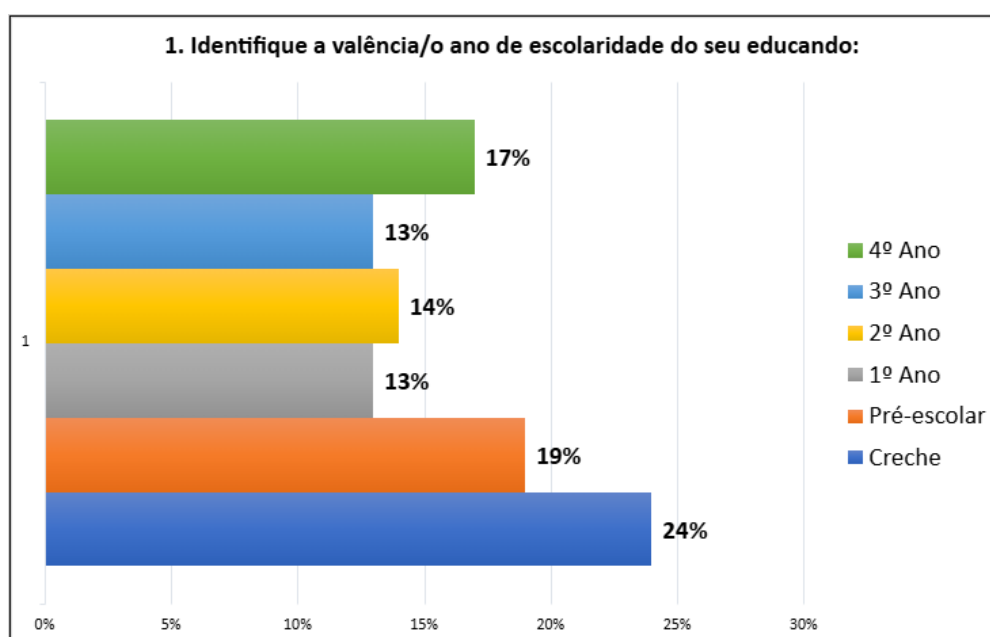
A grande maioria dos inquiridos, 97%, sente-se motivado a continuar a trabalhar na escola, o que é um indicativo muito positivo da satisfação e do compromisso dos colaboradores com a instituição. Este alto índice de motivação sugere que a escola favorece um ambiente de trabalho agradável e que responde, em grande parte, às necessidades dos funcionários, tanto em termos de recursos como de reconhecimento e apoio. Em contraponto, 3% dos respondentes refere não se sentir motivado para continuar a trabalhar na escola.

A motivação é um fator-chave para o bem-estar dos colaboradores e, consequentemente, para a qualidade do trabalho realizado. A elevada taxa de motivação indica um ambiente saudável, no qual os funcionários se sentem envolvidos na escola. Dado o alto índice de motivação, considera-se prudente continuar com as práticas que estão a resultar e que contribuem para a satisfação dos colaboradores. Mesmo com uma percentagem muito pequena, tentar-se-á identificar os motivos dessa desmotivação para implementar mudanças que possam reverter essa situação e evitar o desinteresse contínuo.

Em geral, esse resultado é muito encorajador e aponta para um clima organizacional saudável, mas com espaço para aperfeiçoamento em áreas específicas.

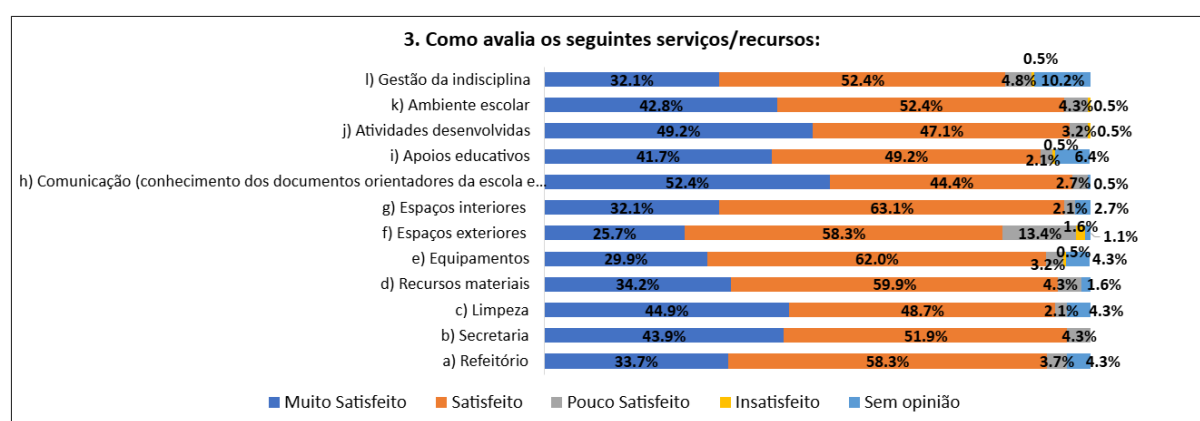
Dimensão dos Encarregados de Educação

Gráfico 203 - Universo dos Encarregados de Educação



Observa-se que a maior parte dos inquiridos tem educandos em anos iniciais de escolaridade, sendo os grupos mais representados, a creche com 24% e o Pré-escolar com 19%, o que pode refletir um maior envolvimento dos pais de crianças em idades mais precoces, que geralmente têm uma maior proximidade com a escola, devido ao grau de acompanhamento necessário nas primeiras etapas do desenvolvimento escolar. Além disso, há uma distribuição consideravelmente equilibrada entre os anos seguintes (1º, 2º, 3º e 4º anos).

Gráfico 214 - Avaliação de serviços / recursos

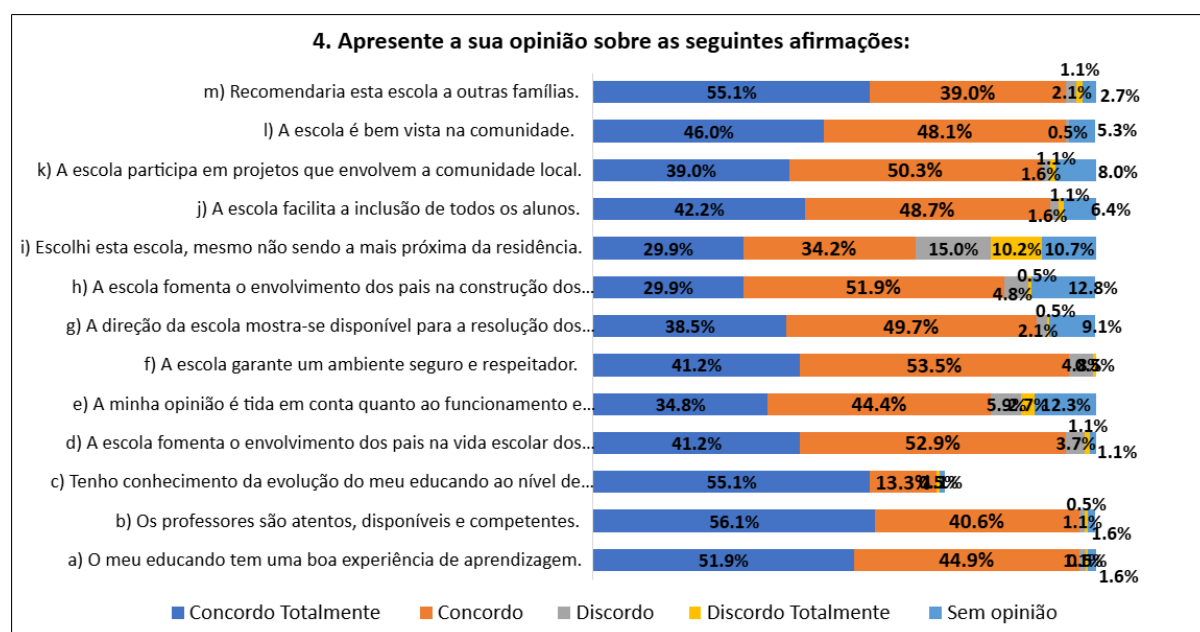


- Relativamente ao refeitório, a maioria está satisfeita com o funcionamento, com 92% dos respondentes a manifestar uma perceção positiva do espaço e do serviço. Apenas 3,7% demonstram alguma insatisfação. Quatro virgula três por cento não expressou qualquer opinião.
- No que concerne ao funcionamento da secretaria, a avaliação é muito positiva, com 95,8% dos encarregados de educação a expressar satisfação. A insatisfação é mínima, conforme atesta o valor de 4,3%, demonstrando um bom desempenho do serviço administrativo.
- Em relação ao serviço de limpeza, os dados apontam para uma avaliação extremamente positiva, com 93,6% de satisfação entre os encarregados de educação respondentes. Apenas 21% mostraram estar “*pouco satisfeitos*”, enquanto 4,3% não expressaram opinião. Em termos gerais, é legítimo concluir que a limpeza corresponde à satisfação das necessidades existentes.

- A perceção quanto aos recursos materiais é bastante positiva, com 94,1% a manifestarem satisfação. Os níveis de insatisfação são baixos, conforme evidenciam os 4,3% de respondentes que assinalou “*insatisfeito*”. A falta de opinião expressa um valor baixo, com 1,6%. É evidente a perceção de que a escola dispõe de recursos adequados, indispensáveis às experiências significativas de aprendizagem.
- No tópico Equipamentos, a maioria mostra um nível geral de satisfação de 91,9%. Existe, contudo, uma pequena insatisfação, 0,5%. Este valor poderá indicar a necessidade de avaliar a qualidade ou a quantidade dos equipamentos em algumas áreas. Note-se que 4,3% não tem opinião, podendo ser devido ao desconhecimento ou falta de contacto direto com os equipamentos existentes na escola.
- No que diz respeito à avaliação dos espaços exteriores, nota-se um bom nível de satisfação, com 84% a posicionar-se nos indicadores “*muito satisfeito*” e “*satisfeito*”. Há, todavia, um valor de 13,4% de respondentes que se diz “*pouco satisfeito*”, 1,6% “*insatisfeito*”, indicando a necessidade de melhorias ou de renovação desses espaços, uma necessidade já reconhecida pela própria gestão da escola.
- A satisfação com os espaços interiores é alta, com 95,2% dos respondentes a expressar satisfação, o que reflete um ambiente interno bem estruturado. Os restantes valores mostram que 2,1% dos respondentes declarou-se “*pouco satisfeito*” e 2,7% não esclareceu a sua posição.
- A forma como a comunicação é avaliada é muito positiva com 96,8% dos inquiridos a expressar satisfação. A pequena expressão de insatisfação, 0,5%, e a pouca falta de opinião, 2,7%, sugere que a comunicação da escola está bem estabelecida e é eficaz.

- Relativamente à satisfação com os apoios educativos é muito boa com 90,9%. No que toca aos informantes “*pouco satisfeito*”, as respostas indicam um valor na ordem 2,1%. Os valores relativos aos participantes insatisfeitos indicam um valor residual de 0,5%. Os seis virgula quatro por cento que não expressam opinião poderá indicar que nem todos os inquiridos têm conhecimento desta oferta educativa, provavelmente por não necessitar de recorrer a esses apoios.
- No que respeita às atividades desenvolvidas, foram bem avaliadas, apresentando um valor de 96,3% de satisfação. Os dados indicam um bom alinhamento entre as expectativas dos envolvidos e as diretrizes do PAA. Há 3,2% de “*pouco satisfeito*”, podendo revelar pouco envolvimento nas atividades realizadas. Com menor expressão, 0,5% dizem-se “*insatisfeito*”.
- A avaliação geral do ambiente escolar é considerada muito positiva, com 95,2% dos inquiridos a assinalar “*muito satisfeito*” e “*satisfeito*”. Estes dados refletem uma perceção global favorável do ambiente escolar por parte dos inquiridos, evidenciando a eficácia das práticas atualmente adotadas. Ainda assim, há uma pequena percentagem, 4,3%, que se sente “*pouco satisfeita*”. Refira-se, ainda, a reduzida expressividade atribuída à opção “*insatisfeito*”, com 0,5%.
- Por fim surge a análise do tópico Gestão da indisciplina. Este ponto recebeu uma avaliação muito positiva, sustentada nas opções “*muito satisfeito*” e “*satisfeito*”, com 84,5%. A expressar a opinião “*pouco satisfeito*”, temos 4,8% dos inquiridos e 0,2% “*sem opinião*”. Por fim, registe-se o valor de 0,5% de respondentes insatisfeitos, o que pode indicar a necessidade de melhorias na gestão da indisciplina, especialmente no que se refere à comunicação e à implementação de estratégias claras e eficazes, em articulação com os encarregados de educação.

Gráfico 25 -Percepção dos Encarregados de Educação do ambiente da escola e das condições de trabalho



De acordo com o gráfico, a experiência de aprendizagem dos educandos é altamente avaliada, com (noventa e seis virgula oito por cento) 96,8% dos respondentes considerando a experiência positiva. O facto de apenas uma pequena percentagem de inquiridos expressar alguma discordância reforça a possibilidade de que a escola proporciona um ambiente de aprendizagem eficaz.

No que concerne à percepção dos encarregados de educação face à qualidade dos professores, a mesma é muito bem avaliada, com 96,7% dos responsáveis a indicar satisfação. A baixa percentagem de discordância sugere que os professores são amplamente reconhecidos pela sua competência, disponibilidade e atenção para com as crianças e alunos.

Relativamente à comunicação sobre a evolução do aluno a percepção é muito boa, 68,4% dos responsáveis a afirmarem ter um bom conhecimento do progresso de seus filhos. No entanto, há uma pequena margem de insatisfação, com 0,5% a discordar totalmente, o que poderá sugerir a necessidade de mais clareza ou mais informações.

Em relação à percepção da envolvência dos pais com a escola, (noventa e quatro virgula um por cento) 94,1% estão satisfeitos. No entanto, há uma pequena percentagem (quatro virgula oito por cento) 4,8% que discorda, indicando que, para algumas famílias, o envolvimento ainda pode ser melhorado.

Em termos da valorização da opinião dos pais a maioria 79,2% concorda de alguma forma, mas há uma percentagem significativa (8,6%) que discorda ou não tem opinião, indicando que a escola poderá querer trabalhar mais na comunicação e no envolvimento dos pais nas decisões que afetam o funcionamento e organização.

No que diz respeito à segurança e respeito na escola, estes valores são amplamente reconhecidos 94,7%. No entanto, 4,8% indicam alguma discordância, sugerindo que a escola poderia reforçar ou comunicar melhor suas políticas de segurança e respeito.

A disponibilidade da direção é bem avaliada, 88,2%, mas há uma pequena percentagem (2,6%) que discorda ou não tem opinião. Isso pode indicar que a comunicação ou acessibilidade da direção pode ser aprimorada.

O envolvimento dos pais na construção dos documentos escolares tem um índice de satisfação de 81,8%. No entanto, 12,8% não tem opinião e 5,3% discordam, indicando que o processo pode não captar o interesse ou ser totalmente acessível para todos os pais.

A escolha pela escola, apesar de não ser a mais próxima, tem um apoio significativo 64,1%. No entanto, 25,2% dos respondentes discordam ou não têm opinião.

A inclusão é muito bem avaliada, com 90,9% dos pais a reconhecer o esforço da escola para incluir todos os alunos. A insatisfação é muito baixa, o que demonstra um ambiente inclusivo.

A participação da escola na comunidade local é bem avaliada, com 89,3% de satisfação. No entanto, 8% não têm opinião, o que sugere que a escola poderia divulgar melhor as suas iniciativas comunitárias.

A imagem da escola na comunidade é muito positiva, com 94,1% dos inquiridos a indicar que a escola é bem vista. A avaliação é extremamente favorável.

A recomendação da escola é muito alta, com 94,1% dos pais a afirmar que recomendariam a escola a outras famílias. Este é um indicativo muito positivo da satisfação geral com a escola.

Em resumo, a maioria dos encarregados de educação mostrou grande satisfação com a escola, especialmente nas áreas de experiência de aprendizagem, qualidade dos professores, segurança e envolvimento da comunidade. A escola é amplamente bem vista na comunidade, com um alto índice de recomendação, o que sugere um forte relacionamento com as famílias. Por outro lado, aspetos com a valorização da opinião dos pais, o envolvimento na construção de documentos e a direção da escola, obtiveram opiniões discordantes, o que poderá apontar para a necessidade de melhorar a comunicação e o eventual, envolvimento da comunidade escolar.

Na perspetiva dos encarregados de educação identificam-se as seguintes ações de melhoria:

Relação entre a escola e os pais

- Necessidade de maior comunicação entre a escola e os encarregados de educação compreendendo a notificação de faltas e recados (especialmente quando há falta de professores), mais disponibilização online de informações (nas plataformas Microsoft Teams ou PLACE Aluno) como a ementa semanal, fotografias das atividades ou comunicação sobre atividades e celebrações.

Segurança e infraestruturas:

- Urgência em reparar o pavimento exterior, utilizando materiais mais seguros e antiderrapantes;
- Reforçar a segurança nas entradas da escola, garantindo que as portas estejam sempre fechadas e com supervisão constante;
- Criar ou melhorar as áreas cobertas nos espaços exteriores para garantir que as crianças possam brincar de forma segura mesmo em dias de mau tempo;
- Reforçar a vigilância nos recreios, principalmente com maior presença de adultos para garantir a segurança das crianças.

Atividades e participação dos pais:

- Sugestão de que a festa de Natal deveria permitir que os pais participassem, organizando-a de modo a evitar superlotação e melhorar a experiência para as famílias.

Acesso dos pais ao interior da escola:

- Sugeriu-se ser permitido acompanhar os filhos até à porta da sala ou mesmo participar nas celebrações dos aniversários dos filhos. Também foi mencionado que, em algumas situações, o número de colaboradores (auxiliares e professores) é insuficiente, prejudicando a qualidade do acompanhamento das crianças.

Espaços e infraestrutura escolar:

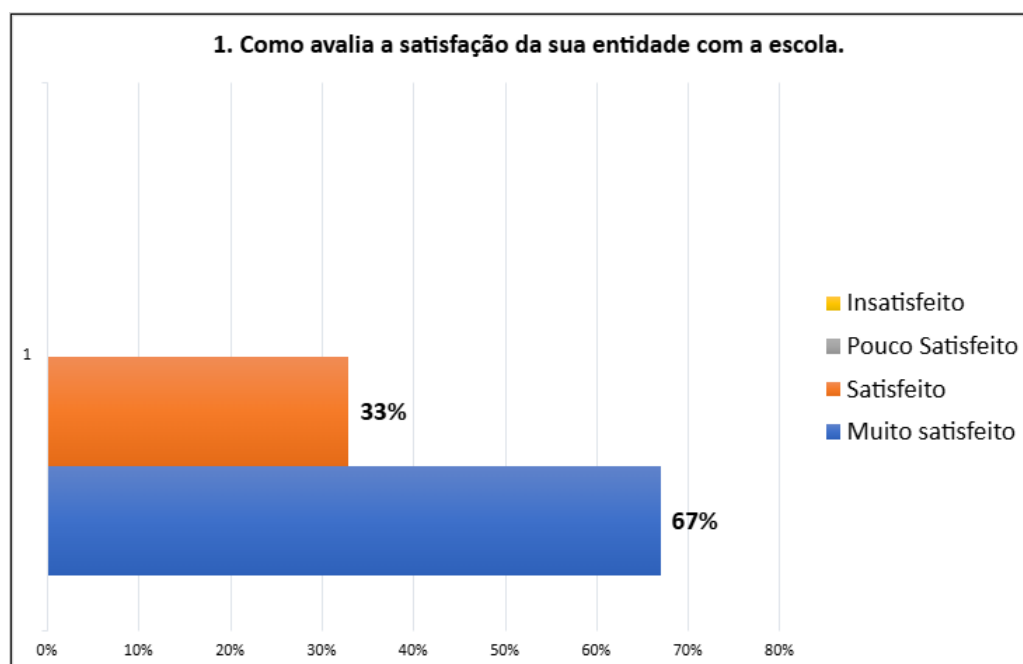
- A qualidade das instalações foi um tema recorrente nomeadamente o estado do pavimento e espaço, a necessidade de novos equipamentos e substituição dos existentes, principalmente no campo de futebol e parque infantil; remodelação do teto das salas, que têm problemas de infiltração de água.

Inclusão, diversidade e Educação Especial:

- Alguns pais realçaram a importância da escola promover atividades que contribuam para as crianças/alunos celebrarem a inclusão e a diversidade. Foi sugerido incluir mais disciplinas extracurriculares (como culinária) e melhorar o tempo dedicado à Educação Física e atividades desportivas.

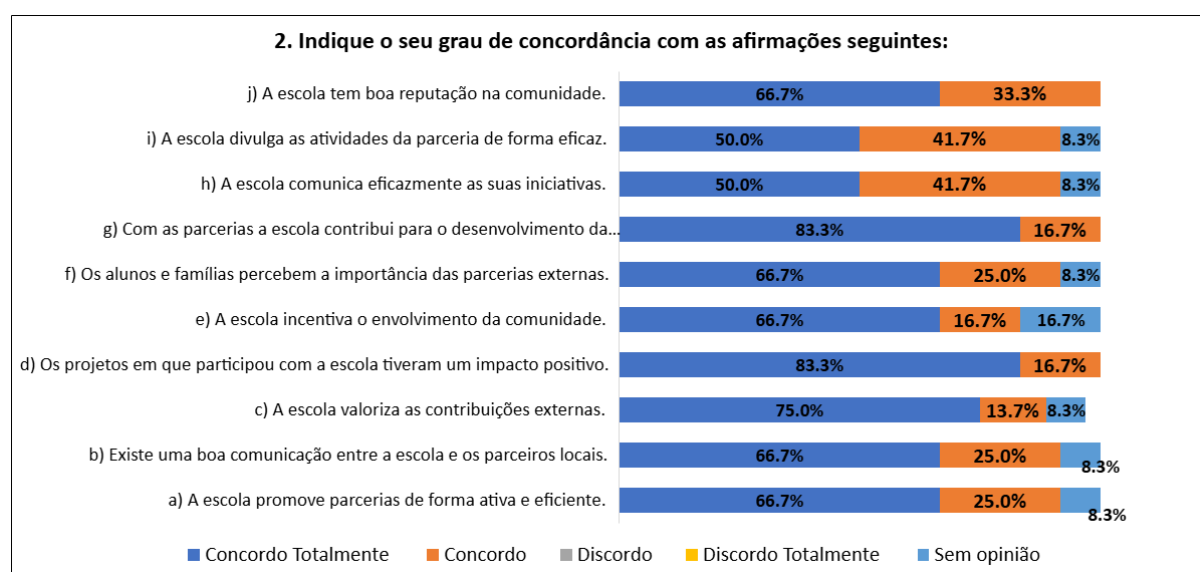
Dimensão Parceiros

Gráfico 226 - Satisfação com a parceria



A totalidade dos parceiros está satisfeita com a escola, avaliação repartida entre 67% respondentes “ *muito satisfeito*” e 33% “*satisfeito*”. Este é um indicativo claro de que a escola atende às expetativas dos parceiros, proporcionando um ambiente e serviços de qualidade. Não houve nenhuma resposta de “*pouco satisfeito*” ou “*insatisfeito*”, o que demonstra que a escola consegue manter um alto nível de satisfação entre as entidades com as quais interage.

Gráfico 237 - Percepção dos parceiros do ambiente da escola e das condições de trabalho



A percepção dos parceiros relativamente à promoção de associações pela escola é altamente apreciada, com 91,7% dos respondentes a considerar que a escola é muito ativa e eficiente nesta área. Não há indicações de discordância, o que sugere que a escola tem sucesso em criar e manter parcerias de valor.

A comunicação com os parceiros locais é bem avaliada, com 91,7% dos inquiridos a indicar satisfação. A comunicação parece ser uma força da escola, fundamental para manter boas relações com a comunidade e os parceiros externos.

A valorização das contribuições externas é percecionada como um ponto forte da escola, com 88,7% de aprovação, sugerindo que a escola reconhece os benefícios das parcerias e contribuições de organizações ou indivíduos fora da instituição.

O impacto positivo dos projetos realizados com a escola é altamente reconhecido, com 100% de aprovação. Este é um forte indicativo de que os projetos

implementados estão a atingir os objetivos desejados e têm um efeito benéfico tanto para a escola quanto para os alunos e a comunidade.

O incentivo ao envolvimento da comunidade é uma prioridade para a escola, com 83,4% dos parceiros a concordar de alguma forma. Contudo, 16,7% não expressaram uma opinião, o que sugere que a percepção sobre o envolvimento comunitário pode ser mais difusa para alguns.

A percepção da importância das parcerias externas entre alunos e famílias é alta, com 91,7% dos respondentes a concordar, o que demonstra que a escola tem sucesso em sensibilizar a comunidade escolar sobre o valor das parcerias externas.

A contribuição para o desenvolvimento da cidadania dos alunos, por meio das parcerias, é amplamente reconhecida, com 100% de aprovação. Esse resultado é um reflexo do impacto positivo das parcerias no crescimento pessoal e social dos alunos.

A comunicação das iniciativas escolares é bem avaliada, com 91,7% dos respondentes a concordar com a eficácia da comunicação.

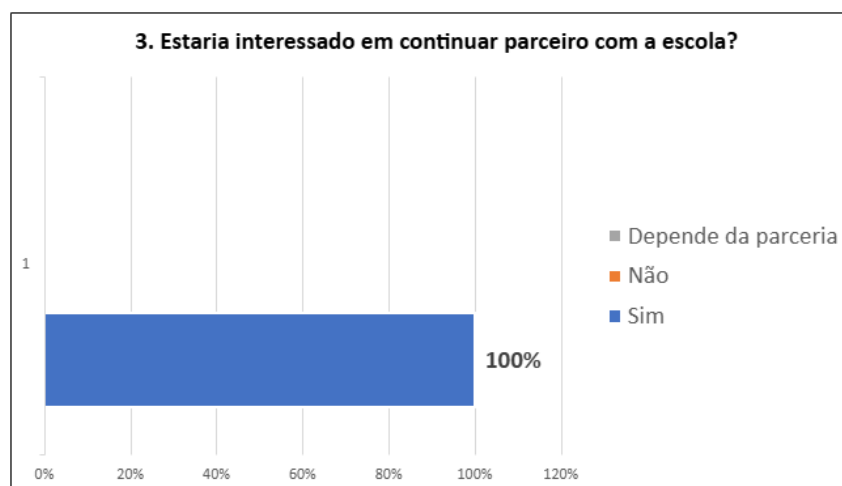
A divulgação das atividades de parceria é muito satisfatória, com 91,7% de aprovação. Embora a maioria considere eficaz, a escola pode explorar novas formas de divulgação para aumentar a transparência e envolvimento de 8,3% que não expressaram opinião.

A reputação da escola na comunidade é muito boa, com 100% dos respondentes a expressar satisfação, indicando que a escola tem uma imagem positiva e é bem vista pelos parceiros externos, o que é fundamental para manter e ampliar as suas parcerias.

Em síntese, a escola é amplamente vista como eficaz na promoção e gestão de parcerias externas, com um impacto positivo nas comunidades escolar e local. A comunicação com os parceiros locais e a divulgação das iniciativas é, em geral, bem-sucedida, com uma maioria sólida indicando que a escola realiza um bom trabalho nesse sentido. A inclusão de projetos de cidadania é um ponto forte, com 100% de aprovação sobre como as parcerias ajudam a desenvolver a cidadania dos alunos. Considera-se pertinente manter e expandir as parcerias externas que promovam o desenvolvimento da cidadania e que tenham impacto positivo na escola e na comunidade.

Não foram apresentadas ações de melhoria pelos parceiros.

Gráfico 248 - Interesse em continuar com a parceria



Todos os parceiros indicaram que estariam interessados em continuar a parceria com a escola, demonstrando que a relação entre a escola e seus parceiros é extremamente positiva e que os parceiros veem valor nas colaborações em andamento. Não houve nenhuma resposta de que a parceria deveria ser interrompida ou que dependeria de alguma condição, indicando que a escola tem sido bem-sucedida em manter e cultivar as parcerias de forma eficaz.

[Voltar pág. 94](#)